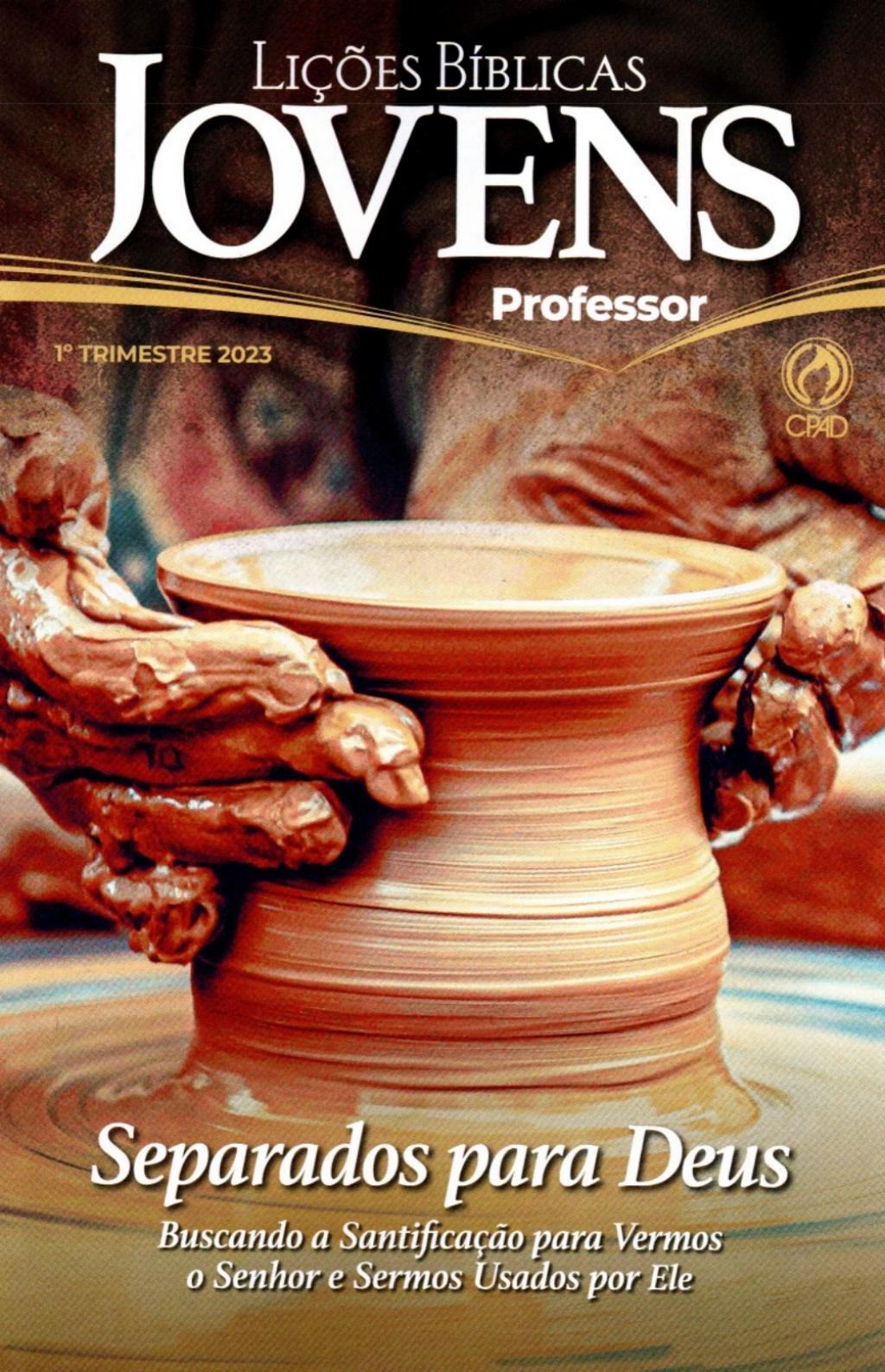


LIÇÕES BÍBLICAS **JOVENS**



Professor

1º TRIMESTRE 2023



Separados para Deus

*Buscando a Santificação para Vermos
o Senhor e Sermos Usados por Ele*

MAIS QUE UMA BÍBLIA DE ESTUDOS, UMA COMPANHEIRA DE TODAS AS HORAS

Em mais de 25 anos de existência, a Bíblia de Estudo Pentecostal (BEP) se tornou uma companheira presente nos cultos, nos devocionais e na leitura diária de centenas de milhares de brasileiros, indo muito além de sua função primária de ser uma Bíblia para estudos segundo a doutrina pentecostal.

Ao longo de todo esse tempo, o projeto da BEP ampliou-se, passando a incluir as impressões em várias cores de capa e formatos, a edição com a Harpa Cristã e as versões com conteúdo próprio e exclusivo para crianças e jovens.

Neste ano de 2022, ela passa por uma grande reformulação, com a revisão dos materiais de estudo, reorganização das notas e adequação do texto conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A Bíblia de Estudo Pentecostal se aperfeiçoa para continuar sendo o que sempre foi: a Bíblia número 1 no coração dos cristãos brasileiros.



Lições Bíblicas

JOVENS

Professor

1º TRIMESTRE 2023



LIÇÃO 1	SANTIFICAÇÃO: O CAMINHO QUE LEVA À VIDA ETERNA COM DEUS	3
LIÇÃO 2	O PECADO SOB A PERSPECTIVA DO DEUS QUE É SANTO	10
LIÇÃO 3	O TEMOR A DEUS É O CAMINHO DA SANTIFICAÇÃO	18
LIÇÃO 4	A SANTIFICAÇÃO E A PALAVRA DE DEUS	25
LIÇÃO 5	LIBERTOS PARA VIVER EM SANTIDADE	33
LIÇÃO 6	MORTOS PARA O PECADO, MAS AINDA LUTANDO CONTRA ELE	40
LIÇÃO 7	SANTIDADE: DE DENTRO PARA FORA	47
LIÇÃO 8	O ENSINO DE JESUS SOBRE SANTIFICAÇÃO NO SERMÃO DO MONTE	54
LIÇÃO 9	A SANTIDADE É A MARCA DO CRENTE	61
LIÇÃO 10	ARREPENDIMENTO, PERDÃO E SANTIFICAÇÃO	69
LIÇÃO 11	SANTIDADE INTEGRAL	76
LIÇÃO 12	UMA VIDA CHEIA DO ESPÍRITO	83
LIÇÃO 13	AS BÊNÇÃOS DE UMA VIDA SANTIFICADA	90



Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa
Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente de Publicações
Alexandre Cláudio Coelho
Consultor Doutrinário e Teológico
Elienai Cabral
Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim
Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva
Gerente Comercial
Cícero da Silva
Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva
Gerente de TI
Rodrigo Sobral
Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva
Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira
Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida
Comentarista
Natalino das Neves
Editora
Telma Bueno
Projeto Gráfico, Designer e Capa
Suzane Barboza
Fotos
shutterstock.com

RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ
CENTRAL DE ATENDIMENTO
0800-021-7373 Ligação gratuita
Segunda a sexta: 8h às 18h.
LIVRARIA VIRTUAL www.cpad.com.br
Comunique-se com a editora da revista:
telma.bueno@cpad.com.br

SEPARADOS PARA DEUS

Buscando a Santificação para Vermos o Senhor e Sermos Usados por Ele

Com a graça de Deus iniciaremos o primeiro trimestre do ano. Estudaremos um tema bem relevante para os nossos dias: a santificação. O objetivo é apresentar uma visão bíblica acerca desse assunto, mostrando que, de acordo com as Sagradas Escrituras, ninguém verá o Senhor sem santificação (Hb 12.14). Veremos que a Palavra de Deus tem um marco moral muito bem delimitado quando o assunto é ser santo, separado para o Senhor.

Constataremos que precisamos estar vigilantes, pois até o momento em que receberemos do Senhor um corpo glorificado teremos de, diariamente, mortificar a nossa carne, levando uma vida santa.

Que possamos crescer no conhecimento de Deus e viver em nosso tempo, em nossa sociedade, como "sal" e "luz".

Que Deus o abençoe.

Até o próximo trimestre.

Os editores.



Conheça mais
a respeito do
**Novo
Currículo!**



SANTIFICAÇÃO: O CAMINHO QUE LEVA À VIDA ETERNA COM DEUS

TEXTO PRINCIPAL

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor."
(Hb 12.14)

RESUMO DA LIÇÃO

O crente deve se esforçar para viver em paz com todos e para ser santo, pois a santificação é indispensável para vermos o Senhor.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Lv 10.10

Fazer a diferença entre o santo e o profano

TERÇA - Lv 20.26

A separação do povo de Deus

QUARTA - 1 Co 6.9-11

Os impuros e o Reino de Deus

QUINTA - Gl 5.16-17

Andar em Espírito

SEXTA - Rm 8.18-23

Aguardando a santificação final

SÁBADO - 1 Pe 1.15

Santos em toda a maneira de viver

OBJETIVOS

- APRESENTAR a diferença entre o sagrado e o profano;
- EXPLICAR o sentido da palavra "santificação";
- DESTACAR os três estágios do processo da santificação.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), com a graça de Deus vamos iniciar mais um trimestre de *Lições Bíblicas Jovens*. O comentarista é o pastor Natalino das Neves, pastor auxiliar na IEADC - Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba - PR. Ele é doutor em Teologia pela PUC (Pontifícia Universidade Católica/Curitiba), onde também concluiu o pós-doutorado.

Depois de apresentar as principais abordagens do trimestre e o comentarista, explique que na sua grande maioria as pessoas associam a santificação a questões de costumes, como o modo de vestir, falar e se comportar. Todavia, a santificação é muito mais do que isso. As Escrituras Sagradas afirmam que sem santificação ninguém verá ao Senhor (Hb 12:14). Sem uma vida consagrada ao Senhor o crente não poderá desfrutar da vida eterna no Céu.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para a primeira aula do trimestre, sugerimos que você reproduza a tabela abaixo. Utilize-a para mostrar aos alunos as principais diferenças entre justificação e santificação.

JUSTIFICAÇÃO	SANTIFICAÇÃO
Posição legal (declarado justo por meio da obra de Cristo).	Condição interna.
Instantânea.	Continua (por toda vida).
Obra de Deus.	Nós cooperamos com nosso testemunho.
Perfeita.	Não é perfeita nesta vida – aperfeiçoamento.
Igual para todos os cristãos.	Diferentes graus entre os cristãos salvos.

Adaptado de Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD.

**Levítico 20.1-8**

- 1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:
- 2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.
- 3 E eu porei a minha face contra esse homem e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.
- 4 E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloque e o não matar.
- 5 Então, eu porei a minha face contra aquele homem e contra a sua família e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após ele, prostituindo-se após Moloque.
- 6 Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após eles, eu porei a minha face contra aquela alma e a extirparei do meio do seu povo.
- 7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus.
- 8 E guardai os meus estatutos e cumpri-los. Eu sou o Senhor que vos santifica.

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a respeito da santificação, ou seja, a separação do crente do mundo e das obras da carne para o uso exclusivo de Deus. Como já é do seu conhecimento, o conteúdo da primeira lição é uma introdução à temática que será estudada no decorrer do trimestre. Depois, na sequência, serão apresentados os estágios da santificação, demonstrando sua dinâmica.

Veremos, de forma detalhada, as recomendações bíblicas a respeito do viver santo dos filhos(as) de Deus. Ao final do trimestre, se você tiver participado de todas as aulas, provavelmente estará mais preparado(a) para viver de modo mais puro e santo em meio a uma sociedade corrompida pelo pecado.

I. SAGRADO X PROFANO

1. O sagrado e o profano. Para estudarmos a respeito do conceito de

santidade em nossos dias, é indispensável tratarmos da distinção entre o sagrado e o profano na Idade Antiga. A relação do ser humano com o sagrado era determinada pelo sentimento de medo, de poder e de desejo. O medo era visto como um sentimento capaz de afastar as pessoas de tudo que fosse profano. O "poder" era representado por aqueles que detinham algum tipo de liderança religiosa. O desejo era um conjunto de impulsos em direção à própria vontade: os desejos carnais. Na Idade Antiga, o sagrado era visto como tudo aquilo que era relativo à religião, ao culto e ritos e que não deveria ser infringido. O profano era tudo aquilo que não pertencia à religião.

2. A concepção e a vinculação com o sagrado.

As sociedades, de um modo geral, têm concepções diferentes a respeito do sagrado. No geral, os não crentes recebem tantas informações a respeito de Deus que acabam por

No Antigo Testamento quem cuidava das coisas divina era o rei, o sacerdote e o profeta.

formar uma concepção nem sempre correta a respeito do Todo-Poderoso e sobre o que é ser santo.

Algumas pessoas não crentes têm concepções diferentes a respeito do que é divino e sagrado, mas na sua maioria elas têm esperança em uma vida após a morte e, consequentemente a uma prescrição de ritos e práticas como requisitos para se alcançar este novo estágio depois da morte.

3. A mediação entre o sagrado e o profano. O sagrado e o profano são antagônicos. Enquanto o sagrado tem origem em Deus e é baseado nas Escrituras, o profano vem do maligno e encontra lugar no velho homem, carnal.

No Antigo Testamento quem cuidava das coisas divina era o rei, o sacerdote e o profeta. O rei era quem comandava o povo. O sumo sacerdote era o principal entre os sacerdotes e era o responsável pelo culto, pela adoração e pelos sacrifícios na congregação dos filhos de Israel (Nm 15.25; Hb 5.1). Sua função era representar os israelitas diante de Deus. O profeta falava em nome de Deus e exortava o rei, o sacerdote e o povo quando era preciso.

A forma como o crente se relaciona com o Senhor vai interferir no seu conceito de santidade. Podemos ver tal verdade todas as vezes em que o povo apostatava da fé e passava a seguir falsos deuses.

Entre os israelitas, a vida religiosa estava diretamente relacionada a alguns elementos sagrados: o sábado, o Templo, os sacrifícios e os sacerdotes (mediadores). No Novo Testamento, o conceito de santidade supera a divisão entre o sagrado e o profano, como veremos em lições mais adiante.

SUBSÍDIO 1

Prezado(a) professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "O crente deve pensar e viver de maneira diferente do mundo?" Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de todos. Em seguida, explique que "o cristão hodierno deve deferir da sociedade em derredor quanto a comer, beber e vestir-se, de tal modo que glorifiquem a Deus no seu corpo (cf. 1 Co 6.20; 10.31) e pela rejeição de todos os costumes pecaminosos sociais dos impíos. O crente precisa ser 'santo em toda a vossa maneira de viver' (1 Pe 1.15). A ênfase nos detalhes à pureza cerimonial ressaltava a necessidade da separação moral do povo de Deus, em pensamento e obras, em relação ao mundo ao seu redor (Êx 19.6; 2 Co 7.1). Todos os aspectos da nossa vida devem ser regulados pela vontade de Deus (1 Co 10.31)."

(Adaptado de Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 200.)

II. O QUE É A SANTIFICAÇÃO

1. Compreendendo os termos "santo" e "santidade". No hebraico, as palavras *qadosh* (santo) e *qodesh* (santidade) significam a separação do que é comum ou impuro, e a consagração a Deus (Lv 20.24-26). O termo é utilizado em Levítico 6.19-23 a respeito da consagração dos sacerdotes e em Êxodo 29.37 quando

trata a respeito da consagração do altar. Também é utilizado no ato de consagração de um lugar, como ocorreu com o Monte Sinai (Êx 19.23). Outra utilização é para demonstrar a santidade de Deus, que o qualifica para julgar pecados (Lv 10.3; Nm 20.13; Ez 28.22).

2. As leis de Deus sobre os pecados sexuais. Deuteronômio 22.13-30 trata a respeito das leis divinas sobre os pecados sexuais. Os israelitas eram o povo de Deus, por isso deveriam evitar tais pecados ao se estabelecer como nação na Terra Prometida, pois estavam cercados por povos que eram impuros. No Novo Testamento, em Colossenses 3.5-8, Paulo reconheceu a importância da pureza sexual. Tal pecado tem o poder de destruir pessoas e uma nação, por isso é tão combatido nas Escrituras Sagradas.

3. A santificação e a Septuaginta. Na Septuaginta, antiga versão grega do Antigo Testamento, a raiz hebraica que dá origem à palavra santificação é traduzida, na grande maioria das vezes, pelo termo "santo". De forma geral, os termos utilizados pelos autores bíblicos para se referirem à santificação têm como objetivo principal enfatizar o sentido de separação das práticas con-

sideradas pecaminosas. Eles também apontam para a ideia de consagração e dedicação ao serviço do Reino de Deus, tendo como parâmetro a justiça e a vontade do Senhor.

SUBSÍDIO 2

Prezado(a) professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "Existe diferença entre santidade e santificação?" Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de todos. Em seguida, explique os dois conceitos dizendo que: "Santidade (do lat. *sanctitatem*). Perfeição moral. Estado de quem se destaca pela pureza. Nas Sagradas Escrituras, a santidade tem dois sentidos muito distintos: 1) É a separação do mal e do pecado; e 2) É a dedicação completa ao serviço do Reino de Deus. Santificação (do lat. *sanctificatio*). Separação do mal e do pecado, e dedicação ao serviço do Reino. É a forma pela qual o filho de Deus aperfeiçoa-se à semelhança do Pai Celeste (Lv 11.44). A santificação só é possível através da Palavra de Deus e mediante o sangue de Cristo (Jo 17.17; 1 Jo 1.7)."

(ANDRADE, Claudiomar Corrêa. *Dicionário Teológico*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 326.)

PROFESSOR(A), "talvez a melhor maneira de se definir santidade seja pelo caráter de Deus. A Bíblia ensina claramente que a característica fundamental de Deus é a santidade. Ele a aplica a si mesmo: 'Sereis santos, porque eu sou santo' (Lv 4.44); as pessoas proclamam o fato: 'Ele é Deus santo' (Js 24.19); os sarafins, adorando a Deus, o afirmam: 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos' (Is 6.3; cf. Ap 4.8); até mesmo Jesus, o Filho de Deus, o chama de 'Pai Santo' (Jo 17.11)" (HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 413).



A justificação é um ato de Deus, o Supremo Juiz, que muda o ser humano de réu, condenado à perdição eterna, para a posição de santo e justo diante dEle.

III. OS TRÊS ESTÁGIOS DA SANTIFICAÇÃO

1. Santificação posicional ou inicial.

Esta etapa da santificação ocorre de forma instantânea, trata-se do momento em que a pessoa é justificada pela fé na obra vicária de Cristo e purificada de imediato (2 Co 5.17). A justificação acontece por meio da fé e não pelos próprios méritos de quem foi justificado. A eficácia da obra expiatória de Cristo na cruz é "creditada na conta" da pessoa que creu (Rm 4.1-25).

A justificação é um ato de Deus, o Supremo Juiz, que muda o ser humano de réu, condenado à perdição eterna, para a posição de santo e justo diante dEle. Contudo ela é condicional, ou seja, eficaz enquanto se mantém uma vida em santidade.

2. Santificação contínua e progressiva. A santificação é dinâmica, um processo progressivo e continuo. A santificação contínua e progressiva acontece na vida da pessoa já justificada, como algo natural, pois a pessoa, uma vez justificada, recebe uma nova natureza, que a torna alguém que não se acostuma mais com uma vida de pecado. No entanto, ela deve vigiar, pois a velha natureza continua atuando na vida do crente.

3. Santificação final. A pessoa que é justificada ainda tem de conviver com a

velha natureza; a santificação somente alcançará seu estado pleno e perfeito quando a velha natureza for finalmente removida e mortificada. Portanto, a santificação final não será alcançada nesta vida. Isto acontecerá somente com a glorificação, quando os salvos receberão seus corpos glorificados, semelhantes ao de Cristo, depois da ressurreição (1 Co 15.52).

SUBSÍDIO 3

"Logo no começo de nossa vida cristã, devemos ser declarados santos. Essa declaração, feita por Deus, é chamada 'santidade posicional'. É um modo de expressar a grande doutrina da justificação ou, pelo menos, junto com ela. Através da obra coroadora da expiação, Cristo tornou possível que o Deus vivo santo nos visse — não conforme somos, mas envolvidos nas vestes da retidão de Cristo (Fp 3.9). Esse aspecto da santificação ocorre pela fé em Cristo, e é instantânea — acontece no momento da conversão. Desse modo, somos santificados desde o momento em que somos salvos. Por essa razão, Paulo podia dirigir-se aos crentes das várias igrejas para as quais escreveu, algumas das quais precisavam desesperadamente de correção, chamando-os de 'santos', no grego, *bagioi*, 'santos'. Todos começamos em Cristo: como santos, portanto. A palavra 'santo' tem sido deturpada por algumas igrejas, que a reservam a pessoas que põem num pedestal, às quais atribuem méritos extras, que outros podem aproveitar. Na verdade, Cristo é o único cujos méritos nos são disponíveis. Ninguém mais os possui."

(HORTON, Stanley M; MENZIES, Willian W. *Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Fé Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 125.)

ESTANTE DO PROFESSOR

HORTON, Stanley M; MENZIES, Willian W. *Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Fé Pentecostal.* 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.



HORA DA REVISÃO

1. Como era visto o sagrado na Idade Antiga?

Na Idade Antiga o sagrado era visto como tudo aquilo que era relativo à religião, ao culto e ritos e que não deveria ser infringido.

2. O que era o profano na Idade Antiga?

O profano era tudo aquilo que não pertencia à religião.

3. Quem cuidava do que era sagrado no Antigo Testamento?

No Antigo Testamento, a liderança religiosa que cuidava do que era divino era a seguinte: o rei, o sacerdote e o profeta.

4. O que é santificação?

No hebraico as palavras *qadosh* (santo) e *qodesh* (santidade) significam a separação do que é comum ou impuro, e a consagração a Deus (Lv 20,24-26).

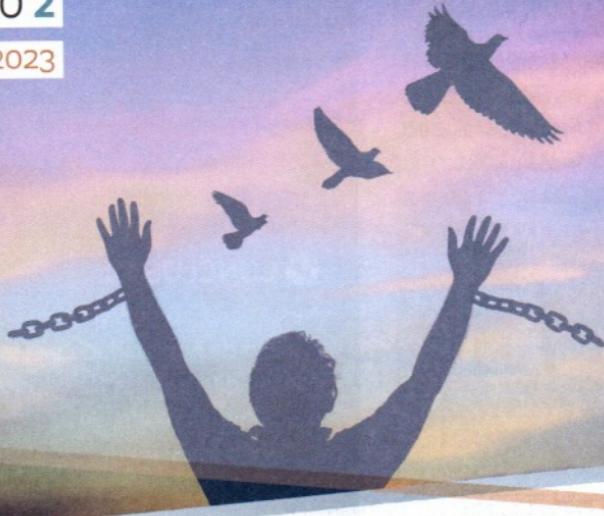
5. Quais os 3 estágios da santificação? Santificação posicional, contínua e final.

CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que desde o início da humanidade existe uma grande diferença entre o sagrado e o profano. Contudo, de acordo com as Sagradas Escrituras, sabemos que o sagrado é algo separado para uso exclusivo de Deus.

Aprendemos também que a santificação em nós ocorre em três estágios: a inicial, no momento da conversão (passado); a continua e progressiva durante a caminhada cristã (presente) e a final com a glorificação do nosso corpo (futuro).

ANOTAÇÃO



O PECADO SOB A PERSPECTIVA DO DEUS QUE É SANTO

TEXTO PRINCIPAL

"E, passado o luto, enviou Davi e a recolheu em sua casa; e lhe foi por mulher e ela lhe deu um filho. Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do SENHOR." (2 Sm 11.27)

RESUMO DA LIÇÃO

Enquanto Davi via o pecado como algo que poderia ser escondido, Deus demonstra que o pecado é algo sério e que deve ser tratado com firmeza.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Sl 32.5

A confissão do pecado

TERÇA - 2 Sm 12.1-7

Não há pecado encoberto diante de Deus

QUARTA - Dt 17.16-20

O rei não podia fazer o que bem entendia

QUINTA - 2 Sm 12.13

A confissão

SEXTA - Sl 51.1-19

O verdadeiro arrependimento

SÁBADO - Sl 32.1,2

Feliz aquele que alcança o perdão de sua transgressão

OBJETIVOS

- EXPLICAR o pecado sobre a perspectiva humana;
- APRESENTAR o pecado sobre a perspectiva divina;
- COMPREENDER que o julgamento de Deus sobre o pecado é imparcial e misericordioso.

INTERAÇÃO

Professor(a), a ênfase da segunda lição é demonstrar que Deus vê o pecado e o julga de forma diferente do ser humano. O Senhor é santo e justo, por isso julga o pecador com retidão e justiça, entretanto Ele usa de misericórdia quando há arrependimento sincero e mudança de atitude. Você tem uma ótima oportunidade para trabalhar com os jovens a respeito dos erros e falhas. Faça, na introdução da lição a seguinte pergunta: "Como vocês têm tratado com as falhas pessoais?" Em geral queremos que Deus seja misericordioso com os nossos erros, mas bem severo ao julgar o pecado do próximo. Todos nós cometemos erros, todavia o pecado é um infeliz acidente em nossas vidas. Como filhos(as) de Deus não temos mais prazer em viver de modo a desagrada-lo. Nossa fé deve ter como referência principal o exemplo de Cristo, pois Ele viveu como homem nesta Terra, mas nunca se contaminou com o pecado.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), escreva no quadro a seguinte pergunta: "O que é pecado?" Peça que os alunos discutam a questão em dupla. Dê um tempo para que as duplas respondam.

Ouça a todos com atenção. Depois explique que "o pecado pode ser descrito como uma transgressão às leis de Deus (1 Jo 3.4). Há uma variedade de termos, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, cada qual suprindo sombras de significado, que têm por centro o conceito de pecado como a exaltação do próprio 'eu' e a transgressão às leis divinas. A palavra hebraica mais comum para pecado é *chatta'* *tb*, que significa basicamente 'errar o alvo', ou por ficar, voluntariamente, aquém da marca, ou por desviar-se para um lado ou para outro (Is 53.6; Rm 3.9-12,23). A mesma palavra é usada em Juizes 20.16, para indicar soldados canhotos que podiam atirar uma pedra contra um fio de cabelo, sem 'errar' (STANLEY, M. Horton; MENZIES, Willian W. *Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Fé Pentecostal*. 2ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021).

2 Samuel 12.1-9

- 1 E o Senhor enviou Natã a Davi; e, entrando ele a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.
- 2 O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas.
- 3 Mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara; e ela havia crescido com ele e com seus filhos igualmente; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha.
- 4 E, vindo um viajante ao homem rico, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vacas para guisar para o viajante que viera a ele; e tomou a cordeira do homem pobre e a preparou para o homem que viera a ele.
- 5 Então, o furor de Davi se acendeu em grande maneira contra aquele homem,
- e disse a Natã: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso.
- 6 E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.
- 7 Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungí rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul.
- 8 E te dei a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teu seio e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas.
- 9 Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos o erro de um dos principais personagens bíblicos do Antigo Testamento: o rei Davi. Veremos um dos momentos mais tristes de sua trajetória como rei. O momento em que ele pecou e teve de aprender a lidar com as consequências de seus atos.

I. O PECADO SOB A PERSPECTIVA HUMANA

1. O pecado de Davi, o homem segundo o coração de Deus. No tempo em que os reis saiam para a guerra, o rei Davi, em vez de acompanhar seu exército, decidiu ficar no palácio (2 Sm 11.1). Ele ficou ocioso, e certo dia, no terraço de seu palácio, avistou uma mulher banhando-se. Então ele perguntou a respeito dela e recebeu

a informação de que se tratava de Bate-Seba, filha de Eliã, neta de Ai-tófel (principal conselheiro do rei) e, principalmente, esposa de Urias, o heteu (2 Sm 11.3). Portanto, tratava-se de uma mulher casada, e não lhe era lícito possuí-la, mesmo ele sendo rei.

Davi, não satisfeito com as mulheres que tinha à sua disposição (esposas e concubinas), mandou chamar Bate-Seba e cometeu um grave pecado. Bate-Seba ficou grávida e mandou informar a Davi. O pecado do rei foi deliberado, ele começou com a ociosidade, depois um olhar lascivo e imprudente, um planejamento para o ato, enfim o adultério consumado.

2. O cuidado com aquilo que parece inofensivo. Pequenas alterações éticas e morais podem passar despercebidas

por um cristão que não esteja atento às mudanças sociais do nosso tempo. Na atualidade, as pessoas tendem a relativizar o certo e o errado e o pecado deixa de ser uma transgressão. A princípio, o pecado, pode parecer um "pequeno detalhe". Contudo, se não for identificado, logo no inicio, pode terminar com a consumação e o afastamento da presença de Deus, como ocorreu com Davi.

3. Os planos de Davi para encobrir o seu pecado. Depois de receber a notícia da gravidez de Bate-Seba, Davi se vê encurrulado pela situação. Aquele breve momento de prazer, resultado da falta de controle sobre os desejos, agora estava "enviando a conta". Para encobrir o seu erro, o rei planejou um novo pecado. Davi pediu ao general do exército, Joabe, que mandasse Urias para falar com ele. Depois de conversar com Urias e fazer perguntas a respeito da batalha, o rei manda Urias ir para casa para ver a esposa. No entanto, Urias não foi para sua casa e dormiu junto à porta da casa do rei (2 Sm 11.6-9). Então, Davi convidou Urias para comer e beber e o embriagou, porém Urias não desceu à sua casa, enquanto o exército estava defendendo o país e o rei (2 Sm 11.10-13). Davi parte para um outro plano, e esquematiza a morte de Urias em guerra.

Findado o luto pela morte do bravo soldado, Davi se casa com Bate-Seba e ela dá à luz um filho, fruto de um adultério e um homicídio, que o rei acreditava estar "camouflado".



PENSE!

Existe algum pecado que Deus não veja?



PONTO IMPORTANTE!

Deus é poderoso e santo. Ele vê e conhece todas as coisas.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "O que vem à mente de vocês quando pensam no rei Davi?" Ouça os alunos com atenção. Depois diga que "quando pensamos em Davi, logo nos vem à mente que ele era pastor, poeta, matador de gigante, rei e antepassado de Jesus — em resumo, um dos maiores homens do Antigo Testamento. Mas existe uma outra relação junto a esta: traidor, mentiroso, adultero e assassino. A primeira lista fornece as qualidades que todos nós gostaríamos de ter; a segunda, as que poderiam ser reais e a nosso respeito. A Bíblia não faz esforço algum para esconder os fracassos de Davi. Ele ainda é lembrando e respeitado por seu coração voltado para Deus. Quando aprendemos que compartilhamos mais dos fracassos de Davi do que de suas grandezas, deveríamos ficar curiosos para descobrir o motivo pelo qual o Senhor se refere a ele como "o homem segundo o meu coração" (At 13.22).

Davi, apesar de suas fraquezas, possuía uma fé inabalável na fiel e perdoadora natureza de Deus. Ele pecou, mas foi rápido em confessar suas transgressões. Suas confissões eram de coração, e seu arrependimento genuíno. Nunca negligenciou o perdão de Deus ou tomou sua bênção como uma concessão. Em troca, o Senhor nunca lhe negou seu perdão ou as retribuições de suas ações. Davi experimentou a alegria do perdão mesmo quando

teve que sofrer as consequências de seus pecados.

[...] Embora tenha cometido um grande pecado. Davi deliberadamente não repetiu o mesmo erro. Ele aprendeu com suas falhas porque aceitou o sofrimento que estas lhe trouxeram. Com frequência parece que não aprendemos com nossos enganos ou com as consequências resultantes deles. Quais mudanças seriam necessárias para que Deus encontrasse esse tipo de obediência em você."

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro, CPAD, p. 393)

II. O PECADO SOB A PERSPECTIVA DE DEUS

1. O pecado é algo desagradável para Deus (2 Sm 11.27b). Para Davi, tudo estava resolvido. Urias estava morto, Bate-Seba se tornou desimpedida para o casamento, mais um filho seu nasceria. Ninguém estava incomodando o rei sobre esse assunto. Porém, a parte final do último versículo do capítulo 11 de 2 Samuel deixa bem claro a visão de Deus sobre tudo o que havia acontecido no episódio de Davi e Bate-Seba: "Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do SENHOR".

2. Não estava tudo bem. Deus não estava vendo o pecado da mesma forma que Davi e não estava sendo complacente com as atitudes do rei. O Senhor, que é grande em misericórdia, estava dando um tempo para que Davi se arrependesse. Todavia, o rei pensava que tudo estava resolvido. Contudo, para o Eterno, o pecado cometido precisava ser tratado. Deus criou o ser humano e o proveu do livre-arbítrio para tomar suas decisões. Junto com

essa liberdade está a responsabilidade pelos atos praticados. Deus trata a respeito do pecado com todas as pessoas, e se não tratar nesta vida, Ele trata na vida eterna. A primeira opção é melhor, pois quando alguém é confrontado com seu pecado, e muda de atitude, garante a vida eterna com Deus.

3. Deus ama o pecador, mas condena o pecado. Um tempo já havia se passado na vida de Davi, pois o texto diz que Bate-Seba chegou a dar à luz a um filho. Assim, depois de todo o ocorrido, Davi teve tempo de se arrepender. No entanto, como nada estava lhe sendo "cobrado", pode ter entendido que com Deus também estava tudo certo. Assim como muitas pessoas em nossos dias, muitos estão vivendo em pecado e se sentindo "os intocáveis". Todavia, no seu tempo, Deus confrontou o pecado de Davi por meio do profeta Natã. O profeta é enviado até o rei para lhe contar a história de um homem pobre que tinha apenas uma linda cordeirinha. E de outro, um homem rico, que possuía muitas ovelhas, mas que cobiçou e tomou a cordeirinha do homem pobre. Davi ouve Natã e diz que o homem rico merecia morrer. Então, Natã diz ao rei: "Tu és este homem" (2 Sm 12.1-7). Davi é desmascarado pelo Senhor.



PENSE!

Por que os pecados de alguns são revelados nesta vida?



PONTO IMPORTANTE!

É porque Deus é misericordioso e está dando a oportunidade para a pessoa se arrepender.

SUBSÍDIO 2

Professor(a), explique aos alunos que "um dos pecados capitais da humanidade é a falta de fé na Palavra de Deus. É admitir que, de certo modo, Deus não fala sério sobre o que Ele diz da salvação, da justiça, do pecado, do julgamento e da morte. A mentira mais persistente de Satanás é que o pecado proposital e a rebelião contra Deus, sem arrependimento, não causarão, em absoluto, a separação de Deus e a condenação eterna.

Satanás, desde o princípio da raça humana, tenta os seres humanos a crer que podem ser semelhantes a Deus, inclusive decidindo por contra própria o que é bom e o que é mau. Os seres humanos, na sua tentativa de serem 'como Deus', abandonam o Deus onipotente e dai surgem os falsos deuses. O ser humano procura, hoje, obter conhecimento moral e discernimento ético partindo de sua própria mente e desejos, e não da Palavra de Deus. Porém, só Deus tem o direito de determinar aquilo que é bom ou mau."

(Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 36.)

III. O JULGAMENTO DO PECADO SOB A PERSPECTIVA HUMANA

E A MISERICÓRDIA DIVINA

1. O julgamento de Davi (2 Sm 12.5,6). Quando o profeta apresenta a história do homem rico e do homem pobre, o rei reage instantaneamente e "o furor de Davi se acendeu em grande maneira contra aquele homem" (v. 5 a). Ele não precisou pensar muito para dar o seu veredito: "Vive o SENHOR, que digno de morte é o homem que

fez isso. E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu" (2 Sm 12.5,6).

Interessante como o ser humano tem a tendência de julgar com severidade quando é outra pessoa que está pecando. Do ponto de vista humano, a penalidade sobre o pecado vai depender de quem o cometeu, totalmente diferente da justiça divina.

2. A confissão de Davi (2 Sm 12.7-15). Deus lembra a Davi as dádivas que lhe dera e expõe a ingratidão do rei que, mesmo recebendo tudo de Deus, por falta de controle dos desejos carnais, adulterou e cometeu um assassinato. Por fim, o informa sobre as consequências que teriam seus pecados.

Somente após Deus, por meio do profeta Natã, confrontar o pecado de Davi e expor as consequências que ele sofreria, é que o rei confessa seu pecado (2 Sm 12.13). Mas, não basta confessar, faz-se necessário o sincero arrependimento e a mudança de comportamento. Davi não via problema no pecado desde que fosse oculto. O Deus que é Santo via de maneira diferente. Para uma vitória era preciso uma confissão com um verdadeiro arrependimento.

3. O arrependimento sincero de Davi e a misericórdia de Deus. O Salmo 51 foi escrito por Davi enquanto ele vivia esse momento após o confronto de seu pecado pelo profeta Natã. Uma das consequências imediatas, foi a enfermidade de seu filho com Bate-Seba (2 Sm 12.14.15). Davi ficou por sete dias jejuando e prostrado diante de Deus intercedendo pela

criança até que ela morreu (2 Sm 12.16-23). Essa experiência levou Davi a um verdadeiro arrependimento (Sl 51.1-3), que apresenta uma confissão bem diferente de 2 Samuel 12.13. Ao ler este Salmo é possível perceber como Davi "derrama seu coração" diante de Deus, confessa e afirma "o meu pecado está sempre diante de mim", bem diferente da experiência anterior em que os pecados estavam encobertos. Reconhece a importância da presença de Deus e do Espírito Santo: "não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo". O Senhor é bom e Ele teve misericórdia de Davi.



PENSE!

Por que algumas pessoas têm tanta dificuldade em se arrepender e confessar o seu pecado?



PONTO IMPORTANTE!

Algumas pessoas são tão arrogantes que jamais conseguem admitir o seu erro e assim buscar o perdão do Senhor. Todavia o juízo de Deus é certo sobre o pecador que não se arrepende.

SUBSÍDIO 3

Professor(a), explique que "o Davi humano também teve uma falha séria que o poderia ter condenado não fosse o Mestre agindo em sua vida. O Salmo 51 fala sobre o pecado que quase o destruiu e nos ensina mediante o seu exemplo como nos arrependermos dos nossos próprios erros.

A oração de Davi se inicia com três pedidos ao Senhor: Misericórdia (v.1). Nenhum de nós merece a graça de Deus, porém Ele cuida de nós com ternura e intensidade, mesmo quando o nosso coração está distante dEle. Nosso amor pelo Senhor pode falhar, mas não o seu amor por nós. Renovação (v.2). A "tinta" de nossa falha deixa uma marca indelével em nossa vida e na dos outros; porém, podemos confiar na compaixão do Senhor para apagar o nosso pecado do livro de sua memória. Purificação (v. 2). Somente Deus pode lavar a mancha e a sujeira do pecado. Queremos nos sentir puros outras vez, de modo que desapareçam toda a impureza que adquirimos e o legado de suas lembranças."

(WOOD, George O. *Um Salmo em seu Coração*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 209,210.)

PROFESSOR(A), "sendo nós impios e Deus pura santidade, como poderíamos pensar até mesmo em nos aproximar dEle? No entanto, isto é possível, porque Ele não só escolheu o caminho como o preparou: a cruz de Cristo. O Novo Testamento contém numerosas referências a 'pecados' ou 'pecadores' em conexão com a morte de Cristo. Eis algumas delas: 'O qual por nossos pecados foi entregue' (Rm 4.25)" (HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 339).



ESTANTE DO PROFESSOR

SPURGEON, Charles.
Os Tesouros de Davi. Vol. 1.
Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



✓ HORA DA REVISÃO

1. O que Davi decidiu fazer em tempo de guerra?

Em vez de acompanhar seu exército, ele decidiu ficar no palácio.

2. Quem era Bate-Seba?

Ela era filha de Eliã, neta de Aitofel (principal conselheiro do rei) e, principalmente, esposa de Urias, o heteu (2 Sm 11.3).

3. Qual foi o plano de Davi para encobrir seu pecado? Seu plano deu certo?

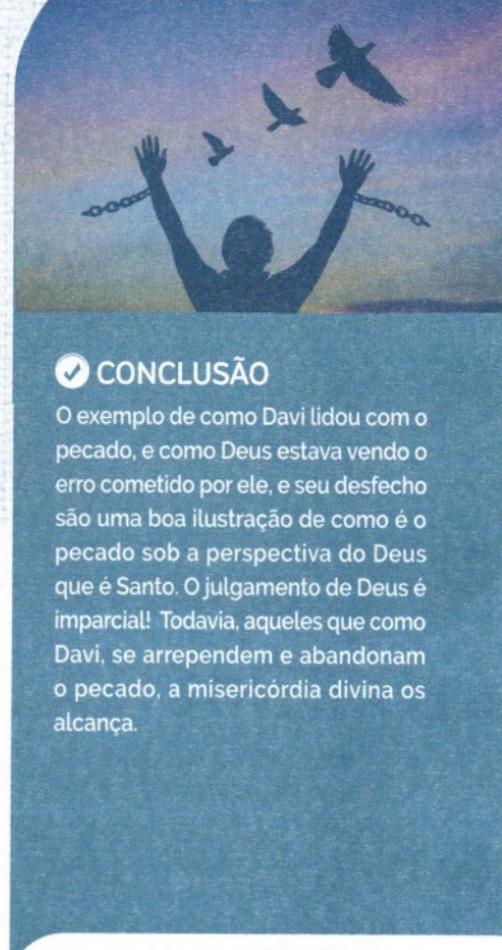
Davi pediu ao general do exército, Joabe, que mandasse Urias para falar com ele. Depois de conversar com Urias e fazer perguntas a respeito da batalha, o rei manda Urias ir para casa para ver a esposa. Mas seu plano não deu certo.

4. Qual foi a sentença do próprio Davi para o homem da história que Natã contou?

Davi depois de ouvir Natã diz que o homem rico merecia morrer.

5. Qual Salmo Davi escreveu quando seu pecado foi revelado por Deus?

O Salmo 51.



✓ CONCLUSÃO

O exemplo de como Davi lidou com o pecado, e como Deus estava vendo o erro cometido por ele, e seu desfecho são uma boa ilustração de como é o pecado sob a perspectiva do Deus que é Santo. O julgamento de Deus é imparcial! Todavia, aqueles que como Davi, se arrependem e abandonam o pecado, a misericórdia divina os alcança.

ANOTAÇÃO



O TEMOR A DEUS É O CAMINHO DA SANTIFICAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem."
(Ec 12.13)

RESUMO DA LIÇÃO

O temor do Senhor conduz os passos de quem quer seguir pelo caminho da santificação.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Sl 139. 24

O cristão deve fazer um autoexame

TERÇA - Hb 12.9,10

O propósito da correção divina

QUARTA - Ec 11,10

A santificação remove o mal

QUINTA - Ec 1. 15

Por que buscar a sabedoria

SEXTA - Ec 12.13

Teme a Deus e guarda seus mandamentos

SÁBADO - Ec 12.14

Deus trará juízo sobre toda obra

OBJETIVOS

- EXPLICAR o que significa temer ao Senhor;
- APRESENTAR um panorama do livro de Eclesiastes;
- COMPREENDER que o temor do Senhor conduz o crente no caminho da santificação.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), nesta lição estudaremos um texto bem conhecido dos jovens, Eclesiastes 12. O temor do Senhor como princípio da sabedoria é característico dos livros poéticos, em especial, dos conhecidos como sapienciais ou "de sabedoria". Vale destacar que aquele(a) que é sábio(a), segundo a Palavra de Deus, necessariamente andará pelo caminho da santidade, pois sem ela ninguém verá o Senhor.

Professor(a), no decorrer da lição procure explorar a experiência do autor do livro de Eclesiastes. Alguém já com idade avançada que havia experimentado os prazeres da juventude. Ele, que depois de analisar tudo, chegou à conclusão de que nada vale a pena, se a pessoa não estiver debaixo do temor do Senhor. Então, encoraje os jovens a seguirem o caminho da santidade e do temor ao Senhor.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos que para esta lição, você separe os alunos em grupos, de acordo com o número de alunos da sua classe. Cada grupo ficará responsável em ler, estudar e apresentar um dos tópicos da lição. Sugira aos membros do grupo que escolham um líder para conduzir as reflexões. Cada grupo terá um tempo estimado de quinze minutos para discutir o tópico e quinze minutos para apresentá-lo para a turma. Você deverá ser o moderador e fazer as considerações finais. O tempo sugerido serve apenas como referência; você deverá adaptar de acordo com o tempo disponibilizado pela sua superintendência de Escola Dominical e o número de alunos.

Eclesiastes 12.1-14

- 1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.
- 2 Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva.
- 3 No dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas.
- 4 E as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruido da moedula, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem.
- 5 Como também quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça.
- 6 Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço.
- 7 E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.
- 8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.
- 9 E, quanto mais sábio foi o Pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e atentou, e esquadrihou, e compôs muitos provérbios.
- 10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a retidão, palavras de verdade.
- 11 As palavras dos sábios são como aguiilhões e como pregos bem-fixados pelos mestres das congregações, que nos foram dadas pelo único Pastor.
- 12 E, de mais disso, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar enfado é da carne.
- 13 De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem.
- 14 Porque Deus há de trazer a juizo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

INTRODUÇÃO

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e o caminho para a santificação (Pv 9.10). Ele não pode ser confundido com ter medo de Deus ou de ir para o inferno. Temer ao Senhor é reverência e gratidão por tudo que Ele é e faz por nós. O temor a Deus produz uma vida de santidade e nos livra do medo e do julgamento divino.

I. O TEMOR AO SENHOR

1. Temer ao Senhor não é ter medo. Quando se fala em temor, a primeira coisa que vem à nossa mente é medo

e assombro. Apesar disso, o temor do Senhor é algo diferente, ele não causa opressão, insegurança e perturbação. Ele traz segurança e paz. Afinal, como ter intimidade com alguém de quem você tem medo e pavor? Isso é impossível, seria uma relação doentia e prejudicial. O cristão não deve servir a Deus por ter medo dEle ou por ter medo de ir para o inferno, mas por amor e gratidão, por Ele ter enviado seu próprio Filho para resgate da humanidade. Temer a Deus inclui respeitá-lo, dar-lhe o lugar de glória, honra, reverência, ações de graças, louvor, e proeminência que Ele merece. Quem

teme ao Senhor é diferente de quem tem medo de Deus, que se "esconde" e "esconde" o pecado dEle. Adão e Eva, depois de pecarem, se esconderam de Deus por medo. Já o temor do Senhor é o caminho da comunhão e intimidade com o Todo-Poderoso.

2. O temor define a quem a pessoa serve. Servimos a quem tememos. Quem teme a Deus não tem nada a esconder dEle e por isso não quer ficar longe do Senhor, busca sempre a sua presença e proximidade. Além disso, faz um constante autoexame para evitar fazer algo que venha desagradar a Deus, quer seja em pensamento, ato ou mesmo omissão (Sl 139.24).

Aquele(a) que teme a Deus não anda preocupado(a) em agradar os outros ou receber aprovação deles. Paulo repreendeu Pedro por sua atitude à mesa com os irmãos em Antioquia, pois estava comendo em harmonia com judeus e gentios, mais deixou a mesa com a chegada de alguns irmãos da circuncisão (Gl 2.11-14). Pedro temia os obreiros conservadores de Jerusalém e isso o levou a um comportamento hipócrita.

3. O temor do Senhor exige intimidade com Ele. O salmista afirma que "o segredo do SENHOR é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto" (Sl 25.14). Muitas pessoas estão enganadas quanto à verdade do Evangelho, influenciadas por mensagens que apresentam um Deus que faz barganha com seus fiéis, que não se apresenta como Senhor e Juiz. Deus é Pai, mas também deve ser conhecido como o justo Juiz (Hb 10.30, 31; 12.23). A falta de conhecimento real a respeito do Pai, tem levado algumas pessoas a viverem sem nenhum tipo de temor ao Senhor. Muitos já não buscam

mais a Deus e estão, devagarzinho, se afastando-se da intimidade com Ele. Em geral, só recebemos conselhos de pessoas mais achegadas a nós. Quem tem intimidade com Deus ouve e atende aos constantes ensinos do Espírito Santo para a manutenção da comunhão com Ele. Esse é o propósito da correção, "sermos participantes da santidade de Deus" (Hb 12.9,10). Não troque sua intimidade com Deus por prazeres momentâneos e efêmeros. "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós [...]" (Tg 4.8).

SUBSÍDIO 1

Professor(a), pergunte aos alunos o que significa temer ao Senhor? Ouça-os com atenção e incentive a participação de todos. Em seguida explique que temer significa um sentimento de profundo respeito e obediência a Deus. Em seguida fale que no capítulo 9 de Provérbios, "o autor trata do problema de lidar com aqueles que rejeitam o caminho da sabedoria, isto é, o caminho de Deus. Só porque alguém corre o risco de tomar afronta para si, não está livre da obrigação de responder o seu próximo o por causas das transgressões destes. Este texto reconhece de forma realista as reações dos maus. O sábio, no entanto, aprecia a correção. O que temem o Senhor são ensináveis."

(Comentário Bíblico Beacon. Vol. 3. Rio de Janeiro, p. 380.)

II. O LIVRO DE ECLESIASTES E AS FUTILIDADES DA VIDA

1. Eclesiastes, um livro poético de sabedoria. Eclesiastes faz parte do grupo de livros poéticos e livros sapienciais ou de sabedoria (Jó, Provérbios e Eclesias-

tes). Muitas pessoas não dão o devido valor aos livros desta categoria por entender que eles não contêm questões teológicas mais profundas. Todavia, aquelas pessoas que se dedicam com esmero no estudo desta coletânea de livros percebem que estes contêm não somente temas teológicos profundos como, em especial, orientações para uma vida cristã de santidade.

O autor condena as futilidades da vida e conduz o leitor a uma valorização do que realmente é importante: o abandono das vaidades deste mundo e a valorização da sabedoria que destaca o tempo de Deus. Ele apresenta uma sabedoria franca e tem como preocupação as fronteiras da vida. A vida de santidade acontece no cotidiano do cristão, não no extraordinário como muitos pensam.

2. A estrutura do livro de Eclesiastes. Veremos um pouco do conteúdo abordado no livro de Eclesiastes, cujo autor foi um dos homens mais sábios do mundo. Entretanto ele deixou que os muitos casamentos com mulheres pagãs o fizessem pecar e se apartar do Deus que é Santo. No livro de Eclesiastes Salomão trata de temas como: a busca por satisfação (1.12 - 2.26); tempo para todas as coisas (3.1-15); a aspereza da vida — opressão e justiça (3.16 - 4.3) e a transitoriedade da fama (4.13-16).

3. Alguns temas dos capítulo 5 a 11 de Eclesiastes. Nestes capítulos, Salomão vai tratar dos seguintes temas: a prática religiosa (5.1-7); a corrupção política (5.8.9); a vaidade da riqueza (5.10-6.9); o desamparo e a ignorância do homem (6.10-12); provérbios sobre "melhor é" (7.1-14); evitar os extremos (7.15-24); a busca

pela sabedoria (7.25—8.1); protocolo da corte (8.2-8); frustração com desigualdades de retribuição (8.9-17); um destino em comum (9.1-6); apreciação da vida (9.7-10); a inadequação da sabedoria (9.11-18); diversos ditados práticos (10.1-20); um chamado para agir (11.1-6) e reflexões sobre o envelhecimento do ser humano (11.7—12.8).

Como, já é do seu conhecimento, o autor e alguém possuidor de sabedoria e que desfrutou os mais diversos "prazeres da vida" (2.1-3); realizador de importantes construções e possuidor de riquezas (2.4-11). Contudo o mais importante é o resultado no final da sua vida. Do que vale tudo se, no final, percebeu que "correu atrás do vento" (Ec 1.17.26). Podemos observar, pelo exemplo de Salomão, que quando se busca mais os prazeres deste mundo e menos o Reino de Deus, o fim é sempre trágico. Outro tema que se destaca neste livro é o tempo adequado para todas as coisas (Ec 3.1-8).

Salomão, nos capítulos 5 e 6, dá vários conselhos práticos a respeito da vida. Observe:

a) Guardar os pés e a boca quando estiver na Casa de Deus e diante dEle (Ec 5.1-7); **b)** cuidado com o amor ao dinheiro (Ec 5. 10) e **c)** o cuidado com a cobiça (Ec 6.7.9).

SUBSÍDIO ²

Professor(a), explique que "em Eclesiastes, vemos que certos caminhos levam ao vazio. Este livro também nos ajuda a descobrir o verdadeiro propósito da vida. Tal sabedoria pode poupar-nos do vazio que resulta de uma existência sem Deus. Salomão ensinou que as pessoas não encontrarão significado na vida por

meio de conhecimento, dinheiro, prazer, trabalho ou popularidade. A verdadeira satisfação vem do conhecimento de que o que estamos fazendo é parte do propósito de Deus para nós. Este é um livro que pode nos ajudar a aproximarmos de Deus e não sermos dominados pela obsessão de obter poder, aprovação e dinheiro.

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 875.)

III – O TEMOR A DEUS DÁ SENTIDO À VIDA

1. O que dá sentido à vida é o temor do Senhor (Ec 12.13). O autor conclui o livro de Eclesiastes com uma interessante alegoria a respeito do envelhecimento. Ele deseja demonstrar o que realmente faz sentido na vida. O envelhecimento dos membros do corpo, como por exemplo, a perda da visão, a tremedeira, a perda da audição, a perda da mobilidade e o cansaço são retratados por ele em Eclesiastes 12.2-5. Ele também ilustra a chegada da morte de forma alegórica (Ec 12.6,7). Em seguida, ele se lembra de que o Criador tem o controle de tudo, inclusive do tempo.

A busca desenfreada pelo poder a qualquer custo, o relaxamento moral, a inversão de valores e a falta de referencial moral têm impactado a fé de muitos cristãos. O desejo do crente deve se voltar para o que é permanente e não ao que é transitório e efêmero. Sem o temor do Senhor a vida não vale a pena ser vivida.

2. O caminho da santidade e o tempo. O autor de Eclesiastes teve muitas oportunidades na vida, mas as aproveitou da maneira errada. Todavia, ele não quis ir para o túmulo sem aconselhar os mais

jovens a aproveitarem melhor o tempo de vida, que é curto. Em geral, o jovem acha que a sua vitalidade e disposição nunca vão cessar. Mas o tempo passa para todos e quando menos esperamos a velhice chega. Quantas pessoas gostariam, que o tempo voltasse para mudarem de atitude e aproveitarem melhor as oportunidades, mas o tempo não retrocede. O conselho final é temer o Senhor e guardar os seus mandamentos nos dias da mocidade. Assim não haverá "dias perdidos", correndo atrás do "prejuízo" causado por não saber usar o tempo a seu favor. Quanto antes o cristão se dedicar a uma vida de santidade, melhor será o seu presente e futuro.

3. Quem teme a Deus não tem medo do julgamento divino. O caminho de santidade produz no crente o desejo de ser diferente, e isso lhe dá segurança em relação à sua fé e fortalece a esperança para a salvação. A Bíblia não deixa dúvidas, ela afirma que sem santidade, ninguém verá a Deus (Hb 12.14). Por isso, o alerta do autor de Eclesiastes (Ec 12.14): "Porque Deus há de trazer a juizo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau." O fato de que todos os seres humanos serão julgados por Deus está intimamente ligado à ideia da santidade de Deus.

SUBSÍDIO 3

Professor(a), procure enfatizar neste último tópico da lição que "Salomão confessou como é vão procurar os prazeres desta vida em vez de construir um relacionamento com o Deus eterno. A busca desenfreada por prazer, prosperidade e sucesso é, em última análise, decepcionante." (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 875.)



CONCLUSÃO

Fazendo uma paráfrase de Eclesiastes 12 fica o seguinte conselho: Jovem, aproveite enquanto tem bastante tempo de vida para andar pelos caminhos da santidade. Para servir ao Senhor e glorificar o seu santo nome. Viva no temor do Senhor, para que, quando envelhecer, não se arrependa da forma como viveu. Saiba que um dia todos terão de se apresentar diante de Deus, que é amor, mas também é justo e prestarão contas de todas as ações e palavras.

ANOTAÇÃO

ESTANTE DO PROFESSOR

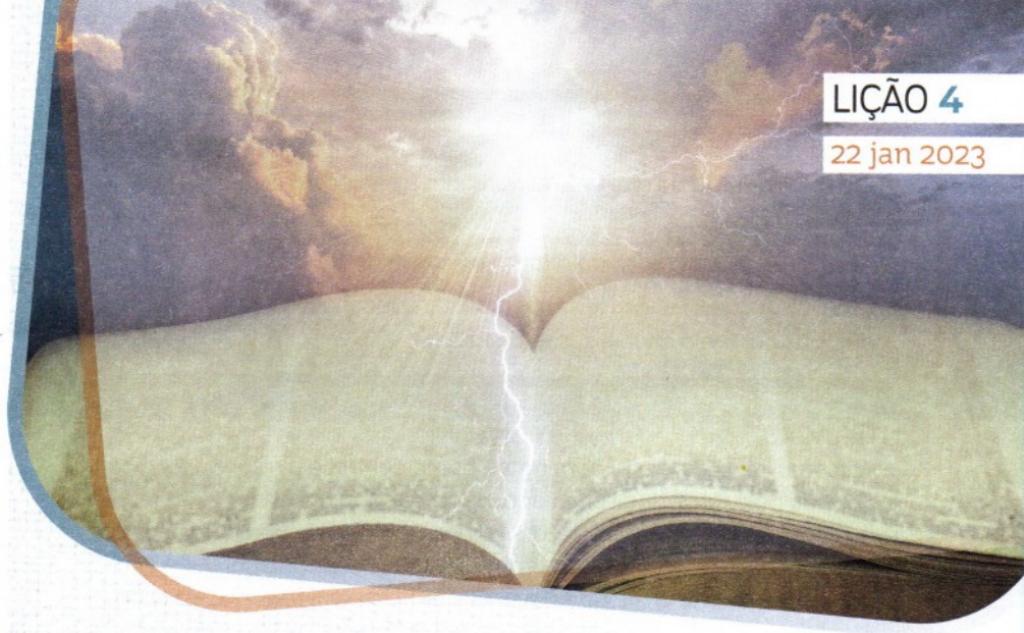
NEVES, Natalino das. Cobiça e Orgulho: Combatendo os Desejos da Carne, os Desejos dos Olhos e a Soberba da Vida.

Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



HORA DA REVISÃO

1. O que inclui temer a Deus?
Temer a Deus inclui respeitá-lo, dar-lhe o lugar de glória, honra, reverência, ações de graças, louvor, e proeminência que Ele merece.
2. Segundo a lição, o que é o temor do Senhor?
O temor do Senhor é o caminho da comunhão e intimidade com o Todo-Poderoso.
3. Quem Paulo repreendeu em Antioquia por suas atitudes?
Paulo repreendeu a Pedro por sua atitude à mesa com os irmãos em Antioquia, pois estava comendo em harmonia com judeus e gentios, mas deixou a mesa com a chegada de alguns irmãos da igreja de Jerusalém.
4. De acordo com a lição, o que o temor do Senhor exige?
O temor do Senhor exige santidade.
5. O livro de Eclesiastes faz parte de qual grupo de livros?
Eclesiastes faz parte do grupo de livros poéticos e livros sapienciais ou de sabedoria.



A SANTIFICAÇÃO E A PALAVRA DE DEUS

TEXTO PRINCIPAL

"Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da Lei, rasgou as suas vestes." (2 Rs 22.11)

RESUMO DA LIÇÃO

Todo avivamento verdadeiro é precedido pelo ensino e o cumprimento da Palavra de Deus, não é por força ou movimentos humanos.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - 2 Rs 22.1-6

Josias faz uma reforma

TERÇA - Tg 1.23

Seja Cumpridor da Palavra

QUARTA - 2 Rs 22.10-11

Leitura do livro da Lei
e arrependimento

QUINTA - 2 Rs 23.2

Todo o povo ouve a
leitura da Palavra

SEXTA - 2 Rs 23.25

Josias, uma conversão genuína

SÁBADO - 1 Co 5.7

Retire o fermento velho

OBJETIVOS

- **CONSCIENTIZAR** de que todo avivamento é precedido do ensino da Palavra de Deus;
- **APONTAR** os resultados do retorno à Palavra de Deus;
- **DESTACAR** que a Palavra levou os israelitas a reconhecerem os feitos de Deus por meio da realização da Páscoa.

INTERAÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo o ponto central é a reforma religiosa protagonizada pelo rei de Judá chamado Josias. Ele "foi o último dos reis justos de Judá. Já em tenra idade (aos dezesseis anos) começou a buscar o Senhor com toda dedicação (2 Cr 34.3) e, quatro anos mais tarde, começou a expurgar de Judá a religião falsa (2 Cr 34.3,4). Enquanto o templo estava sendo restaurado, Hilquias achou o livro da Lei escrito por Moisés (2 Cr 34.15). Surgiu daí um novo compromisso com a Palavra de Deus, e todo o país experimentou uma renovação espiritual. Os profetas Jeremias, Sofonias e Habacuque ajudaram Josias no seu esforço de reconciliar o povo com Deus; quanto à condição espiritual do povo nos tempos de Josias, ver Jeremias 1 —12" (*Bíblia de Estudo Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 609).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos para esta aula a participação dos alunos(as) narrando seus testemunhos. Convide, com antecedência, voluntários para testemunharem a respeito do impacto que a Palavra de Deus causou em suas vidas. Peça que também falem o momento em que houve uma mudança de pensamento e comportamento advindos do estudo sistemático da Palavra de Deus. Os testemunhos certamente vão influenciar outros alunos(as) a seguirem o mesmo exemplo.

Conclua o momento incentivando os alunos a lerem a Bíblia diariamente, mas não como uma obrigação. Entretanto, como uma busca prazerosa a fim de conhecerem a Deus para terem uma vida mais santa.



2 Reis 22.3-8;11

- 3 Sucedeu, pois, que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o escrivão Safá, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR, dizendo:
 - 4 Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à Casa do SENHOR, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo.
 - 5 E que o deem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da Casa do SENHOR; para que o deem àqueles que fazem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem as fendas da casa.
 - 6 Aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros; e para comprar madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.
 - 7 Porém com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto procediam com fidelidade.
 - 8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safá: Achei o livro da Lei na Casa do SENHOR. E Hilquias deu o livro a Safá, e ele o leu.
 - 11 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da Lei, rasgou as suas vestes.
- 2 Reis 23.2-3, 21, 22, 25**
- 2 E o rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, e

todos os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se achou na Casa do SENHOR.

- 3 E o rei se pôs em pé junto à coluna e fez o concerto perante o SENHOR, para andarem com o SENHOR, e guardarem os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo esteve por este concerto.
- 21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrei a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.
- 22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem tampouco dos reis de Judá.
- 25 E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao SENHOR com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro tal.

INTRODUÇÃO

Não podemos estudar a respeito da santidade sem considerar a Palavra de Deus, pois é por intermédio dela que conhecemos a revelação progressiva de Deus, sua vontade e plano de salvação para a humanidade. Jesus afirmou que é por meio da sua Palavra que somos santificados (Jo 17.5). Para demonstrar a importância e o impacto que as Escrituras Sagradas têm na vida do crente,

vamos estudar, nesta lição, sobre dois grandes avivamentos do povo de Israel registrados no Antigo Testamento, em especial, o avivamento liderado por Josias, rei de Judá.

I. TODO AVIVAMENTO É PRECEDIDO PELO ENSINO DA PALAVRA

1. Os dois avivamentos mais significativos de Israel antes do exílio. Os dois avivamentos mais significativos de

O rei Josias também promoveu uma reforma espiritual com base na descoberta de um manuscrito antigo no Templo de Jerusalém.

Israel antes do exílio foram protagonizados pelos reis Ezequias (716-687 a.C.) e Josias (639-609 a.C.). Ezequias inicia a reforma, abrindo e reparando as portas do Templo e conduzindo o povo ao retorno à Palavra e à busca pela santificação (2 Cr 29.1-3). Ele estabeleceu o culto ao Senhor e purificou o Templo (2 Rs 18.3-6; 2 Cr 29.1-31.1).

O rei Josias também promoveu uma reforma espiritual com base na descoberta de um manuscrito antigo no Templo de Jerusalém. Com o retorno do estudo das Escrituras, o povo se converte novamente à prática do monoteísmo, à centralização do culto e à adoração em Jerusalém, bem como à celebração da Páscoa de forma inovadora, com a participação das 12 tribos (2 Rs 23.21,22). A característica principal dos dois avivamentos foi o retorno à Palavra de Deus.

2. A transformação realizada por meio do confronto com a Palavra. Josias reinou 31 anos em Jerusalém (2 Rs 22.1). Enquanto esteve sob o controle da Assíria teve dificuldades para fazer qualquer reforma religiosa, pois lhe era imposta a obrigação de adorar a deuses pagãos. Após a morte de Assurbanipal, rei da Assíria, ocorrida aproximadamente em 632 a.C., Josias aproveitou o momento para implantar mudanças em seu reino.

Josias iniciou as mudanças com a reforma das estruturas físicas do Templo (2 Rs 22.3-6). Durante a reforma, o livro da Lei é encontrado pelo sumo sacerdote Hilquias e chega às mãos do rei. A leitura das Escrituras passa a ser um marco na vida de Josias, que percebeu o quanto ele e o povo estavam distantes da vontade de Deus. O rei passa a ser outra pessoa a partir do confronto com a Palavra.

3. A leitura compromissada da Palavra produz arrependimento. O rei, ao ouvir a Palavra que foi lida por Safã, seu escrivão, imediatamente rasgou suas vestes, como sinal de contrição e arrependimento (2 Rs 22.10,11). O rei estava triste por sua situação e a do povo diante de Deus. Então, Josias pede ao sumo sacerdote para consultar ao Senhor. Assim, ele fica sabendo que Jerusalém seria destruída. Deus reconhece a atitude sincera do rei, mas não tira as consequências que cairia sobre Judá; entretanto Ele adia o acontecimento (2 Rs 22.18-20).

A Bíblia é como um espelho, ela mostra a realidade de cada pessoa diante de Deus. Quando alguém busca ler e obedecer à Palavra com reverência, ela provoca mudanças. Josias tinha dado o primeiro passo: o reconhecimento da situação real em que se encontrava o povo diante de Deus.

SUBSÍDIO

Professor(a), explique que “a Palavra e Deus serve-nos primordialmente de duas maneiras: (1) através do confronto, com sua voz moral e ética, e (2) através do conforto, como a sua voz amorosa e consoladora. Muitas pessoas veem a Palavra de Deus apenas como conforto

em tempos de angústia, mas ela não serve somente para isso. A sua função também é causar desconforto diante do pecado e dos desvios da própria Palavra. Assim, para que ela, de fato, produza conforto permanente, na maioria dos casos precisará produzir desconforto ao confrontar a miserabilidade do pecador. A Palavra de Deus cria algo novo em nossa entranha e gera mudanças de comportamentos, hábitos, vícios e abandono de pecados. Dessa forma, é preciso deixar a Palavra ler a alma humana. [...] A perseverança no estudo da Palavra de Deus e a meditação trarão mudanças significativas ao caráter e aos pensamentos. A vida é regida pelos pensamentos (estabelecidos pelo ambiente social, família e educacional). Assim, se a mente e o coração estão saturados dela, logo pensamentos equivocados adquiridos durante a vida podem ser modificados."

(POMMERENING, Claiton. *O Plano de Deus para Israel em meio à Infidelidade da Nação*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 133)

II. OS RESULTADOS DO RETORNO À PALAVRA DE DEUS

1. A purificação do Templo. O rei já havia experimentado o poder purificador da Palavra e agora ele desejava que o povo também experimentasse desse poder. Para isso, ordenou que todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se juntassem a ele no Templo e convocou todo o povo para ouvir a leitura do livro da Lei (2 Rs 23.2). Então, Josias e o povo, após ouvirem atentamente a leitura do livro da Lei encontrado no Templo, fizeram um novo pacto com o Todo-Poderoso.

Na sequência o rei já começou a reforma com a limpeza e a queima de

Josias e o povo, após ouvirem atentamente a leitura do livro da Lei encontrado no Templo, fizeram um novo pacto com o Todo-Poderoso.

todo material de idolatria que estava no Templo. Ali, havia utensílios que foram feitos para a adoração a Baal e um bosque para todo o exército dos céus (2 Rs 23.4-6). Também retirou e queimou, da Casa do Senhor, o ídolo do bosque (2 Rs 23.6). O rei também ordenou que fossem derrubadas as casas dos prostitutos cultuais que estavam na Casa do Senhor (2 Rs 23.7). Tudo foi retirado pelo rei Josias.

2. A eliminação dos elementos que promoviam a idolatria em todo território nacional. A reforma de Josias, inclusive com a ação pessoal dele, se estendeu por todo o território de Jerusalém, inclusive algumas tribos do Reino Norte. Ele também restituui o culto ao Senhor e centralizou a adoração em Jerusalém, segundo normativas da Lei. Josias tirou todas as casas dos altos, lugares onde se cultuavam divindades pagãs. A grande maioria dos lugares altos ficavam à sombra de alguma árvore para configurar como local sagrado (1 Rs 14.23; 2 Rs 16.4; 17.10). Por fim, Josias destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos (2 Rs 23.5). O retorno à Palavra de Deus transformou a vida do rei e do povo. Assim, foi possível uma mudança radical em relação à idolatria, que estava relacionada também a questões morais e éticas, que

eram propagadas e incentivadas pelas práticas das religiões pagãs.

3. O reestabelecimento do culto a Deus. A remoção de tudo que estivesse ligado à idolatria era apenas um dos aspectos da reforma que precisava ser realizada. Na sequência, ocorreu o reestabelecimento o culto a Deus, com base nos preceitos prescritos no livro encontrado, incluindo toda a estrutura prevista para adoração no Templo. Josias restituíu o ofício dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores e dos guardas do Templo, conforme previsto no livro da Lei encontrado. Outro aspecto importante do culto foi a recolocação da Arca da Aliança no seu lugar específico do Templo, o "Santo dos Santos". Com as mudanças realizadas, tudo estava preparado para ser oferecido um culto exclusivo (santo) para Deus. O que poderia impedir um culto verdadeiro seria somente a situação individual de cada pessoa que iria prestá-lo. Evidente que nem todas as pessoas tiveram uma mudança sincera e verdadeira. Porém, todas tiveram a oportunidade de mudar.

SUBSÍDIO 2

Professor(a), explique aos alunos que "quando Josias percebeu o quanto corrupta a nação se tornara, rasgou suas vestes e lamentou diante de Deus. Então, o Senhor teve misericórdia dele. Este rei demonstrou seu arrependimento de acordo com os costumes de sua época. Em nossos dias, quando nos arrependermos, não rasgamos nossas vestes, mas choramos, jejuamos, restituimos, retratamo-nos ou pedimos perdão (se nosso pecado tiver envolvido outras pessoas); isso demonstra a sinceridade

de nosso arrependimento. A parte mais difícil do arrependimento é mudar as atitudes que inicialmente produziram o comportamento pecaminoso."

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 545.)

III. O RETORNO À ADORAÇÃO POR MEIO DA PÁSCOA

1. A festa da Páscoa centralizada em Jerusalém (2 Rs 23.21-25). Nos tempos de Josias, antes da reforma, a Páscoa não era mais celebrada. Ele vai participar de sua primeira Páscoa somente no décimo oitavo ano de seu reinado. A Páscoa é a mais importante festa judaica. Ela é a celebração da libertação dos hebreus do Egito. Tem um significado importante para os israelitas e seu relacionamento com Yahweh como Deus único (Êx 12).

A centralização da Páscoa em Jerusalém (2 Rs 23.21-23) foi um dos pontos centrais da reforma de Josias. A celebração da festa se transformou em um evento nacional. A centralização exigiu a formação de toda uma estrutura. A celebração acontecia em 14 do mês de Abib conforme a orientação do Senhor em Deuteronômio 16.1.

2. A maior Páscoa de todos os tempos. O próprio texto bíblico afirma que a "Páscoa de Josias" foi a maior desde os dias dos juízes (2 Rs 23.22). Na celebração foram oferecidos vários sacrifícios ao Senhor. Foi uma grande festa que durou sete dias. Realmente deve ter sido algo inesquecível para os judeus.

A leitura do livro da Lei, encontrado no Templo durante a reforma, aguçou a fé de Josias e de grande parte do povo. Assim, mudanças significativas foram

realizadas com intuito de retornar à fé e à adoração ao Senhor. A Palavra de Deus tem o poder de confrontar as pessoas e de relevar suas falhas, com vistas à sua restauração, santidade e comunhão com Deus.

3. Paulo usa a figura da Páscoa para exortar à pureza cristã (1 Co 5.6,7). Ao escrever aos coríntios, Paulo usa a metáfora do fermento, elemento que era proibido na preparação da Páscoa, para exortar os crentes sobre as impurezas que haviam adentrado na igreja e para incentivar a busca da pureza. Na Bíblia, o fermento é tido como um símbolo do que é mau e prejudicial. Da mesma forma que durante a celebração da Páscoa era lançado fora todo tipo de fermento (Êx 12.15), assim também a Igreja deveria se purificar, retirando de seu meio tudo que pertence ao "velho homem" (Ef 4.22-24).

Na atualidade, a Páscoa tem um novo sentido para os cristãos. Paulo apresenta Cristo como o verdadeiro Cordeiro Pascal que foi crucificado por nós (1 Co 5.7). O sangue de Cristo, aspergido na cruz, é a causa da libertação espiritual dos que creem. O cristão deve celebrar a santificação, a salvação e a liberdade em Cristo e praticar a pureza cristã por meio da santificação (1 Pe 1.15).

SUBSÍDIO ³

Professor(a), no terceiro tópico da lição será enfatizado que o rei Josias depois de limpar o Templo trouxe de volta a obediência a Lei do Senhor. Josias também trouxe de volta a comemoração da Páscoa. Então, inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "O que significa a palavra páscoa?" Ouça

O sangue de Cristo, aspergido na cruz, é a causa da libertação espiritual dos que creem.

os alunos com atenção e em seguida explique que significa "passar por". Diga que este vocábulo se tornou o nome de uma das mais importantes celebrações do povo hebreu. A festa da Páscoa acontecia no mês de abibe (março/abril). Explique que "Êxodo 2 não diz respeito somente ao momento da Páscoa, ao porquê da Páscoa e a como ela deve ser observada, mas também quem deve participar (Êx 12.43-49). A Páscoa não era algo indiscriminadamente aberto para todos. Quem podia participar? A congregação de Israel (v. 47); os escravos (v. 44), quando circuncidados, por terem os mesmos privilégios dos hebreus; os estrangeiros (v. 48), gentios que tivessem abraçado a fé em Jeová. Quem não podia participar? O forasteiro (v. 43), pagão e incrédulo; o viajante (v. 45) que, hóspede ou de passagem, ficava algum tempo no território de Israel; o servo assalariado (v. 45), que pertencia a uma outra nação, mas trabalhava em Israel. Essas distinções eram necessárias por causa da 'mistura de gente' (12.38) que deixou o Egito. Foi por isso que as instruções acerca da elegibilidade para participar da Páscoa (12.43-49) foram passadas logo após essa 'mistura de gente' deixar o Egito" (12.37-39).

(HAMILTON, Victor P. *Manual do Pentateuco*. 2. ed. Rio de Janeiro, CPAD, 2007. pp. 191,192.)

ESTANTE DO PROFESSOR

POMMERENING, Claiton. *O Plano de Deus para Israel em meio à Infidelidade da Nação.*

Rio de Janeiro: CPAD, 2021.



CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que os dois avivamentos mais significativos de Israel foram protagonizados pelos reis Ezequias e Josias, ambos precedidos pelo ensino da Palavra. Josias primeiro foi transformado pelo efeito do confronto com a Palavra para depois conduzir os líderes e o povo ao confronto com a mesma Palavra e o resultado foi uma busca nacional por uma vida de santidade.

ANOTAÇÃO

HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, quais foram os reis que preconizaram os maiores avivamento antes do exílio?
Ezequias e Josias.
2. Como Ezequias inicia a reforma?
Ezequias inicia a reforma, abrindo e reparando as portas do Templo e conduzindo o povo ao retorno à Palavra e a busca pela santificação (2 Cr 29:1-3).
3. Qual a característica principal do avivamento no tempo de Ezequias e Josias?
A característica principal dos dois avivamentos foi o retorno à Palavra de Deus.
4. Com quantos anos Josias iniciou seu reinado?
Com oito anos de idade (2 Rs 22:1).
5. O que Josias retirou do Templo?
Ele retirou todo material de idolatria. No Templo, havia utensílios que foram feitos para a adoração a Baal e um bosque para todo o exército dos céus. Também retirou e queimou, da Casa do Senhor, o ídolo do bosque (2 Rs 23:6). O rei também ordenou que fosse demolidas as casas dos prostitutos cultuais que estavam na Casa do Senhor.



LIBERTOS PARA VIVER EM SANTIDADE

TEXTO PRINCIPAL

"Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação."
(1 Ts 4.7)

RESUMO DA LIÇÃO

O cristão foi resgatado por um bom preço, o sangue de Cristo, para que viva em santidade até a vinda de Jesus Cristo.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - 1 Pe 3.11

Aparte-se do mal

TERÇA - 1 Pe 4.13

Participantes das aflições de Cristo

QUARTA - 1 Pe 1.15

Sede santos

QUINTA - 1 Pe 1.17

Deus julga as nossas obras

SEXTA - 1 Pe 1.22

Purificando a nossa alma

SÁBADO - 1 Pe 2.12

Tendo um viver honesto, santo

OBJETIVOS

- APRESENTAR o contexto da Primeira Carta de Pedro;
- CONSCIENTIZAR de que a santidade recebida na justificação precisa ser mantida;
- COMPREENDER que o cristão foi resgatado pelo precioso sangue de Cristo para viver em santidade.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a) na lição deste domingo estudaremos a respeito da santificação na Primeira Carta de Pedro. Veremos que "Pedro escreveu para os cristãos judeus que estavam experimentando a perseguição por causa da fé. Ele escreveu para confortá-los com a esperança da vida eterna e para desafiá-los a viver vidas santas. Aqueles que sofreram por serem cristãos tornaram-se participantes do sofrimento de Cristo. Quando sofremos, devemos nos lembrar que Cristo é tanto nossa esperança em meio ao sofrimento, quanto nosso exemplo de como suportar o sofrimento fielmente" (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1762).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para ajudar na compreensão dos termos "santidade", "santificação", "santificar", "santíssimo", "santo" e "santuário", utilize o quadro abaixo. Reproduza-o segundo as suas posses. Explique aos alunos que a santificação se refere ao estado daqueles que foram salvos por Cristo (1 Co 6.11; Cl 2.10; Hb 10.10), mas também ao processo de contínuo aperfeiçoamento dos crentes (2 Co 7.1).

TERMOS	TERMOS	TERMOS
Santidade	Qualidade daquilo ou daquele que é santo.	Êx 15.11
Santificação	Ato ou efeito de santificar.	Rm 6.19
Santificar	Tornar sagrado, separado, consagrado; fazer santo.	Js 3.5
Santíssimo	Muito santo; santo dos santos.	Jd v.3
Santo	Sagrado; separado, que vive de acordo com a lei divina.	1 Pe 1.16
Santuário	Lugar consagrado, santo, preparado para adoração.	Lv 19.30

Extraído de Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Fé. Rio de Janeiro: CPAD.



1 Pedro 1.13-21

- 13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo.
- 14 Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância.
- 15 Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver.
- 16 Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.
- 17 E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor,
- 18 Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais.
- 19 Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.
- 20 O qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós.
- 21 E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

INTRODUÇÃO

Para refletir sobre a temática desta lição, faremos uma breve análise da Primeira Carta de Pedro, cujos destinatários são convidados a ser santos, assim como Deus é santo. A "manutenção" da santidade recebida na justificação e regeneração é exigida, pois para isso o cristão foi salvo. O preço do resgate para sua liberdade somente será eficaz enquanto viver em santidade.

I. O CONTEXTO DA PRIMEIRA CARTA DE PEDRO

1. Os destinatários da Primeira Carta.

Eram pessoas, na sua maioria, estrangeiras e sem permissão para participar da vida pública, possuir terras e receber herança. Grande parte era composta de judeus da diáspora espalhados pelo mundo, escondidos como povo exclusivo segundo a presciênciade Deus Pai (1 Pe 1.1,2).

2. Várias perseguições. Eles enfrentavam três tipos de perseguições: a) pelos

durante o tempo da vossa peregrinação.

- b) pelos judeus - que perseguiam os cristãos por motivos religiosos e políticos. Os judeus, em algumas situações, para manterem a boa relação de poder e política com os romanos, denunciavam os cristãos às autoridades romanas (At 13.45-52; 14.2) e c) pela própria população local - quer por motivos sociais (grande maioria pobres) ou pela diferença de práticas religiosas e políticas.

Um povo desprezado pela sociedade e considerado como a escória, todavia foi esse povo que Deus escolheu para ser seu povo exclusivo (santo).

3. O sofrimento. O problema do sofrimento é o tema central da Epístola. A Carta tem o propósito de encorajar os destinatários a manterem sua fé mesmo diante das adversidades e perseguições. Viver a situação deles e seguir as orientações bíblicas não é tão simples assim,

exige muita disciplina e fé. No entanto, o autor afirma que o sofrimento por causa da justiça (1 Pe 3:14) é a vontade e o projeto de Deus para aquela comunidade cristã (1 Pe 2:15) e motivo de alegria (1 Pe 4:12;13), a exemplo de Pedro e de Jesus.

Era comum aos cristãos serem caluniados injustamente e o principal motivo para as calúnias era o estilo de vida separado da sociedade que eles tinham (1 Pe 4:3;4). Todavia, o autor coloca uma esperança na vida da igreja, pois afirma que o julgamento daqueles que não obedecessem ao evangelho de Deus seria terrível (1 Pe 4:17-19). Dessa forma, cria-se a expectativa de que a libertação estava a caminho (1 Pe 5:9-11). Ser um povo alegre, em meio a tantas adversidades, somente é possível a pessoas que experimentam uma vida de santidade e de grande intimidade com Deus.



PENSE!

Por que enfrentamos tantas perseguições em nosso dia a dia?



POINTO IMPORTANTE!

Jesus não prometeu que seus discípulos teriam uma vida fácil. Mas Ele prometeu que estaria conosco todos os dias.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique aos alunos "que Pedro escreveu a Primeira Carta numa época em que os crentes estão enfrentando diversas provações, de sorte que o seu propósito é reavivar neles a alegria na esperança da salvação, além de instruí-los sobre como viver em diferentes contextos sociais, enquanto cidadãos, empregados, membros de uma família e da Igreja de Cristo.

As duas cartas, portanto, complementam-se de uma forma extraordinária, pois

formam um todo coerente. Numa, somos instruídos a viver com esperança, alegria e santidade em tempos de provação; na outra, advertidos a não esquecer a vocação e as verdades da Palavra de Deus numa época de falsidade religiosa. Uma prepara e inspira, a outra diz: 'Agarre-se à verdade e mantenha-se firme nela'. Juntas, elas ensinam que esperança sem a verdade é mero otimismo humano, e verdade sem esperança é religiosidade vazia. É exatamente essa junção que faz com que tenham um propósito comum: despertar o ânimo sincero dos crentes."

(NASCIMENTO, Valmir. *A Razão da Nossa Esperança: Alegria, Crescimento e Firmeza nas Cartas de Pedro*. Rio de Janeiro: CPAD, pp. 13;14.)

II. A SANTIFICAÇÃO RECEBIDA NA JUSTIFICAÇÃO DEVE SER MANTIDA

1. Uma santidade que traz esperança (1 Ts 4:17). O texto que estamos estudando (1 Pe 1:13-21) faz parte de uma seção maior que fala sobre o novo status do cristão e suas consequências. Esta seção é construída por uma sequência de indicativos e imperativos, sendo que os primeiros servem como fundamentação para os imperativos.

Após a indicação das bênçãos da salvação e o louvor prestado a Deus pela sua bondade e misericórdia em conceder sua graça, vemos os imperativos que alertam para o desenvolvimento de uma santidade continua e progressiva, que liberta o cristão da antiga vida de escravidão do pecado. A justificação e regeneração que são acompanhadas da santificação inicial, devem levar o cristão salvo a uma conduta santa, continua e progressiva. Esta é a santidade que liberta da vã maneira de viver e conduz à redenção definitiva (santificação final).

2. Deus é santo (1 Pe 1.15,16). O intelecto limitado do ser humano não consegue entender a santidade de Deus na sua plenitude, pois esse entendimento transcende tudo o que lhe é possível conhecer e compreender. Dessa forma, a compreensão possível ao ser humano foi sendo revelada, ao longo da história, por meio da Palavra de Deus, registrada na Bíblia Sagrada, sendo a maior revelação por meio do seu próprio Filho encarnado (Hb 11.3). Assim, a melhor forma de entender a santidade de Deus é observando a vida e obra de Jesus.

A santidade faz parte da essência de Deus de forma que o distingue totalmente da criação, no sentido de perfeição. Todavia, essa distinção devido à sua transcendência não o torna inacessível, pois Ele também é imanente, ou seja, mesmo sendo santo na plenitude do termo, se comunica com as suas criaturas por amor e por misericórdia. Por isso, convida-as para também serem separadas, buscarem a pureza de uma vida santa, fazendo a diferença na sociedade.

3. Deus é o único juiz justo e imparcial (1 Pe 1.17). A santidade de Deus está diretamente relacionada com a sua própria justiça, em que Ele é o único juiz que julga de forma plenamente justa e julgará todos os seres humanos. O julgamento de Deus tem a garantia da justiça plena porque será de acordo com o seu padrão de santidade (Mt 7.21-23). Deus conhece todas as coisas, inclusive as intenções e motivações de cada pessoa, por isso Ele pode tomar decisões justas e imparciais.

O julgamento de Deus não tem somente o sentido escatológico. Ele constantemente, por meio do Espírito Santo e sua Palavra, esquadriinha o coração do ser humano para que haja consciência

dos pecados cometidos, com vistas ao arrependimento, à mudança de comportamento e ao crescimento da vida em santidade.

PENSE!

Deus sabe e conhece as intenções do coração do homem.

PONTO IMPORTANTE!

Deus é o único que pode julgar as pessoas, pois somente Ele conhece, verdadeiramente, as intenções do coração.

SUBSÍDIO 2

Professor(a) enfatize que "depois de falar sobre a esperança da salvação, Pedro exorta os leitores da sua carta para uma vida santa. Ele havia destacado a importância de caminhar em esperança; agora sua ênfase é caminhar em santidade. As duas coisas andam juntas. O apóstolo estava preocupado com a salvação dos crentes, mas também com a integridade moral deles. Afinal, fomos salvos 'de', como também 'para' alguma coisa. Por essa razão, para muitos estudiosos, a primeira carta de Pedro também poderia ser chamada de 'Epístola da Vida Santa', pois enfatiza a importância da santidade após o novo nascimento."

(NASCIMENTO. Valmir. *A Razão da Nossa Esperança: Alegria, Crescimento e Firmeza nas Cartas de Pedro*. Rio de Janeiro: CPAD, pp. 35-37)

III. A SANTIDADE QUE LIBERTA

1. O preço do resgate pela liberdade em Cristo (1 Pe 1.18,19). O fundamento para a liberdade é o resgate. Esse processo de resgate de alguém que não tinha liberdade era muito comum na época da escrita dos livros bíblicos. A escravidão e a servidão eram práticas

comuns havendo várias formas para uma pessoa se tornar um escravo. O escravo ficava submetido ao controle de outra pessoa e não tinha nenhuma liberdade para fazer uso de sua vontade ou tomar uma decisão. Quem decidia por ele era seu dono. Isso ocorria porque o escravo não possuía recursos adequados para comprar sua liberdade, o que seria possível somente mediante a intervenção de um terceiro por meio do pagamento do resgate.

No Novo Testamento esse fato é comparado com a posição do ser humano sem Deus. A grande novidade do Evangelho é a apresentação de Cristo como o único que teria condições de pagar pelo resgate de toda humanidade, não com coisas corruptíveis, mas com seu sangue vertido na cruz (1 Pe 1:18.19). Os destinatários da Carta não tinham recursos e ninguém para defendê-los nos tribunais romanos, mas no tribunal de Deus eles tinham um sublime advogado.

2. O cristão é resgatado para ser livre (1 Pe 1:20). Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29), surge na plenitude dos tempos, no momento exato planejado por Deus. O cristão é redimido, por meio do sacrifício de Cristo, para uma vida de santidade que liberta da escravidão do pecado. Todavia, a liberdade que Cristo nos dá não é para fazermos o que quisermos, mas para viver uma vida genuinamente cristã, como parte da nova natureza.

Paulo exortou os cristãos da igreja da Galácia por desprezarem o sacrifício de Cristo e confundir a justificação com a santificação contínua e progressiva, confiando nas obras de justiça, o que Paulo chama de "outro evangelho" (Gl 1:6,9). A nova vida do regenerado o conduz na caminhada da santidade. O plano

de Deus é tornar as pessoas integras e santas pelo seu amor.

3. A libertação plena se dará somente com a glorificação. A vida em santidade, além da gratidão, é movida pela fé e pela esperança (1 Pe 1:21). O autor aponta para a ressurreição de Cristo e sua glorificação. O pleno descanso eterno com Deus, após uma vida de santidade. A graça tem muito a oferecer, o tempo da graça é eterno, portanto, infinitamente maior do que o da escravidão do pecado e morte espiritual. A participação na morte (justificação) e na ressurreição de Cristo (glorificação) faz-nos passar da morte para a vida.

Uma vez justificado e participante do processo de santificação, o cristão já está no caminho da vida eterna com Deus. Por isso, a insistência do autor (1 Pe 1:13-21) em exortar aquele povo sofrido a fim de manter a santidade adquirida na sua justificação e regeneração, com liberdade em Cristo, reconhecendo o valor do resgate de suas almas.

PENSE!

Você já está no caminho da vida eterna?

PONTO IMPORTANTE!

Aqueles que foram justificados pela fé em Jesus Cristo estão livres da condenação do pecado.

SUBSÍDIO

"Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações" (1 Pe 1:1). A palavra "pois" remete ao mandamento "amais uns aos outros" do versículo 22, explicando com mais detalhes o sentido de "amar ardente".

(NASCIMENTO, Valmir. *A Razão da Nossa Esperança: Alegria, Crescimento e Firmeza nas Cartas de Pedro*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 41.)

ESTANTE DO PROFESSOR

NASCIMENTO, Valmir. *A Razão da Nossa Esperança: Alegria, Crescimento e Firmeza nas Cartas de Pedro.*

Rio de Janeiro: CPAD, 2029.



✓ HORA DA REVISÃO

- Quem eram os destinatários da Primeira Carta de Pedro?

Eram pessoas na sua maioria estrangeiras e sem poder participar da vida pública, possuir terras e receber herança.

- Segundo a lição, quais as perseguições enfrentadas pelos crentes que Pedro descreveu?

Eles enfrentavam três tipos de perseguições: pelos romanos, pelos judeus e pela própria população local.

- De acordo com a lição, qual o tema central da Primeira Carta de Pedro? O problema do sofrimento é o tema central da Epístola.

- Como deve ser a nossa santificação?

Uma santificação progressiva e que traz esperança.

- Quem é o único juiz imparcial?

Deus é o único juiz justo e imparcial (1 Pe 117).

✓ CONCLUSÃO

Aprendemos que Pedro, em sua primeira Carta, escreveu para pessoas que na sua maioria, eram estrangeiras. Por isso, elas não dispunham de poder para participar da vida pública, possuir terras ou receber heranças. Todavia, sentiam alegria por participarem do sacrifício de Cristo, que pagou o resgate delas com algo mais valioso que toda a riqueza da terra. Elas foram libertas para viver em santidade apesar do sofrimento que enfrentavam em seus dias.

ANOTAÇÃO

MORTOS PARA O PECADO, MAS AINDA LUTANDO CONTRA ELE

TEXTO PRINCIPAL

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida." (Rm 6.4)

RESUMO DA LIÇÃO

O crente, uma vez justificado e santificado mediante a fé no sacrifício de Jesus Cristo, deve morrer para o pecado.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Rm 6.1,2

Mortos para o pecado

TERÇA - Fp 1.27

Portando-se dignamente

QUARTA - Rm 6.7

Justificados por Deus, mortos para as iniquidades

QUINTA - Cl 2.12

Sepultados com Jesus no batismo

SEXTA - Rm 2.13

Mortos para o pecado e vivificados em Jesus

SÁBADO - Ef 2.6

Ressuscitado em Jesus Cristo

OBJETIVOS

- **COMPREENDER** que o crente deve morrer para o pecado;
- **CONSCIENTIZAR** de vivemos uma nova posição em Jesus Cristo;
- **SABER** que o crente deve viver em novidade de vida.

INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a) na lição deste domingo veremos que as Escrituras Sagradas nos orientam a abandonarmos o pecado. O crente precisa "aproveitar o restante da vida longe dos desejos carnais, e que prossiga vivendo segundo a vontade de Deus. O homem sem Deus gasta a sua vida com coisas que satisfazem a carne, muitas vezes no afã de atender a vontade dos amigos ímpios. Eles andam em imoralidade, nos desejos carnais, nas bebedeiras, nas orgias, na embriaguez e na abominável adoração de ídolos. E assim, quando o cristão abandona esse estilo de vida depravado e imoral, por causa do novo nascimento em Cristo, os amigos antigos acham estranho e passam a atacar aquele que teve sua vida transformada" (Adaptado de NASCIMENTO, Valmir. *A Razão da Nossa Esperança: Alegria, Crescimento e Firmeza nas Cartas de Pedro*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 77).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para ajudar na compreensão a respeito do que Deus fez sobre o pecado, reproduza o quadro abaixo.

ELE NOS DEU...	REFERÊNCIA	PRINCÍPIO	IMPORTÂNCIA
Nova vida	Rm 6.2,3	O poder do pecado foi destruído. Não estamos mais sob o controle do pecado	Podemos estar certos de que o poder do pecado foi aniquilado.
Nova natureza	Rm 6.5	Agora você participa dessa nova vida.	Podemos nos considerar indiferentes ao poder do pecado e vivos para o novo.
	Rm 6.11	Considere que sua antiga personalidade está morta, e que você está vivo para Deus.	
Nova liberdade	Rm 6.12	Não deixe o pecado assumir o controle de sua vida. Entregue-se completamente a Deus. Você é livre.	Podemos nos comprometer a obedecer a Cristo dentro de uma perfeita liberdade.

Extraído de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 1563.

Romanos 6.1-14

- 1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?
- 2 De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?
- 3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?
- 4 De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
- 5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;
- 6 Sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado.
- 7 Porque aquele que está morto está justificado do pecado.
- 8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;
- 9 Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.
- 10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.
- 11 Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.
- 12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.
- 13 Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.
- 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

INTRODUÇÃO

No texto bíblico que estudaremos nesta lição, Paulo apresenta a nova posição do crente diante de Deus: perdoado gratuitamente e livre em Jesus Cristo. Vamos refletir a respeito das mudanças que devem ocorrer com o crente após a justificação para a sua santificação. Veremos que as Escrituras Sagradas afirmam que o crente deve morrer para o pecado, pois ele passa a ocupar uma nova posição diante de Deus e deve andar em novidade de vida.

I. O CRENTE DEVE MORRER PARA O PECADO

1. A interpretação errônea da jus-

tificação pela fé (v. 1). A doutrina da justificação pela fé não era tão fácil de ser assimilada por alguém que viveu anos debaixo do jugo da Lei. Imagine um judeu que viveu a vida toda sendo ensinado que a justificação era pela observância da Lei e pelas obras. Coloque-se no lugar dele. De repente, aparece outro judeu que há pouco tempo havia se convertido para uma nova religião, anunciando que Deus enviou o seu Filho em forma de ser humano para morrer na cruz, oferecendo o perdão gratuito a todas as pessoas que o reconheça como Deus. Considere, então, ele aceitando esta pregação do Evangelho. Alguns conversos ao

Cristianismo, considerando a "facilidade" da vida na graça, acreditavam erroneamente que poderiam continuar na prática do pecado. Aqueles que, pela fé, recebem a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, que confiam no perdão imerecido de Deus, não podem mais viver presos ao jugo do pecado.

2. Advertência contra o abuso da graça (v. 2). O comportamento libertino é a preocupação do apóstolo Paulo (v.1). Este problema não é exclusivo da sua época, pois ainda hoje alguns cristãos interpretam equivocadamente a ação da graça de Cristo. Estes afirmam que, uma vez justificados pela fé, estarão salvos para sempre. Para eles, a vida que a pessoa leva não interferirá mais em sua salvação, pois Deus não retiraria o dom da salvação já dado ao crente. O fato de ser justificado gratuitamente não nos dá o direito de abusar da graça de Cristo (Gl 5.1,13). O cristão deve ser cada vez mais grato pela sua graciosidade e se espelhar no exemplo de vida dEle. A liberdade que Cristo nos dá custou um alto preço, assim sendo, não podemos fazer o que bem quisermos, mas precisamos viver uma vida de santidade.

3. Justificados e mortos para o pecado (vv. 3,4). O crente em Cristo é declarado justo no tribunal de Deus, mas ao mesmo tempo o velho homem morre legalmente para o pecado, crucificado com Cristo, e ressurge como uma nova vida em sua ressurreição (2 Co 5.17). O crente morre e ressurge no batismo nas águas, todavia ele não é obrigatório para a salvação. Somos crucificados e mortos para o pecado na justificação, na santificação inicial (v. 7). O batismo nas águas é um ato público para atender uma ordenança que formaliza simbolicamente o que já ocorreu: seu

sepultamento (Cl 2.12). O crente não pode mais servir ao pecado, pois Cristo já o libertou de sua escravidão (v. 6).

PENSE!

Qual a importância do batismo nas águas para o crente?

PONTO IMPORTANTE!

O batismo nas águas é um ato público para formalizar simbolicamente o que já ocorreu: o seu sepultamento.

SUBSÍDIO

Professor(a), explique aos alunos "que o pecado engana as pessoas pelo uso errado da lei. No jardim do Éden, a serpente enganou Eva ao mudar o foco da liberdade que ela gozava para uma proibição feita por Deus. Desde esse momento, todos se tornaram rebeldes. O pecado nos parece ser algo bom precisamente porque Deus disse que era algo errado. Ao invés de prestar atenção às recomendações divinas, nós as usamos como uma lista daquilo que devemos fazer. Quando sofremos a tentação de rebelar-nos, devemos considerar a lei sob uma perspectiva mais ampla: à luz da graça e da misericórdia de Deus. Se encontrarmos o grande amor de Deus por nós, entenderemos que o Senhor nos proíbe apenas de praticar aquilo que nos prejudica."

(Extraído de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 1564.)

II. VIVENDO UMA NOVA POSIÇÃO EM CRISTO

1. Conhecendo a nova posição em Cristo (v. 3). O crente justificado assume uma nova disposição na sua relação com

Deus. Esta nova posição assegura a vida eterna ao lado do Todo-Poderoso, mas também exige uma vida de obediência a Cristo, não priorizando a si mesmo e seus desejos, mas o Reino de Deus. Uma nova identidade, não mais relacionada ao primeiro Adão, mas segundo a descendência de Cristo, o segundo Adão. Nesta nova vida, não significa que nunca mais iremos pecar, mas que não viveremos mais na prática do pecado, como seu escravo. Portanto, uma vez justificados (santificação inicial), sigamos a santificação contínua e progressiva durante toda a vida ou até o arrebatamento da Igreja (santificação final).

2. Vivificados em Cristo (vv. 8-11).

A nova vida com Cristo é uma vida de santificação e intimidade com Deus. Identificado com sua ressurreição (vv. 5-7), em Jesus tivemos a vitória decisiva sobre o pecado. A ressurreição de Jesus e a sua vitória sobre a morte e o pecado garantem, ao salvo, a esperança de um dia receber um corpo incorruptível, como o de Cristo (1 Co 15.54; 1 Ts 4.16-18). A nova vida é conquistada pela graça de Cristo. É Jesus que sustenta o fiel, para que suporte as muitas adversidades (Rm 8.35,36). Sigamos a mesma instrução que um dia foi dada a Timóteo: "Fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus" (2 Tm 2.1).

3. Embaixadores de Cristo na Terra.

Cristo cumpriu sua missão e retornou ao Pai, porém não nos retirou do mundo (Jo 17), deixou-nos para anunciar o seu Evangelho. Mortos e vivificados com Cristo, o crente deve viver guiado pelo Espírito Santo, como embaixador de Cristo (2 Co 5.19,20). Quem era condenado e sem esperança, passa a ser embaixador de Deus, anunciando

o poder do Evangelho, revelação da justiça de Deus que transforma o ser humano e o prepara para a vida eterna.

PENSE!

Você tem vivido como um embai-xador de Cristo na Terra?

PONTO IMPORTANTE!

Recebemos uma nova vida mediante a fé em Jesus. Como novas criaturas, precisamos falar e nos comportar de maneira santa.

SUBSÍDIO

Professor(a) enfatize que "a lei do pecado em nossos membros é a natureza pecadora que existe em nosso íntimo. Essa é a nossa vulnerabilidade. Essa lei se refere a tudo que existe dentro de nós e é mais leal ao nosso modo de viver antigo e egoísta do que a Deus. Essa luta interior contra o pecado foi tão real para Paulo como é atualmente para nós. Aprendemos com o apóstolo o que fazer a esse respeito. Todas as vezes que se sentia perdido, ele voltava à origem de sua vida espiritual e lembrava que já havia sido liberto por Jesus Cristo. Quando se sentir confuso e oprimido por causa do apelo do pecado, siga o exemplo de Paulo. Agradeça a Deus por ter-lhe dado a liberdade por intermédio de Jesus Cristo. Deixe que a realidade do poder de Cristo o eleve para uma verdadeira vitória sobre o pecado."

(Extraido de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 1564.)

III. VIVENDO EM NOVIDADE DE VIDA

1. Quem reina na nova vida não é mais o pecado (v. 12). O crente, ao

receber a nova natureza, não aceita mais o reinado do pecado, pois passa a ser orientado pelo Espírito Santo que o convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). Na época do apóstolo, tornar-se um cristão era correr risco de morte. Atualmente, em determinados meios, é até "chique" se dizer evangélico ou gospel. Algumas pessoas têm se infiltrado nas igrejas evangélicas, se dizendo convertidas, mas com o propósito de obter lucro com os fiéis. Vivem de uma maneira na igreja, mas fora dela continuam com a mesma vida pecaminosa de antes. No entanto, a orientação bíblica é que o crente deve andar em novidade de vida, em santidade, embora ainda com o corpo de pecado e morte (Rm 6.11).

2. Libertando os membros do corpo do domínio do pecado (vv. 13,14a). A intimidade com Cristo leva a uma mudança de mentalidade. Queremos agradar a Jesus e sabemos que o que lhe agrada é viver de modo digno, glorificando o seu nome.

Os membros do nosso corpo atendem ao comando do nosso cérebro (mente). No sentido espiritual, não é diferente, pois uma vez tendo a mente de Cristo, somos conduzidos por Ele a tudo que é bom, honesto e que glorifique seu santo nome. A pessoa que tem a mente de Cristo discerne as coisas espirituais e usa os membros do corpo a serviço da justiça divina (2 Co 2.14,15). O "velho homem" tinha uma mente insubmissa ao Espírito Santo e entregue ao domínio do pecado, mas o salvo submete sua mente ao controle do Espírito Santo e assim mantém a paz com Deus (Fp 4.6,7).

3. Vivendo uma vida vitoriosa debaixo da graça de Cristo (v. 14b). A graça

tem sido banalizada no meio evangélico. Há pessoas que dizem viver debaixo da graça, contudo não glorificam a Jesus Cristo com suas palavras, ações e atitudes. Estes não vivem como "sal" e "luz" do mundo. Pela graça, somos livres em Cristo, mas isso não significa que temos menos responsabilidade. Quem quer viver uma vida vitoriosa em santidade precisa aprender e primar por um bom testemunho (Cl 4.5,6), seguir a paz com todos e a santificação (Hb 12.14).

PENSE!

Pela graça, somos livres em Cristo, mas isso significa que temos menos responsabilidade?

PONTO IMPORTANTE!

A graça nos torna ainda mais responsáveis em viver de modo que exalte o nome de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO

"Professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "Quem já recebeu uma nova vida em Jesus Cristo?" Converse com seus alunos enfatizado que em Cristo nós temos uma nova vida. Fomos libertos da escravidão do pecado mediante a fé no sacrifício de Jesus Cristo. Explique que segundo o apóstolo Paulo em Romanos 6.19-22 é impossível ficar neutro. Todos têm um mestre: Deus ou o pecado. O crente não é alguém que não possa pecar, mas que não vive mais como um escravo do pecado porque pertence a Deus e já recebeu uma nova vida em Jesus Cristo."

(Adaptado de Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 1564.)

ESTANTE DO PROFESSOR

NASCIMENTO, Valmir. *O Cristão e a Universidade: Um Guia para a Defesa e o Anúncio da Cosmovisão Cristã no Ambiente Universitário.*
Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

CRISTÃO
UNIVERSIDADE



CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que o apóstolo Paulo exortou os crentes a respeito da doutrina da justificação pela fé e o cuidado contra a prática da libertinagem. Por isso, ele reforça a necessidade da santidade continua e progressiva, após a justificação e santidade inicial.

ANOTAÇÃO

HORA DA REVISÃO

1. O crente alcançado pela graça pode viver no pecado?

Não, pois Cristo já o libertou de sua escravidão.

2. O fato de ser justificado por Cristo nos dá o direito de viver como bem entendemos?

Não podemos fazer o que bem quisermos, mas precisamos viver uma vida de santidade.

3. Transcreva uma referência bíblica que mostra que recebemos uma nova vida.

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

4. Segundo a lição, o que é o batismo nas águas?

O batismo nas águas é um ato público para atender uma ordenança que formaliza simbolicamente o que já ocorreu, seu sepultamento (Cl 2:12).

5. O que a nossa nova posição em Cristo nos assegura?

Esta nova posição assegura a vida eterna ao lado do Todo-Poderoso.



SANTIDADE: DE DENTRO PARA FORA

TEXTO PRINCIPAL

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia." (Mt 23.27)

RESUMO DA LIÇÃO

Deus deseja uma santidade autêntica, que vem de dentro para fora.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Mt 15.11

O que contamina o ser humano

TERÇA - Mt 15.19

Os pensamentos maus

QUARTA - Is 29.13

A falsa religiosidade

QUINTA - Nm 5.1-4

O leproso e o imundo

SEXTA - Mt 23.27

Jesus exorta a respeito da hipocrisia

SÁBADO - Mt 24.24

Uma santidade somente exterior

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** a hipocrisia dos fariseus e escribas, os mestres da Lei;
- **CONSCIENTIZAR** de que uma pseudosantidade favorece a prática da injustiça;
- **MOSTRAR** o que leva uma pessoa à cegueira espiritual.

INTERAÇÃO

Professor(a), a hipocrisia é um tema que precisa de uma atenção especial, pois infelizmente, existem pessoas em nosso meio com atitudes semelhantes às dos escribas e fariseus. Elas querem impor, por falta de conhecimento bíblico e doutrinário um jugo pesado e impraticável que acaba afastando as pessoas do Evangelho. Muitos, como os fariseus e publicanos até têm um discurso eloquente, mas não se comportam de maneira adequada na igreja ou na sociedade em geral. Muitos estão envergonhando o Evangelho e a Igreja. Um debate bem conduzido a respeito do assunto poderá contribuir para que os jovens compreendam a necessidade de viver uma vida íntegra e coerente diante das pessoas e de Deus, pois sem santidade ninguém verá o Senhor.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos que para a aula de hoje você organize uma dramatização. Solicite dois voluntários. Enquanto os demais alunos assistem, coloque uma venda nos olhos dos voluntários e peça para um guiar o outro em uma pequena caminhada pela sala, não permitindo que retirem a venda, como se fosse uma pessoa cega, guiando à outra. Após a atividade, peça para cada voluntário expressar qual o sentimento que teve nas duas funções exercidas, bem como a opinião do público que presenciou a atividade. Depois de ouvir a todos, explique que os escribas e fariseus se achavam perfeitos e queriam guiar as demais pessoas, mas Jesus afirmou que eles eram como cegos guiando cegos.



Mateus 15.10-14

10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes:
Ouve e entendei:
11 O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.
12 Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?
13 Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.
14 Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo, vamos conhecer a respeito dos fariseus e escribas e suas atribuições para a sociedade judaica da época. Os escribas e fariseus são, por diversas vezes, confrontados por Jesus por serem hipócritas. Eles são desmascarados por Jesus em suas muitas "pegadinhas" teológicas cujo intento era apanhar o Mestre em alguma contradição.

Veremos que Jesus advertiu aos escribas e fariseus, e a nós também, que a santidade deve vir de dentro para fora e não o contrário.

I. A HIPOCRISIA DOS FARISEUS E ESCRIBAS

1. A origem dos fariseus. Josefo defendia que o judaísmo, nos tempos de Jesus, estava subdividido em três escolas principais: os saduceus (que desfrutavam do apoio da elite), os fariseus (que tinham o apoio popular) e os essênios (partido

Mateus 23.25-28

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.
26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.
27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caídos, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.
28 Assim, também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

sacerdotal que buscava o afastamento do Templo e do restante do sacerdócio).

A origem dos fariseus, cujos membros eram oriundos de todos os níveis sociais, sobretudo da "classe" média, deu-se na época dos Macabeus (século II a.C.). Eles preferiram priorizar a manutenção do seu status político e garantir os direitos religiosos por meio de uma adaptação parcial ao sistema dominante. Outra característica no farisaísmo é sua proximidade com os escribas, que eram os responsáveis pelas ideologias dos fariseus.

2. Os escribas e fariseus acreditavam ser os verdadeiros mestres (Mt 23.2-4). Jesus afirma que os escribas e fariseus estavam assentados na cadeira de Moisés, dando a entender que conheciam bem a Lei de Moisés. Eles eram reconhecidos pelos judeus como os herdeiros da autoridade de Moisés para ensinar. Jesus não nega a capacidade intelectual deles, inclusive, afirma que como mestres eles têm o seu devido valor. No entanto, Ele recomenda: "não

procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam" (v. 3). Eles colocavam pesados jugos sobre os ombros do povo com base em suas próprias interpretações da Lei.

3. Jesus repreende a falsa devoção dos fariseus (Mt 23,25-28). Jesus fez uma crítica ao comportamento hipócrita dos escribas e fariseus e, também, quanto às regras de purificação, que ressaltava uma falsa "santificação" à mesa (v. 25). As regras de purificação serviam como pretexto para impedir as pessoas, tidas como impuras por eles, de compartilhar da mesma mesa. Por isso, Jesus condena as atitudes dos escribas e fariseus. Eles, que eram tidos como "santos" e que faziam parte de uma elite entre os judeus, viviam de aparência, enquanto interiormente estavam "cheios de hipocrisia e iniquidade" (v. 28). Podemos concluir que a santidade que Deus requer de nós, é a verdadeira, aquela que vem de um coração puro, quebrantado diante do Senhor. É essa maneira de viver santa que faz diferença no dia a dia.

PENSE!

Jesus não negou o valor do ensino dos fariseus. Ele repreendeu a hipocrisia deles.

PONTO IMPORTANTE!

O hipócrita é um mentiroso e nenhum mentiroso pode agradar a Deus.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), no primeiro tópico da lição os seus alunos vão conhecer mais a respeito da origem dos fariseus. Então, inicie fazendo a seguinte pergunta: "Quem eram os fariseus?" Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de

todos. Em seguida explique que os fariseus eram "partidários de uma das principais seitas rabinicas dos tempos de Cristo". Depois, explique que "ainda que pareciam ser santos, não eram sóbrios nem justos (escribas e fariseus). Realmente somos o que somos por dentro. Os motivos externos podem manter limpo o exterior, enquanto o interior está imundo; porém, se o coração e o espírito são feitos novos, haverá vida nova; aqui devemos começar por nós mesmos. A justiça dos escribas e dos fariseus era como os adornos de uma tumba ou o vestido de um cadáver, que só serviam como espetáculo. O engano dos corações dos pecadores se manifesta em que navegam, rio abaixo, pelas torrentes de pecado de sua própria época, enquanto se sentem orgulhosos de oporem-se aos pecados mais frequentes em épocas anteriores. [...] Justo é que Deus entregue à carnalidade de seus corações a estes que se obstinam em satisfazerem-se a si mesmos."

(HENRY, Matthew. Comentário Bíblico de Matthew Henry. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 783)

II. A EXTERIORIDADE DA SANTIDADE E A PRÁTICA DA INJUSTIÇA

1. Os escribas e fariseus faziam acusações injustas a Jesus e aos seus discípulos (Mt 15,1,2). Jesus e seus discípulos estavam na terra de Genesaré pregando as Boas-Novas e curando os enfermos quando alguns escribas e fariseus, vindos de Jerusalém, perceberam que os discípulos de Jesus comiam sem lavar as mãos. O que os incomodava não era a falta de higiene, mas sim a questão cerimonial, a tradição. A Torá previa alguns procedimentos quanto ao ritual de pureza (Lv 11-15; Nm 5,1-4). Todavia, a questão

levantada pelos escribas e fariseus não constava nela, mas sim na tradição dos anciãos. Portanto, eles acusaram Jesus e seus discípulos injustamente. A tradição deles, na verdade, era acréscimos feito pelos homens e não por Deus.

2. Jesus demonstrou que os acusadores eram, na verdade os transgressores (Mt 15.1-20). Os escribas e fariseus acusaram Jesus e os discípulos de comer sem lavar as mãos. No entanto, Jesus os repeliu e mostrou que eles estavam equivocados e o quanto eram hipócritas. Então, o Mestre questiona o fato deles transgredirem os mandamentos de Deus (v. 3). Jesus repreende os fariseus e escribas afirmando: "E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus" (v. 6). Jesus cita a lei mosaica em que os filhos deveriam honrar o pai e a mãe (o quinto mandamento), cuja penalidade para tal transgressão era a morte. Mas, para não atenderem as necessidades materiais de seus pais alegavam que o bem que possuíam era Corbã, isto é, oferta ao Senhor (Mc 7.11). Segundo A. T. Robertson na obra *Comentário Mateus & Marcos*, "os rabinos permitiam que o filho infiel fizesse a mera declaração dessas palavras para deixar de usar o dinheiro necessário para o sustento do pai ou mãe." Na verdade, os acusadores eram os verdadeiros transgressores da Lei de Deus.

3. O profeta Isaías já havia alertado a respeito da falsa santidade em nome da religião (Mt 15.7-9). Jesus exorta os escribas e fariseus, demonstrando que eram eles que estavam burlando a lei de Moisés por ganância. O Mestre chama os fariseus e escribas de hipócritas e afirma a atitude errada deles citando Isaías 29.13. O profeta Isaías já havia, por diversas vezes,

reprovado a exterioridade da santidade do seu povo. Ele afirmou que seu povo adorava a Deus somente com palavras, mas o coração deles estava bem longe do Senhor. Da mesma forma também estavam os judeus na época de Jesus, como também muitos cristãos nominais de nossos dias.

PENSE!

A santidade autêntica vem de dentro para fora e é refletida em nossas palavras e ações.

PONTO IMPORTANTE!

Deus conhece a intenção dos corações.

SUBSÍDIO

"Os fariseus e os doutores da lei vinham de Jerusalém, centro da autoridade judaica, para inspecionar as atividades de Jesus. Ao longo dos séculos, desde a volta dos judeus do cativeiro babilônico, centenas de tradições religiosas haviam sido acrescentadas à lei de Deus, e eram consideradas igualmente importantes por parte desses fariseus e mestres religiosos. Muitas tradições não são más em si mesmas, e podem acrescentar maior significado e riqueza à nossa vida, mas não devemos admitir que, por nossas tradições terem sido observadas durante anos, devam ser elevadas à mesma condição das Escrituras. Os princípios de Deus são imutáveis e a sua lei não precisa de qualquer complemento. As tradições servem para nos ajudar a compreender melhor as leis de Deus, não para se transformarem em outros mandamentos."

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1249.)

III. A CEGUEIRA ESPIRITUAL

1. A cegueira espiritual dos escribas e fariseus (Mt 15.10-14). Jesus não se intimidou diante dos fariseus e dos escribas. Ele os exortou de forma segura e eficaz, chamando-os de cegos e condutores de cegos. Os fariseus e escribas se apegavam tanto às questões secundárias e irrelevantes (tradições humanas) que se privavam da observância da Lei divina. Na realidade, o que os incomodava era a popularidade, o reconhecimento e o respeito que Jesus e seus discípulos vinham conquistando diante da população. Os testemunhos dos feitos de Jesus se espalhavam rapidamente e todos queriam ouvir e ver o Senhor. Os líderes religiosos, com suas tradições, discursos monótonos e repetitivos, já não chamavam mais a atenção do povo.

2. Pedro pede que Jesus os ensine (Mt 15.15). Em alguns momentos, os discípulos também tiveram dificuldades para entender os ensinos de Jesus. Entretanto, Pedro, tomando a palavra pediu a Jesus: "Explica-nos essa parábola" (Mt 15.15). O discípulo Pedro não se preocupava em declarar publicamente que não havia compreendido. Ele estava certo, pois quem quer aprender tem de perguntar e não pode se importar com a reação das pessoas. Muitas pessoas deixam de aprender por receio de perguntar.

Jesus fica admirado com a atitude de Pedro e diz: "Até vós mesmos estais ainda sem entender?" (V. 16). De acordo A. T. Robertson, *Comentário Mateus & Marcos*, "os discípulos ainda estavam sob o 'encanto' da perspectiva teológica dos fariseus." Por isso, a dificuldade de entendimento. Os fariseus e escribas ouviam os ensinos de Jesus e não aprendiam, pois seus interesses pessoais e a hipocrisia impediam que seus "olhos fossem abertos" para entender a

mensagem do Reino. Já os discípulos de Jesus realmente desejavam compreender e aplicar, às suas vidas, o ensino do Mestre.

3. O que contamina o ser humano é o que está no seu coração (Mt 15.16-20). Jesus explica aos discípulos que o que contamina o ser humano não é o que entra pela boca, mas o que procede do seu coração. É do interior do ser humano que provêm os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

As práticas, os ensinos errôneos e perversos dos escribas e fariseus ainda influenciam muitos religiosos na atualidade, pois, infelizmente, ainda há pessoas que valorizam mais as tradições humanas do que a Palavra de Deus. Jesus deixa claro que a falsa santidade contamina o ser humano, e não o fato de comer sem lavar as mãos. O Mestre critica duramente o ritualismo hipócrita e a falsa santidade dos fariseus e escribas.



PENSE!

O que realmente contamina o coração do homem?



PONTO IMPORTANTE!

O que contamina o homem é o que vêm do seu interior.

SUBSÍDIO 3

"O profeta Isaías também criticou os hipócritas (Is 20.23). Jesus aplicou as palavras do profeta àqueles líderes religiosos. Quando afirmamos que honramos a Deus, porém nosso coração está longe dEle, o culto que prestamos nada significa. Não basta agir com religiosidade, nossas atitudes devem ser sinceras. Se não forem, as palavras de Isaías também se aplicam a nós."

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1249.)

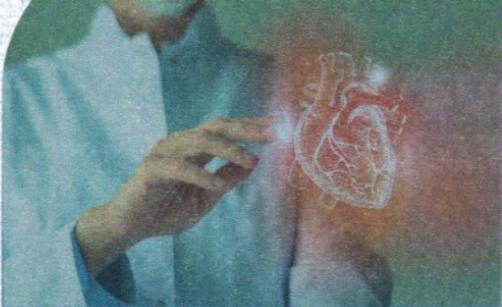
ESTANTE DO PROFESSOR

ROBERTSON, A. T. Comentário Mateus & Marcos: À Luz do Novo Testamento Grego.
Rio de Janeiro: CPAD, 2016.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, quais eram as principais escolas do judaísmo? Josefo defendia que o judaísmo nos tempos de Jesus estava subdividido em três escolas principais: os saduceus, os fariseus e os essênios.
2. Em qual época os fariseus surgiram? A origem dos fariseus, cujos membros eram oriundos de todas os níveis sociais, sobretudo da "classe" média, se deu na época dos Macabeus (século II a.C.).
3. Segundo a lição, o que contamina o homem? Jesus afirma que o homem é contaminado pelo que sai da sua boca, pois procede do seu interior.
4. Qual a recomendação de Jesus em relação aos fariseus? Ele recomenda: "não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam" (v. 3).
5. Qual o profeta do Antigo Testamento que havia alertado a respeito da falsa santidade? O profeta Isaías.



✓ CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que a santidade vem de dentro para fora. Os escribas e fariseus viviam uma falsa santidade exterior e foram duramente criticados por Jesus. Eles acusaram os discípulos de Jesus de não cumprirem as tradições religiosas. Entretanto, Jesus derruba o argumento deles demonstrando que, em nome de uma falsa santidade, eles estavam dando mais importância às tradições humanas do que à essência da Palavra de Deus.

ANOTAÇÃO

O ENSINO DE JESUS SOBRE SANTIFICAÇÃO NO SERMÃO DO MONTE

TEXTO PRINCIPAL

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte."

(Mt 5.14)

RESUMO DA LIÇÃO

Devemos viver de forma que a luz de Cristo brilhe em nossa vida.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - 1 Tm 4.12

Seja o exemplo dos fiéis

TERÇA - 1 Ts 1.6,7

Uma igreja que era exemplo para os fiéis

QUARTA - 1 Pe 5.3

A liderança como exemplo

QUINTA - Lv 19.15

Com justiça julgarás o próximo

SEXTA - Mt 5-7

O código de ética dos seguidores do Reino

SÁBADO - Jo 13.13

Jesus, Mestre e Senhor

OBJETIVOS

- **CONSCIENTIZAR** de que os santos são bem-aventurados;
- **DESTACAR** que a santidade está diretamente relacionada com a prática da justiça e da solidariedade;
- **MOSTRAR** a eficácia do ensino de Jesus sobre a santidade.

INTERAÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito do sermão mais importante de Jesus: O Sermão do Monte. Explique aos alunos que o Sermão do Monte se encontra nos capítulos 5 a 7 do Evangelho de Mateus. Ele recebeu esse nome porque Jesus o pronunciou em um monte nas proximidades de Cafarnaum. "Este sermão provavelmente foi proferido em vários dias de pregação. Nele, Jesus revelou seu pensamento em relação à lei. Demonstrou que posição social, autoridade e dinheiro não são importantes em seu Reino, o que importa é a fiel obediência a Deus. O Sermão do Monte desafiou os líderes religiosos daquela época, orgulhosos e legalistas. O sermão os chamou de volta às mensagens dos profetas do Antigo Testamento, que ensinaram que a obediência sincera a Deus é mais importante a aplicação da lei" (Adaptado de *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1222).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), reproduza o quadro abaixo. Utilize-o para mostrar aos alunos algumas das maneiras de pensar de Cristo que estão inseridas no Sermão do Monte.

REFERÊNCIA	EXEMPLO	NÃO É O BASTANTE	DEVEMOS TAMBÉM...
Mt 5.21,22	Assassinato.	Evitar matar.	Evitar a ira e o ódio.
Mt 5.23-26	Ofertas.	Ofertar com regularidade.	Ter relacionamento correto com Deus e com os outros.
Mt 5.27-30	Adultério.	Evitar o adultério.	Manter nosso coração afastado da cobiça dos fiéis.
Mt 5.31,32	Divórcio.	Ser legalmente casado.	Viver o compromisso do casamento.
Mt 5.33-37	Votos.	Manter um voto.	Evitar compromissos casuais e irresponsáveis para com Deus.
Mt 5.38-47	Vingança.	Buscar a justiça para a nossa vida.	Mostrar misericórdia e amor aos semelhantes.

Extraído de *Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1223.



TEXTO BÍBLICO

Mateus 5.13-17

- 13 Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.
- 14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.
- 15 Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa.
- 16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.
- 17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir.

Mateus 6.1-3; 5-7, 16-18

- 1 Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus.
- 2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

- 3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita.
- 5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
- 6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.
- 7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.
- 16 E, quando jeuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
- 17 Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto.
- 18 Para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo, veremos no Evangelho de Mateus os ensinos práticos de Jesus no Sermão do Monte. Este Sermão é um dos cinco grandes discursos deste Evangelho. Ele expõe os ensinos de Jesus sobre uma vida de santificação.

Neste estudo serão destacados o poder do testemunho do crente como "sal" da terra e "luz" do mundo e a prática da justiça para a glória de Deus.

I. OS SANTOS SÃO BEM-AVENTURADOS

1. Os bem-aventurados (Mt 5.1-12).

Na abertura do Sermão do Monte encontramos oito bem-aventuranças. Como entender o Reino e a promessa de que os pobres e os excluídos seriam felizes? Os pobres e os que sofrem encontrariam a verdadeira felicidade nos ensinos de Cristo. Os aflitos encontrariam conforto e justiça sendo confortados pelo amor de Deus. Jesus Cristo inicia a proclamação

do Reino de Deus indicando o caminho da felicidade. Diferente do que alguns defendem, a santidade não é sinônimo de semblante fechado e sério, pois os santos têm a alegria como fruto do Espírito; e a alegria do Senhor é sua força e aformoseia o seu rosto (Ne 8.10; Pv 15.13).

2. Os santos são "sal" da terra e "luz" do mundo (Mt 5.13-16). As pessoas que se comprometem com os ensinos de Jesus e os vivendo-os em seu dia a dia, são o "sal" da terra e a "luz" do mundo. Na concepção bíblica, o sal serve para temperar o alimento (Jó 6.6); está relacionado às ofertas (Lv 2.13) e purifica a água (2 Rs 2.19-22). Os discípulos de Jesus devem ter uma vida "temperada", purificada e sacrificial, comprometida e fiel aos propósitos de Deus na Terra. A figura do discípulo como "sal" da terra e "luz" do mundo está relacionada com o bom testemunho e a influência positiva na sociedade por meio de uma vida de santidade.

3. O contraste entre a justiça da tradição e a justiça do Reino de Deus. Jesus critica a justiça propagada pelos líderes religiosos da época. Estes, com base em uma interpretação equivocada das Escrituras, diziam ser prósperos porque eram justos e santificados. O reinado de Deus propagado por Jesus traria bem-estar, prosperidade e felicidade para todos e não para um grupo específico. Jesus adverte "se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus" (Mt 5.20).

A Lei tinha como objetivo produzir justiça e uma vida solidária (Lv 19.15; Dt 4.5-8). Jesus mostrou que esse infelizmente não era o ensino, muito menos a prática dos principais mestres e líderes do judaísmo.

SUBSÍDIO

"As Bem-Aventuranças (5.1-12)

O que significa *makarios*? É difícil expressar em nosso idioma a força desta palavra grega e seu conceito hebraico subjacente. A tradução em português sagrou o termo 'bem-aventurados'. Além de ser uma bênção ou pronunciamento de bênção que o falante estende aos ouvintes que se qualificam, é também uma declaração da realidade ou essência daqueles que mostram a virtude mencionada no pronunciamento. 'As bem-aventuranças esboçam as atitudes do verdadeiro discípulo, aquele que aceitou as demandas do Reino de Deus em contraste com as atitudes do 'homem do mundo', e as apresentam como o melhor meio de vida não apenas na sua bondade intrínseca, mas também nos resultados' (France, 1985, p.108). Nenhuma palavra em nossa língua expressa adequadamente as nuances do grego ou do hebraico.

Estas beatitudes estabelecem o sentido e a substância do restante do sermão. As questões da pobreza de espírito, choro, mansidão, justiça, misericórdia, limpeza do coração, paz e perseguição são desenvolvidas nos demais ensinos. Portanto temos de explorar cuidadosamente o significado de cada bem-aventurança para Jesus, a cosmovisão hebraica e a Igreja. Devemos tomar cuidado para distinguir estes conceitos das noções modernas que levam o mesmo nome."

(ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Ed.). Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. pp.34-35).

II. A SANTIFICAÇÃO SE DÁ POR MEIO DA PRÁTICA DA JUSTIÇA E DA SOLIDARIEDADE

1. Dar esmola por amor e não por ostentação (Mt 6.1-3). No Sermão do Monte, Jesus revelou que a generosidade em socorrer os necessitados é um dever dos súditos do Reino de Deus. Na época de Jesus, existia uma cultura de dar esmolas e se fazer visto por todos. Uma pessoa com boa condição financeira também poderia "compensar" suas falhas e manter as aparências, dando esmolas aos menos favorecidos. Dessa forma, alguém que havia conseguido seus bens de forma ilícita, poderia, por meio da doação de esmolas, manter a imagem de uma pessoa piedosa e santa. Alguns estavam tão "cegos" que até acreditavam que realmente eram piedosos. Pode-se manter as aparências e aplacar a ira da consciência, mas diante do Justo Juiz não tem como camuflar as intenções e motivações do coração e se apresentar como um "santo".

2. Orar em secreto (Mt 6.5,6). Algumas pessoas, quando oram em público, têm a tendência de se preocupar com o que vão falar. Fazem isso como se o importante fosse a aprovação da sua oração pelos ouvintes ou a demonstração de sua habilidade linguística ou conhecimentos teológicos. Os escribas e fariseus oravam para serem vistos. Contudo, Jesus recomenda que a oração seja realizada em segredo, com as portas fechadas, "face a face" com Deus. A oração deve ser um diálogo sincero com o Pai Celeste. Entretanto, na atualidade, vemos pessoas que, ao orarem, fazem como os escribas e fariseus. O que vale não é a quantidade de palavras e nem o tempo de

oração, como muitos alardeiam, mas um coração quebrantado e contrito diante do Senhor.

3. O jejum deve ser acompanhado com práticas de justiça e solidariedade. A doação de esmolas (Mt 6.1-3), a oração (Mt 6.5-7) e o jejum (Mt 6.16-18) eram práticas comuns dos judeus, ouvintes de Jesus. Ele inicia geralmente com a palavra "quando", demonstrando que essa era uma prática comum. Todavia, Jesus adverte quanto às motivações durante essas práticas. O profeta Isaías já havia exortado o povo de Deus pela prática do jejum sem justiça e solidariedade (Is 58.6-14). A mensagem de Isaías é reforçada pelo profeta Jeremias (Jr 14.12). A preocupação de algumas pessoas, erroneamente, era fazer da prática da oração e do jejum um "marketing pessoal", a fim de demonstrarem uma falsa santidade.

SUBSÍDIO 2

Professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "O que significa o termo hipócrita em Mateus 6.2?" Ouça os alunos com atenção. Explique que o "termo é usado neste versículo para descrever pessoas que praticavam boas ações não por compaixão ou outros motivos, mas para obter glória diante dos homens. Suas ações eram boas, mas as motivações não. A vangloria será a única recompensa dos hipócritas, mas Deus recompensará os que são sinceros em sua fé. Quando Jesus diz para não deixar que a mão esquerda saiba o que faz a mão direita, Ele está ensinando que nossos motivos ao dar a Deus e aos outros devem ser puros. É fácil fazer algo por alguém, esperando receber algum benefício em troca. Mas os crentes devem evitar todo ardil e

trazer suas ofertas a Deus e aos outros pelo prazer de ofertar, e como uma resposta ao amor de Deus. Por que você dá algo a alguém?"

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1227.)

III. A EFICÁCIA DO ENSINO DE JESUS SOBRE A SANTIDADE

1. A didática do ensino de Jesus.

A eficácia do ensino de Jesus era surpreendente. Ele falava para um público diversificado e por um longo período sem cansá-lo, em locais sem a mínima estrutura, mas com uma didática que possibilitava o entendimento da maioria, senão de todos os ouvintes. Ao final, Ele tinha a satisfação de vê-los saírem abismados com o ensino recebido. Esse é o sonho de todo educador sério e comprometido com o Reino de Deus. Jesus utilizou ilustrações em cerca de um terço do Sermão do Monte. Tudo para facilitar a compreensão e demonstrar que o caminho da santidade é formado de coisas simples do dia a dia. Não há como simular a santificação; é preciso viver de modo santo e irrepreensível.

2. A vida do crente deve ser construída sobre a rocha (Mt 7.24-27). Na conclusão do Sermão do Monte, Jesus utiliza o exemplo da construção de duas casas: a primeira construída sobre a rocha por um homem prudente, que Jesus o assemelha com aquele que ouve a sua Palavra e a coloca em prática, vivendo uma vida de santidade. A segunda, construída sobre a areia por um homem insensato, que Jesus assemelha com aquele que ouve a sua Palavra, mas não a coloca em prática. Jesus, desde o inicio do Sermão do Monte, vem contrastando a diferença entre a justiça

dos homens, praticada pelos fariseus e escribas (casa construída sobre a areia), e a justiça do Reino de Deus (casa construída sobre a rocha). Ele ensina que a vida (nossa casa) é construída por meio de opções fundamentais que vão nortear os comportamentos ao longo de nossa caminhada. Nesta parábola, a rocha significa os ensinos de Jesus colocados em prática.

3. A autoridade do ensino está na coerência entre a teoria e a prática (Mt 7.28, 29). Um dos grandes anseios dos judeus da época de Jesus era a chegada do Reino de Deus, anunciado por séculos, e que alimentava as esperanças daquele povo subjugado pelos romanos. Jesus aparece ensinando que somente é possível alcançar o Reino de Deus mediante a santidade. O caminho que oferece arrependimento e perdão dos pecados e em novo tipo de relacionamento com Deus, sem intermediários. Jesus afirmou que sua vida e ministério eram o cumprimento da Lei (Mt 5.17-20). A sua morte expiatória perfeita e definitiva, derruba qualquer ensino da necessidade de sacrifícios para se ter uma vida de santidade e que agrade a Deus. Jesus ensinou o que Ele estava vivendo, ai estava a autoridade que causava admiração em seus ouvintes (Mt 7.28,29).

SUBSÍDIO 3

Professor(a), leia com seus alunos a conclusão do Sermão do Monte que se encontra em Mateus 7.24-29. Enfatize a ilustração final, os dois alicerces. Explique que aquele que ouve e pratica a Palavra de Deus é como um homem que construiu a sua casa sobre a rocha. Quando as tempestades batem contra a casa, ela ainda permanece firme.



CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que aqueles que vivem em santidade, experimentam a verdadeira alegria, que é fruto do Espírito e reflete a luz de Cristo. Jesus confrontou o ensino e a prática hipócrita dos escribas e fariseus e mostrou que, para viver uma vida de santidade, o crente precisa agir com justiça e solidariedade. O exemplo era sua própria vida e ministério.

ANOTAÇÃO

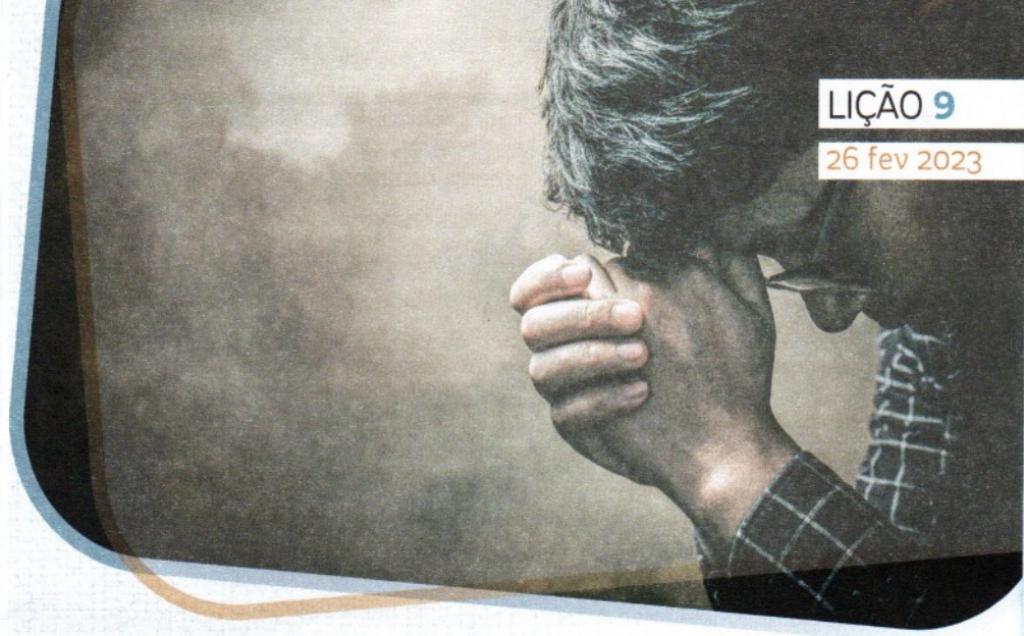
ESTANTE DO PROFESSOR

Comentário Bíblico Pentecostal:
Novo Testamento. 2.ed.
Rio de Janeiro: CPAD, 2004.



HORA DA REVISÃO

1. O que encontramos na abertura do Sermão do Monte?
Na abertura do Sermão do Monte encontramos oito bem-aventuranças.
2. São quantas as bem-aventuranças?
Oito.
3. Na concepção bíblica para que o sal serve?
Na concepção bíblica, o sal: serve para temperar o alimento (Jó 6.6); está relacionado as ofertas (Lv 2.13) e purifica a água (2 Rs 2.19-22).
4. O que está relacionado à figura do discípulo como "sal" da terra?
A figura do discípulo como sal da terra e luz do mundo está relacionada com o bom testemunho e a influência positiva na sociedade por meio de uma vida de santidade.
5. Segundo a lição, o que deve levar o crente a dar esmolas?
O amor ao próximo.



A SANTIDADE É A MARCA DO CRENTE

TEXTO PRINCIPAL

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pe 2.9)

RESUMO DA LIÇÃO

A santidade é a marca do crente tanto no Antigo Testamento quanto no Novo.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Ex 19.5

Propriedade peculiar do Senhor

TERÇA - Lv 16.11,15,34

Exiação pelo pecado

QUARTA - Hb 12.14

Sem santificação ninguém verá ao Senhor

QUINTA - 1 Ts 4.3

A vontade de Deus é a nossa santificação

SEXTA - Rm 12.1

Um culto racional

SÁBADO - 1 Pe 2.5

Sacerdócio santo

OBJETIVOS

- **MONSTRAR** que a santidade é a marca do crente no Antigo Testamento;
- **SABER** que a santidade continua sendo exigida no Novo Testamento;
- **APONTAR** a superioridade do culto oferecido pelo crente no Novo Testamento, o culto racional.

INTERAÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo veremos que a santidade no Antigo Testamento estava diretamente relacionada com o Tabernáculo, enquanto no Novo Testamento está relacionada ao sacrifício de Cristo como cumprimento da Lei. O sacrifício perfeito de Jesus Cristo inutilizou os sacrifícios do Antigo Testamento e apresenta o culto racional como a nova forma de adoração a Deus em santidade (Rm 12:1,2). No Novo Testamento "Deus deseja que nos ofereçamos como sacrifício vivo. Ele não quer o sacrifício de animais. Isto significa que devemos deixar de lado os nossos desejos para segui-lo, colocando nossa energia e recursos à sua disposição, confiando para nos guiar. Agimos deste modo como uma demonstração de nossa gratidão, por nossos pecados terem sido perdoados" (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1572).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para esta aula sugerimos que você reproduza e amplie a imagem do Tabernáculo ao lado. Essa imagem foi extraída da *Bíblia de Estudo Pentecostal*, página 158.

Utilizando a imagem, mostre todas as suas divisões.

Explique também a respeito de seus mobiliários e a função tipológica de cada um.

Faça a conclusão da atividade mostrando como o sacrifício de Jesus foi superior. Ele foi apresentado na presença de Deus, perfeito e único, abrindo o caminho para a confissão, adoração e louvor diretamente a Deus.



**Êxodo 19.5,6**

- 5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.
- 6 E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

Romanos 12.1,2

- 1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresentais o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

- 2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

1 Pedro 2.9,10

- 9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.
- 10 Vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

INTRODUÇÃO

A santidade é exigida tanto no Antigo Testamento quanto no Novo. Todavia, no Antigo Testamento o povo era considerado santo por meio de sacrifícios de animais.

No Novo Testamento, o crente é santificado mediante o sacrifício perfeito de Cristo. Como filhos(as) de Deus agora devemos oferecer ao Senhor um culto racional e viver de maneira santa, justa e piedosa.

I. A SANTIDADE COMO MARCA DO CRENTE NO ANTIGO TESTAMENTO

1. Propriedade de Deus (**Êx 19.5,6**)

O livro de Levítico apresenta dois temas importantes e que se sobressaem: a expiação — procedimentos sacrificiais que dizem respeito à remoção do pecado, a restauração da comunhão com Deus — e a santidade. De acordo com a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, esse

livro foi escrito para "instruir os israelitas acerca do acesso a Deus por meio do sangue expiator e para mostrar o padrão divino, da vida santa, que deve ter o povo escolhido de Deus."

O Senhor estabeleceu uma aliança com os hebreus e essa aliança exigia santidade e compromisso a fim de que os outros povos pudessem ter o conhecimento de Deus. Os israelitas são advertidos, várias vezes, para não adotarem as práticas dos demais povos. Eles deveriam ter a marca de Deus, a santificação.

2. O Tabernáculo como lugar de adoração e santidade. O Tabernáculo e os serviços realizados nele revelam a santidade de Deus e do seu povo. Os sacerdotes recebiam as ofertas do povo, que tinha acesso somente ao Átrio do Tabernáculo, também chamado de Pátio. A partir daí, somente os sacerdotes e sumo sacerdotes continuavam com a oferta e a adoração.

No Átrio, ficavam o altar de Bronze, para oferta e sacrifícios, e a Pia de Cobre, para purificação das mãos e pés dos sacerdotes com água, antes de entrarem no interior do Tabernáculo para ministrar nos seus dois compartimentos: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo ou Santo dos Santos (*Êx 38.1-6*). No lugar Santo havia três mobiliários com significados importantes: o castiçal de ouro (*Êx 25.31-37*); a mesa com os pães da proposição (*Êx 25.30*) e o altar de Incenso (*Êx 30.1-10*). No Santos dos Santos somente o sumo sacerdote podia entrar como representante de todo o povo e havia somente um único móvel, a Arca da Aliança (*Êx 25.10-15*), que guardava em seu interior as Tábuas da Lei (*Dt 10.1-5*), um vaso de ouro com maná do deserto (*Êx 16.33-36*) e a vara de Arão (*Nm 17.10*).

3. A santidade como purificação do pecado de injustiça. O convite de Deus para se aproximar dEle vai além de uma relação mais íntima, o seu povo deveria se comprometer com a prática da justiça, pois como afirma Isaías, “Deus, o Santo, será santificado em justiça” (*Is 5.16b*). A tradição sacerdotal priorizava a pureza ritual, enquanto os profetas prezavam pela pureza da justiça social e equidade nas relações humanas. Já os livros poéticos e sapienciais apontam para a pureza da moralidade individual.

Deus também age com justiça contra Israel, pois Ele é Justo e imparcial (*Is 11.3-6*). O salmista pergunta: “Quem subirá ao monte do SENHOR ou quem estará no seu lugar santo?” Ele mesmo responde. “Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente” (*Sl 24.3.4*). Todo ser humano tem o poder em suas mãos

em determinado momento de sua vida, por mais simples que seja. O que ele faz com isso, revelará o seu caráter e sua obediência ao Senhor.

PENSE!

No Santos dos Santos somente o sumo sacerdote podia entrar como representante de todo o povo.

PONTO IMPORTANTE!

Depois do sacrifício de Jesus Cristo o véu do Templo foi rasgado e hoje temos acesso à presença de Deus.

SUBSÍDIO

“Rm 12.1 – [...] que apresenteis vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Que podemos entender por ‘apresentar vosso corpo’? É através do corpo e dos seus membros que a nossa natureza interior se manifesta. O apelo de Paulo é um apelo à consagração. O ato de consagrar alguma coisa implica em dedicar e separar essa coisa. Oferecer os nossos corpos em sacrifício vivo implica em reconhecer que Deus está pronto a abençoar. Porém, quando o apelo vem com ‘apresenteis’ indica o que o crente pode fazer para cumprir e fazer o que Deus quer que faça. A consagração envolve dois atos: o de Deus e o nosso. O nosso ato é apresentar-nos; o de Deus é tornar-nos aptos para pôr em prática a sua vontade. O nosso ato é impelido de dentro e nos leva a fazer, espontaneamente e racionalmente a sua vontade. Não temos condição de tonrar-nos ‘santos’ só porque queremos, pois precisamos da indispensável ajuda do Espírito Santo para sermos santificados”.

Rm 12.1 - 'Sacrificio vivo'. Não significa um sacrifício físico literal, mas espiritual. No Antigo Testamento os sacrifícios eram literais. No Novo Testamento, a ordem dos sacrifícios continua, mas dentro de uma perspectiva espiritual."

(CABRAL, Elienai. *Romanos: O Evangelho da Justiça de Deus*. 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. p. 134.135.)

II. A SANTIDADE CONTINUA SENDO EXIGIDA NO NOVO TESTAMENTO

1. A justificação pela fé e a santificação por meio do sacrifício de Cristo.
Vimos que no Antigo Testamento a santidade estava diretamente relacionada com a Lei de Moisés, o Tabernáculo e a prática da justiça. No Novo Testamento, a função da lei no plano de salvação vai ficando mais clara, principalmente, nos escritos do apóstolo Paulo, afirmando que a lei era insuficiente para salvar. Ela serviu como preceptora para se chegar a Cristo. A morte de Jesus é acompanhada de sinais (Mt 27.51-56), e um deles foi o véu do Templo, a se-

paração do Lugar Santíssimo, símbolo de inacessibilidade do ser humano a Deus rasgou-se em dois de alto a baixo. Uma das demonstrações que Jesus estava cumprindo a Lei, e inutilizando qualquer forma de sacrifício para justificação. Agora quem crê em Cristo, por meio de seu sacrifício, tem o privilégio de entrar na presença de Deus e ser considerado justo (Hb 10.19-22). Por meio do sacrifício de Cristo o crente é justificado e santificado.

2. A santidade da Igreja de Cristo.

Jesus cumpriu sua missão e retornou ao Pai, porém, Ele não retirou a Igreja do mundo (Jo 17), mas deixou-a para representar-lhe, anunciando seu Evangelho. A Igreja não pode se deixar vencer pelo mal (Jo 17.15). O cristão, guiado pelo Espírito Santo, torna-se embaixador de Cristo, conforme Paulo afirma à igreja de Corinto (2 Co 5.20). A Igreja, por meio dos discípulos, recebeu de Jesus uma vocação, a qual deve se manter fiel. A principal marca que deve identificar a Igreja neste tempo pós-moderno continua

PROFESSOR(A), "os profetas hebreus anteviam tempos em que Deus purificaria toda a raça humana e o mundo no qual ela habita. Deus revelou que levaria a efeito essa grande obra de purificação mediante o seu Espírito (Zc 4.6). Como consequência, os profetas frequentemente empregavam vocábulos dos rituais de purificação realizados no Templo para descrever a obra divina. Deus promete, ainda, que restaurará Israel e Judá à sua terra e os purificará (Ez 37.21-23). As cidades seriam reedificadas, e a terra se tornaria como o jardim do Éden" (JENNEY, Timothy P. *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 417).



sendo a santidade. Estando no mundo, mas com comportamento que inspire ser replicado e referenciado no trabalho, no comércio, na política, nos negócios, entre outras áreas. A Igreja tem conquistado espaços em nossa sociedade, mas será que tem feito a diferença, tem sido santa (separada) em sua forma de agir?

3. A santidade é exigida tanto no Antigo Testamento como no Novo. Encontramos, no Pentateuco, a seguinte recomendação divina ao povo de Israel: "Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo" (Lv 19.2). Este texto é citado no Novo Testamento pelo apóstolo Pedro com a mesma reverência (1 Pe 1.15,16). O profeta Isaías revela Deus como o Santo de Israel (Is 17.7; 41.14). De forma semelhante, o apóstolo Paulo se refere aos crentes de Roma como um povo santo (Rm 1.7).

Já sabemos que a santidade é exigida tanto no Antigo Testamento quanto no Novo. Todavia, a Igreja tem uma responsabilidade maior, pois recebeu a revelação maior de Deus por meio de Cristo, bem como pôde evidenciar o cumprimento do que estava previsto no Antigo Testamento, a saber, a redenção por meio do sacrifício perfeito de Cristo como sumo sacerdote perfeito. Seja você um representante de Deus nesta sociedade por meio de uma vida de santidade.



PENSE!

Por que a santidade é exigida em toda a Escritura Sagrada?



PONTO IMPORTANTE!

Porque Deus é santo.

SUBSÍDIO

Professor(a), explique aos alunos que segundo a lei, ao sacrificar um animal, o sacerdote deveria matá-lo, cortá-lo em pedaços sobre o altar. Todavia, o mais importante e o que Deus realmente exigia era a obediência. Fale que "nossa decisão de escolher a Deus não é apenas pessoal para nós, mas ela também é pessoalmente relevante em relação a Ele, pois encara nossas encolhas e nossos pecados de forma bastante pessoal. Quando pecamos, sejam quais forem as especificidades do pecado, servimos a um ídolo, a alguém ou a algo que não seja Deus. E isso, é uma afronta pessoal a Ele. Além disso, Deuteronômio e o resto da Bíblia, às vezes, referem-se à desobediência como falta de crença no Senhor. Você já havia pensado nisso antes? A essência, o pecado é basicamente não crer em Deus. E o foco dessa descrença são os ídolos. De certo modo, o Senhor tem rivais que disputam o coração de seu povo."

(DEVER, Mark. *A Mensagem do Antigo Testamento: Uma Exposição Teológica e Homilética*. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 168,169.)

III. O CULTO RACIONAL NO NOVO TESTAMENTO

1. Consagrando o corpo como sacrifício vivo. No Antigo Testamento, uma das práticas principais do Tabernáculo era o sacrifício de animais. Estes rituais serviram para apontar para Cristo, encobrir os pecados, mas não eram eficazes para removê-los (Hb 10.3,4). O novo convertido passa a ter acesso ao sacrifício único e perfeito realizado por Cristo, porém, isso não elimina a

consagração a Deus. Exige-se uma consagração autêntica, e não mecânica e repetitiva. Paulo revela como entrar em comunhão com Deus, uma vez que os antigos rituais não eram mais necessários. O culto agora deveria ser realmente espiritual, onde o adorador entrega sua própria vida, seguindo o exemplo de Jesus, o corpo do crente passa a ser o lugar de encontro e da comunhão, lugar privilegiado na adoração, o templo do Espírito Santo (1 Co 3.16).

2. Consagrando a Deus o espírito, o corpo e a alma. O apóstolo Paulo orienta o crente a oferecer o corpo como sacrifício vivo e santo para Deus (Rm 12.1). No Antigo Testamento, a santidade era uma das preocupações dos sacerdotes. O povo era responsável por levar o sacrifício, mas era o sacerdote quem o oferecia, por isso ele deveria seguir todas as recomendações da Lei. Os sacrifícios deveriam ser repetidos todos os anos (Hb 10.3). Na nova aliança, o crente não precisa mais de intermediários, pois cada crente é um sacerdote santo para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus (1 Pe 2.5). O salvo passa a adorar a Deus por meio de seu próprio corpo, de forma integral (espírito, alma e corpo). O cristão deve oferecer o seu espírito, corpo e alma de forma exclusiva (separada) para Deus.

3. Consagrando o corpo de forma agradável a Deus. Deus se interessa pelo interior das pessoas, onde está o verdadeiro "eu", mas é inegável que o interior se reflete no exterior. Desse modo, como devemos cuidar do Templo do Espírito Santo? O estudo dessa lição é um bom momento para

refletirmos a respeito da mordomia do corpo, para que possamos consagrá-lo a Deus de forma agradável. Dentre vários cuidados, podemos citar a alimentação saudável. Alguns crentes levam uma vida desregrada e quando as consequências deflagram no corpo eles correm para Deus, como se Ele tivesse obrigação de curá-los. No entanto, devemos oferecer o melhor ao nosso corpo para que estejamos prontos para o serviço do Mestre. Isso é agradável a Deus.

PENSE!

Você tem preservado o seu corpo, Templo do Espírito, em santidade?

PONTO IMPORTANTE!

A santidade é requerida pelo Senhor para os crentes de todos os tempos. Nossa corpo é Templo do Espírito Santo, por isso deve ser mantido puro e santo para uso exclusivo de Deus.

SUBSÍDIO

Professor(a), explique que nosso maior desejo deve ser uma vida de santidade, e sermos aceitos por Deus. Para isso, precisamos separar-nos do mundo e aproximar-nos cada vez mais de Deus. Devemos viver para o Senhor, adorá-lo, obedecer-lhe; pôr-nos ao pecado e apegar-nos à justiça; resistir e repudiar o mal, ser generosos com o próximo na prática de boas obras, imitar a Cristo, segui-lo, servi-lo, andar na direção do Espírito Santo e ser cheio dEle."

(Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 1721.)



ESTANTE DO PROFESSOR

CABRAL, Elenai. *Romanos: O Evangelho da Justiça de Deus*. 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.



CONCLUSÃO

Aprendemos, nesta lição, que a santidade é uma marca do crente. Ela é exigida tanto no Antigo Testamento quanto no Novo. No entanto, com a revelação progressiva de Deus e o sacrifício de Cristo na cruz, o crente não precisa mais de intermediários, pois cada um possui um sacerdócio santo para oferecer sacrifício espiritual e agradável a Deus.

ANOTAÇÃO

HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, quais são os dois temas importantes do livro de Levítico? A expiação, procedimentos sacrificiais que dizem respeito à remoção do pecado, a restauração da comunhão com Deus e a santidade.
2. Qual o propósito do livro de Levítico? Segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, esse livro foi escrito para "instruir os israelitas acerca do acesso a Deus por meio do sangue expiatorio e para mostrar o padrão divino, da vida santa, que deve ter o povo escolhido de Deus."
3. O que revela o Tabernáculo e os serviços realizados nele? Revelam a santidade de Deus e do seu povo.
4. O que a tradição sacerdotal priorizava? A tradição sacerdotal priorizava a pureza ritual.
5. No Antigo Testamento, a santidade estava relacionada a quê? No Antigo Testamento a santidade estava diretamente relacionada com a Lei de Moisés, o Tabernáculo e a prática da justiça.



ARREPENDIMENTO, PERDÃO E SANTIFICAÇÃO

TEXTO PRINCIPAL

"Vinde, então, e argui-me, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve [...]."
(Is 1.18)

RESUMO DA LIÇÃO

O caminho da santificação passa pelo arrependimento e pelo perdão.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - 2 Pe 1.3,4

Escapamos da corrupção do mundo

TERÇA - 2 Co 7.10

A tristeza segundo Deus

QUARTA - 1 Jo 4.17-19

O amor de Cristo nos livra do medo

QUINTA - Cl 2.14

A cédula foi riscada

SEXTA - Hb 2.11

O que santifica e os santificados

SÁBADO - Lc 19.1-10

Zaqueu, arrependimento e perdão

OBJETIVOS

- **EVIDENCIAR** que o arrependimento é a base para uma vida de santidade;
- **COMPREENDER** que o cristão deve perdoar a si mesmo e ao próximo;
- **APRESENTAR** exemplos bíblicos de pessoas transformadas por meio do arrependimento.

INTERAÇÃO

Professor(a), nesta lição falaremos a respeito de três assuntos fundamentais para que o cristão tenha uma vida vitoriosa em Jesus Cristo: arrependimento, perdão e santificação. Algumas pessoas têm dificuldades para aceitar o perdão de Deus. Outras já não conseguem se perdoar. Porém, ainda há aquelas que não sabem perdoar as ofensas recebidas, deixando que a raiz de amargura adentre em seus corações. Depois de apresentar os tópicos da lição, ore com seus alunos pedindo que Deus nos ajude a recebermos o seu perdão, que venhamos também nos perdoar, assim como aqueles que nos ofenderam.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos que reproduza o quadro abaixo e utilize-o para mostrar aos alunos a respeito de Jesus e o perdão. Explique que assim como Jesus nos perdoa, nós também devemos perdoar aqueles que nos ofendem de alguma maneira. Afirme que a condição para recebermos o perdão divino é perdoando os que nos maltratam.

JESUS PERDOOU	REFERÊNCIAS
O paralítico que foi levado em uma cama.	Mateus 9:2-8
A mulher surpreendida em adultério.	João 8: 3-11
A mulher que ungiu seus pés com perfume.	Lucas 7:44-50.
Pedro, por negar que o conhecia.	João 18:15-18, 20-27
O ladrão da cruz.	Lucas 23:39-43
Aqueles que o crucificaram.	Lucas 23:34

Extraído da Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, CPAD, p. 1256.

**1 João 1:7-10**

- 7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.
- 8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.
- 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.
- 10 Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

INTRODUÇÃO

O caminho para a santificação passa necessariamente pelo arrependimento e o perdão. Para se obter o perdão divino é preciso ter consciência do erro cometido, confessar e deixar a prática do pecado. Ser perdoado não é tudo, precisamos aprender a perdoar também, até a nós mesmos. Muitas pessoas têm se afastado de Deus por não conseguirem se perdoar, pelo orgulho que os afastam do arrependimento e do perdão ao próximo.

I. SANTIDADE E ARREPENDIMENTO

1. Santidade não significa perfeição.

O que significa perfeição? Não existe uma resposta única, pois cada pessoa tem seus padrões. Na filosofia grega, o conceito de perfeição estava relacionado a uma realidade imutável, um conceito estático e inflexível. No entendimento dos gregos algo que precisasse mudar já indicaria que não era perfeito, pois se fosse, não precisaria de mudanças.

Na cultura judaica, que regia os ensinos de Jesus e de seus apóstolos, o entendimento é de que a perfeição é uma realidade relacional e moral. A santificação não significa perfeição.

Ela é continua e progressiva. Só alcançaremos a perfeição e a santificação completa quando formos arrebatados pelo Senhor e recebermos um corpo glorificado. Jesus é o padrão divino de santidade para a humanidade, e quanto mais próximo chegarmos deste padrão, melhor.

2. A graça divina viabiliza que o cristão agrade a Deus com sua vida. Sabemos que não existe ninguém perfeito a não ser Deus. O cristão é coparticipante da natureza divina, mas está sujeito a falhas, a pecar (2 Pe 1:3,4). Essa verdade pode levar algumas pessoas a pensarem que não é possível alguém agradar a Deus.

As pessoas têm talentos, habilidades, personalidade que as diferenciam como indivíduos. Na área da santidade não é diferente, elas lidam de forma distinta com determinadas situações, mas todas podem agradar a Deus à sua maneira, mediante a graça, que possibilitou a nossa justificação por meio do sacrifício de Cristo e o perdão de nossos pecados (1 Jo 1:9). A graça de Deus alcança a todos que creem e buscam misericórdia.

3. O arrependimento é a base para a santificação. Arrependimento não

se fabrica, ele deve ser real e sincero. O cristão não pode viver na prática do pecado, mas em algum momento, inevitavelmente irá pecar (1 Jo 1.10). Para a restauração do homem será necessária uma conscientização do erro e o arrependimento para uma mudança de atitude. A tristeza segundo Deus, por causa dos pecados, conduz ao verdadeiro arrependimento (2 Co 7.10). Por isso, o arrependimento serve como base à santificação.

O arrependimento não pode ser algo a ser procrastinado; o ideal é ocorrer quando o cristão percebe que ofendeu ao Senhor. Quando alguém fica procrastinando o arrependimento é porque ele ainda não aconteceu. O arrependimento não poder ser por medo do inferno ou de ser punido. O crente salvo é conduzido pela cruz e constrangido pelo amor de Deus (2 Co 5.14.15). Sem arrependimento não ocorre transformação de vidas.



PENSE!

O pecado na vida do crente é um acidente e não uma prática.



PONTO IMPORTANTE!

O caminho para a restauração do erro e o arrependimento é o abandono do pecado.

SUBSÍDIO

Professor (a), inicie explicando que assim como recebemos o perdão de Jesus, nós também temos que oferecer o mesmo perdão aqueles que cometem alguma falta contra nós. Em seguida, peça que um aluno(a) leia João 1.7. Explique que nos "tempos do Antigo Testamento, os

crentes transferiam simbolicamente os seus pecados para um animal, que era então sacrificado. O animal morria em seu lugar para pagar por seus pecados e permitir que continuassem a viver na presença de Deus. O Senhor gratuitamente lhes perdoava por causa de sua fé nEle e porque conhecia às suas ordens relativas ao sacrifício. Tais sacrifícios antecipavam o dia em que Cristo removeria completamente o pecado. A verdadeira purificação do pecado veio com Jesus, o 'Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo' (1 Jo 1.29). O pecado, por sua natureza, traz a morte – este é um fato tão certo quanto a lei da gravidade. Jesus não morreu por seus próprios pecados. Ele não tinha nenhum. Em vez disso, por uma transação que podemos nunca vir a entender completamente, Ele morreu pelos pecados do mundo. Quando entregamos e comprometemos nossa vida a Cristo, e deste modo nos identificamos com Ele, sua morte se torna a nossa. Ele pagou a pena por nossos pecados, e seu sangue nos purificou. Da mesma maneira que Cristo ressuscitou dos mortos, nós ressuscitaremos para uma nova vida de comunhão com Ele (Rm 6.4)."

(Bíblia de Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1781.)

II. A SANTIDADE E O PERDÃO

1. O cristão precisa aprender a se perdoar. João afirma que o amor de Cristo gera fruto de santidade e nele não há lugar para o medo ou julgamento (1 Jo 4.17-19). Uma das grandes fontes de medo é o sentimento de culpa. O cristão precisa entender que a justificação e a santificação em Cristo salvam tanto

da culpa quanto do poder do pecado. Conta-se que certa vez, Lutero teve um sonho em que o Diabo apareceu e lhe apresentou uma longa lista de pecados cometidos por ele. O Inimigo queria impor sobre Lutero a culpa e a condenação pelas suas inúmeras falhas. Lutero não negou os pecados, mas lembrou ao Diabo que algo estava faltando ser escrito naquela longa lista. Então, ele disse: Escreva no final da lista que o sangue de Cristo, vertido na cruz, me purifica de todo pecado (1 Jo 1.7). Todos os nossos pecados, tudo o que poderia nos condenar, foi cravado na cruz do Calvário (Cl 2.14).

2. O cristão precisa perdoar o seu próximo. Paulo aponta a grande dívida do cristão salvo para com Deus. O uso metafórico do pecado como dívida era uma prática comum dos judeus (Lc 7.41,42).

O perdão ao próximo após a justificação, é colocado como uma condicional para o perdão de novas dívidas na vertical (Mt 6.12; Mt 18.21-27). Infelizmente, algumas pessoas estão despercebidas da realidade da mensagem na oração do Pai-Nosso: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mt 6.12). Esta frase condiciona o nosso perdão à maneira como perdoamos a quem nos tem ofendido. Você já pensou na seriedade dessa afirmação? Como você tem lidado com aqueles com quem não simpatiza ou tem lhe ofendido? Como acha que Deus tratará tal situação? Liberte-se hoje, abandone essa carga pesada causada pela falta de perdão e continue a caminhada da santidade.

3. O cristão deve ser livre da raiz de amargura. A raiz de amargura pode

surgir, dependendo de como se lida com a ofensa recebida. Por um lado, se a ofensa não for tratada e perdoada a pessoa ficará ferida e presa ao seu ofensor. Contudo, se a ofensa for tratada e a pessoa ofensora for perdoada, haverá restauração total, com total liberdade para uma vida de santificação.

O autor de Hebreus relaciona a plena santificação, condição para ver e ter uma vida eterna com Deus, com a raiz de amargura: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem" (Hb 12.14,15). É preciso ter cuidado para que nenhuma raiz de amargura brote em seu coração e venha atrapalhar sua comunhão com o Senhor.

PENSE!

Como você lida com o perdão?

PONTO IMPORTANTE!

Se não perdoamos as ofensas que recebemos também não somos perdoados pelo Pai.

SUBSÍDIO

Professor(a), explique que "pelo fato de Deus perdoar todos os pecados que cometemos, não devemos negar perdão a nossos semelhantes. À medida que entendemos o completo perdão de Cristo em nossa vida, devemos demonstrar uma atitude de perdão em relação aos outros. Se não o fizermos, colocamo-nos acima da lei do amor de Cristo" (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 188).

III- EXEMPLOS DE PESSOAS ARREPENDIDAS

1. Zaqueu, o chefe dos publicanos

(Lc 19.1-10). Jesus, ao passar por Jericó, teve um encontro com Zaqueu, chefe dos publicanos. Ele era de pequena estatura e rico. Os publicanos não eram bem-vistos pelos judeus, pois eram aliados das forças de ocupação romanas e tinham como principal atribuição coletar impostos de seus compatriotas para serem entregues a César. Por isso, eles eram odiados pelos judeus, considerados traidores da pátria e do povo.

Zaqueu estava ansioso para ver quem era o Senhor, mas a multidão ao redor de Jesus tornava quase impossível vê-lo. Então, ele sobe em uma figueira brava, um sicômoro. Ao chegar ao local, Jesus olha para Zaqueu e pede para se hospedar em sua casa, o que foi considerado pelos judeus um ato de traição (Lc 19.7). Na casa de Zaqueu, o resultado da bondade de Jesus logo é manifesto na fala do anfitrião: "Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado" (Lc 19.8). A resposta de Jesus é objetiva e assertiva: "Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão" (Lc 19.9). Um exemplo de transformação duradoura de uma pessoa constrangida pela bondade e o perdão de Jesus.

2. A mulher pega em flagrante adultério (Jo 8.3-11). João conta que os escribas e fariseus trouxeram a Jesus uma mulher apanhada em flagrante adultério e perguntaram-lhe: "Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio

ato, adulterando, e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?" (vv. 4.5). Na Lei estava escrito que o homem adultero e a mulher adultera deveriam ser punidos com a morte (Lv 20.10). Fica explícita a má intenção dos escribas e fariseus, pois só apresentaram a mulher. Nem mesmo o marido dela é mencionado. Todavia, Jesus não debate a respeito da Lei, pois Ele estava interessado em resgatar a mulher. Ela estava em uma situação humilhante e opressiva, em nome de uma falsa santidade. Jesus, depois de se inclinar e escrever na terra, por insistência dos acusadores, se levanta e responde: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" (v. 7b). Jesus, mais uma vez, inclina-se e volta a escrever na terra. Os acusadores, como viviam uma santidade de "fachada", saem desiludidos. Jesus, se levanta e percebendo que está a sós com a mulher, então pergunta: "Ninguém te condenou?" A mulher responde: "Ninguém, Senhor". Então Jesus disse-lhe: "Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais". Jesus não a humilhou, não fez um longo sermão, simplesmente a aconselhou: "não peques mais". As palavras de Jesus são um chamamento para uma vida de santidade.



PENSE!

Já fomos perdoados por Deus mediante a nossa fé em Jesus Cristo.



PONTO IMPORTANTE!

Assim como recebemos o amor e o perdão de Deus, também devemos oferecê-lo aqueles que nos ofenderam.

ESTANTE DO PROFESSOR

RICHARDS, Lawrence O.
*Comentário Histórico-Cultural
do Novo Testamento, 3.ed.*
Rio de Janeiro: CPAD, 2008.



✓ HORA DA REVISÃO

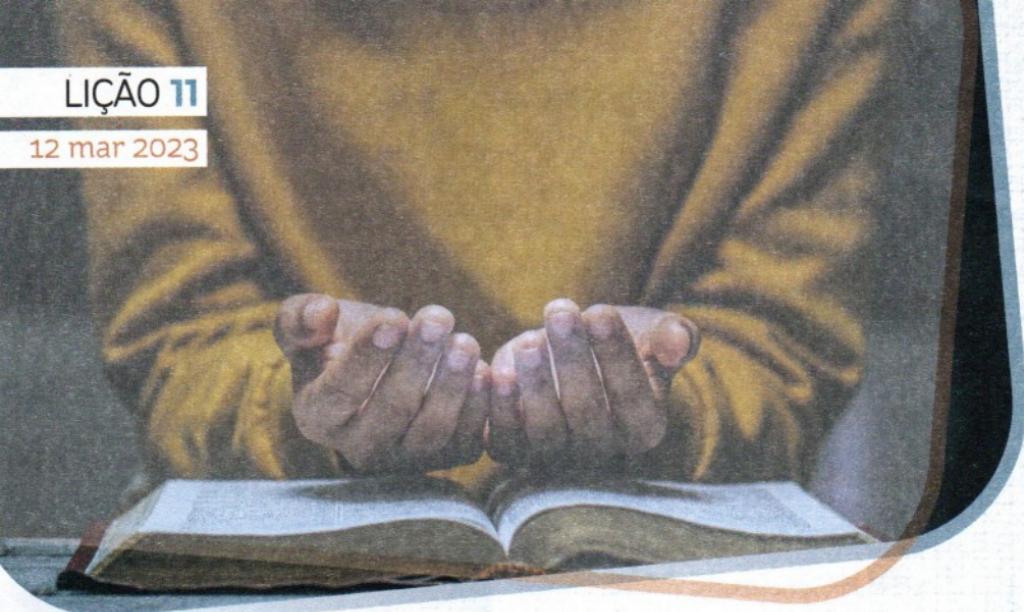
1. Santidade significa perfeição?
Santidade não significa perfeição. A santificação é continua e progressiva.
2. Na cultura judaica o que significava perfeição?
Na cultura judaica, que regia os ensinos de Jesus e de seus apóstolos, o entendimento é de que a perfeição é uma realidade relacional e moral.
3. Qual a base para a santificação?
O arrependimento é a base para a santificação.
4. O que a experiência do amor de Cristo gera em nós?
João afirma que a experiência do amor de Cristo gera fruto de santidade e nele não há lugar para o medo ou do julgamento (1 Jo 4:17-19).
5. Transcreva um versículo que trata a respeito do perdão.
Sugestão: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mt 6:12).

✓ CONCLUSÃO

Nesta lição, nós aprendemos que não existe perfeição humana, mas mediante a graça de Deus o cristão que busca uma vida de santidade pode agradar a Deus. O crente precisa perdoar a si mesmo, ao próximo e deixar toda raiz de amargura, bem como buscar o arrependimento sincero, que é a base para o caminho de santidade.

ANOTAÇÃO





SANTIDADE INTEGRAL

TEXTO PRINCIPAL

"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Ts 5.23)

RESUMO DA LIÇÃO

A santidade deve abranger o ser humano por completo: o espírito, a alma e o corpo.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Gn 2.7

Deus criou nosso corpo, alma e espírito

TERÇA - 1 Ts 5.23

Deus nos santifique em tudo

QUARTA - Tg 2.26

O corpo sem o espírito está morto

QUINTA - 1 Co 15. 50

Carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus

SEXTA - 1 Pe 1.22

Purificando a alma

SÁBADO - 1 Co 15.42-58

Jesus morreu na cruz para nos resgatar de forma integral

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** que o ser humano é um ser integral;
- **COMPREENDER** como se dá a santificação da parte imaterial do ser humano (espírito e alma);
- **SABER** como se dá a santificação da parte material do ser humano (corpo).

INTERAÇÃO

Professor(a), nesta lição veremos que o ser humano foi criado de forma integral e que a santidade deve acontecer também de forma irrestrita: corpo, alma e espírito. Deus formou o ser humano com um espírito para se comunicar com Ele. Assim por meio dele é possível o crente ter comunhão e se relacionar com Deus. O intelecto, as emoções e a vontade são vivenciadas pela alma. Para santificar o espírito e a alma, precisamos do estudo devocional e sistemático da Palavra de Deus, não por obrigação, mas pelo desejo de conhecer mais ao Pai e a sua vontade. Além do estudo da Palavra de Deus é necessário a prática da oração como diálogo sincero e em secreto com o Senhor; o estudo da Palavra e a constante vigilância sobre os desejos carnais. Com a ajuda do Espírito Santo temos condições de nos santificar de forma integral.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para esta aula sugerimos uma participação mais efetiva dos alunos. Convide três voluntários que estudaram a lição para que exponham um tópico da lição. Escolha, com antecedência o tópico que vão comentar. Faça a oração para iniciar a aula, leia o Texto Bíblico, o Texto Principal e o Resumo da Lição. Em seguida, deixe que o voluntário explique o seu tópico e na conclusão da lição se coloque à disposição para tirar as dúvidas. Se houver necessidade, com todo cuidado, intervenha auxiliando em uma complementação ou para corrigir alguma explicação.





TEXTO BÍBLICO

Gênesis 2.7

7 E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

1 Tessalonicenses 5.21-23

21 Examinai tudo. Retende o bem.
22 Abstende-vos de toda aparência do mal.
23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados

irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Gálatas 5.24-26

24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.
25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.
26 Não sejamos cobiçosos de vanglorias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

INTRODUÇÃO

O texto de 1 Tessalonicenses 5.23, apresenta o ser humano integral: espírito, alma e corpo. Na lição deste domingo veremos que a santificação também deve ser integral, abrangendo o ser humano em sua totalidade. Para isso, será analisado o impacto da santidade nestas três áreas, começando pelo espírito.

I. O SER HUMANO É INTEGRAL: ESPÍRITO, ALMA E CORPO

1. O conceito de ser humano integral.

Para entender o conceito do ser humano integral e a influência deste na construção teológica no primeiro século, se faz necessário conhecer um pouco da visão da cultura helênica para contrastá-la com a judaica. Os gregos acreditavam em uma antropologia especialmente platônica, que era dicotomista (o ser humano em duas partes: corpo e alma). Nesta visão, a alma era supervalorizada, sendo considerada parte do bem; já o corpo era tido como a parte do mal, consequentemente desvalorizado e considerado o cárcere da alma. Entre-

tanto, a concepção judaica considerava o ser humano em sua totalidade. Na Bíblia, a criação do homem é de forma integral (Gn 2.7). No Novo Testamento, por influência paulina, prevaleceu o ponto de vista judaico. O apóstolo Paulo, apesar de ser um conhecedor da cultura grega, assegurou aos crentes de Tessalônica, que Deus vê o ser humano como um todo (1 Ts 5.23).

2. Corpo: a parte material do ser humano. A dicotomia dos gnósticos, por influência do pensamento grego, defendia que a matéria era má e distinta do espírito, considerado a parte boa. A doutrina gnóstica, com base neste pensamento dualista, provocava dois tipos de comportamentos errôneos: o primeiro levava as pessoas a farem o que bem entendessem com o corpo, uma vez que a crença era de que não afetava o espírito. O segundo comportamento era o inverso, já que o corpo era a matéria má, melhor não fazer nada com ele para mortificá-lo. Portanto, dois extremos, onde o primeiro comportamento pecava pelo excesso e segundo por falta.

O Novo Testamento demonstra que tanto os judeus, como os judeu-cristãos e os cristãos-gentios defendiam a preservação do corpo em santidade, evitando os pecados contra ele (1 Co 6.18,19). O corpo humano é o lugar de habitação do espírito (2 Co 5.1; 2 Pe 1.13,14). O corpo, sem o espírito e a alma, é morto (Tg 2.26).

3. Alma e espírito, a parte espiritual do ser humano. Tanto no Antigo Testamento, como no Novo, temos textos que distinguem bem a parte imaterial do ser humano (alma e espírito). Dentre outros textos do Antigo Testamento, o profeta Isaías faz uma afirmação que destaca a alma e o espírito (Is 26.9). Dentre outros textos do Novo Testamento, pode ser destacada a adoração de Maria (Lc 1.46-56); bem como o versículo de Hebreus (Hb 4.12).

O espírito humano foi gerado a partir do Criador (Gn 2.7), nele o ser humano tem consciência de Deus e das coisas espirituais e tem conexão com as realidades divina e espiritual (1 Co 6.17). Enquanto a alma é a sede da personalidade, lugar dos sentimentos, pensamentos e decisões. Tanto o espírito quanto a alma são eternos e se mantêm unidos após a morte. O cristão deve cuidar das partes do ser como um todo.

SUBSÍDIO 1

Professor(a), explique que Paulo na primeira Carta aos Tessalonicenses mostra que "a separação do crente é real e importante: os crentes precisam 'reter o que é bom' e, ao mesmo tempo, se abster de toda a forma de mal (versão RA). Paulo não quis dizer que os crentes devem literalmente se retirar do

mundo, pois fazer isto significaria que eles não projetariam a luz de Cristo para que mais pessoas pudessem vir até Ele. Os crentes podem, no entanto, ser certificar de que não deem ao mal uma plataforma, evitando situações tentadoras e concentrando-se na obediência a Deus (veja também Romanos 12.9)." (Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 454.)

II. A SANTIDADE DO ESPÍRITO E DA ALMA

1. Jesus morreu na cruz para resgatar o ser humano de forma integral. Cristo morreu na cruz para resgatar o ser humano em sua totalidade. O pensamento dualista grego levava as pessoas a não acreditarem na resurreição do corpo. Por isso, os crentes de Corinto tiveram dúvidas em relação à resurreição pregada por Paulo. Então, o apóstolo assevera: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Co 15.19). Ele reafirma a fé na resurreição de Jesus (1 Co 15.20-28). Cristo ressuscitou em corpo, alma e espírito. Tanto que as pessoas o reconheceram depois de sua resurreição, como por exemplo Tomé, que queria ver as marcas dos pregos nas mãos de Jesus e a ferida profunda do seu lado (Jo 20).

2. A santificação do espírito. A santificação do espírito ocorre no momento da justificação e regeneração, e se mantém continua e progressiva de acordo com as experiências essencialmente do crente com Deus. Trata-se de uma mudança diante de Deus, de morto espiritualmente para vivo, pois o Espírito Santo vem habitar no crente (Ef

2.1) Por meio da santificação do espírito, essa nova criatura mantém comunhão com Deus, tornando-se coparticipante da natureza divina, e não vive mais na prática do pecado (1 Jo 3.9).

Quando o crente se afasta de Deus ele morre espiritualmente porque o seu espírito se afasta do Espírito Santo de Deus. Adão e Eva receberam a recomendação para não tocar no fruto da árvore da vida, pois se desobedecessem, eles morreriam (Gn 2.17). Todavia, quando eles tomaram o fruto não morreram fisicamente, mas espiritualmente.

3. A santificação da alma. A santificação da alma também está diretamente ligada à Palavra de Deus (Tg 1.21). Quando o crente ouve e cumpre a Palavra de Deus, seu espírito e alma são fortalecidos.

Na justificação e santificação iniciais, o pecado é perdoado e removido, todavia a velha natureza continua presente em luta constante para sobrepor sobre o intelecto, emoções e vontade, que são vivenciados por meio da alma. À medida que vamos tendo mais comunhão com Deus, Ele vai limpando o nosso interior e curando nossas emoções.

SUBSÍDIO ②

Professor(a), enfatize que o texto de 1 Tessalonicenses 5.23 mostra que "Paulo orava para que Deus operasse na vida dos crentes para santificá-los. Quando Deus fixa residência dentro de um crente, Ele começa o processo da 'santificação' — a mudança que Ele opera na vida de cada crente. Os crentes são santificados (separados ou consagrados) pela obra de Cristo. Isto inicia-se pelo Espírito de Deus quando

eles creem. Embora a 'perfeição' não ocorra até que os crentes estejam plenamente glorificados, a santificação é o processo que nos conduz em direção àquele objetivo, em direção à semelhança a Cristo. Para ser santificado de todas as maneiras, Deus precisará operar em todas as áreas da vida de uma pessoa — todo o espírito e alma. Esta expressão é a maneira de Paulo de dizer que Deus deve estar envolvido em todos os aspectos da vida de um crente. Como os crentes vivem na presença de Deus, Ele os conservará irrepreensíveis até à volta de Cristo. Talvez os crentes de Tessalônica estivessem se perguntando, quando seus companheiros morriam antes da segunda vinda, se estes queridos crentes poderiam receber esta perfeição de Cristo. Paulo explicou que o processo sobrenatural iria ocorrer para todos os crentes."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 454.)

III. A SANTIDADE DO CORPO

1. Dominando a concupiscência da carne (1 Jo 2.16). Concupiscência no sentido etimológico tem sua origem do latim *concupiscens* e significa "o que tem um forte desejo". A concupiscência da carne é a falta de domínio sobre os prazeres carnais (Rm 7.18). João adverte o cristão a vigiar e buscar o controle e não se deixar dominar pela natureza humana, caída e pecaminosa. Algumas pessoas atribuem suas imoralidades à ação de Satanás, mas o apóstolo Tiago deixa bem claro que as pessoas cometem pecados motivados pela própria concupiscência (Tg 1.14).

2. Dominando a concupiscência dos olhos (1 Jo 2.16). Os olhos são considerados as janelas da alma. Se controlados e conduzidos pelos interesses egoistas, podem levar o ser humano a uma cobiça desenfreada cometendo toda a sorte de torpeza. Tomemos como exemplo Davi. Ele estava no terraço quando avistou uma mulher se banhando. Aquele olhar fez com ele cometesse um adultério e depois um homicídio (2 Sm 11).

3. Dominando a soberba da vida. A soberba da vida é a ostentação pretensiosa (riqueza, poder, inteligência, status social, carros, entre outros). Algumas pessoas querem, a todo custo, fama, dinheiro e prestígio. Aqueles que não têm o temor de Deus buscam, erradamente, a ostentação a qualquer preço e acabam renunciando a prática da honestidade e dos valores divinos.

SUBSÍDIO ③

"1 João 2.16 – João advertiu os seus leitores contra o amor ao mundo e tudo que ele oferece porque 'tudo que há no mundo não é do Pai'. Jesus deixou esta diferença clara quando disse o mesmo. O 'mundo' aqui, como em 1 João 2.15, é o sistema iníquo presente, que é governado por Satanás o oposto a Deus. Este 'mundo' rebelou-se e caiu no pecado. Nada no sistema deste mundo ama ao Pai ou encontra a sua origem no Pai.

João classificou 'o que há no mundo' em três categorias básicas. Estas três categorias são subjetivas, pois falam de atitudes do coração. Os crentes podem parecer perfeitamente puros e seremos

A soberba da vida é a ostentação pretensiosa (riqueza, poder, inteligência, status social, carros, entre outros).

exteriormente, mas abrigar alguma ou todas estas atitudes no seu interior. João temia que isso pudesse acontecer, de modo que estava advertindo os crentes a refrearem estes desejos.

- Concupiscência da carne. Jesus falou sobre como o adultério começa não no ato em si, mas no desejo (Mt 5.28). Estas palavras retratam qualquer tipo de desejo, mas especialmente a mania por sexo.

- A concupiscência dos olhos. Os pecados de desejar e acumular posses (curvando-se ao deus do materialismo) poderiam ser enquadrados nesta categoria. Embora o sexo possa também ser incluído aqui, os 'olhos' das pessoas podem desejar muitas coisas.

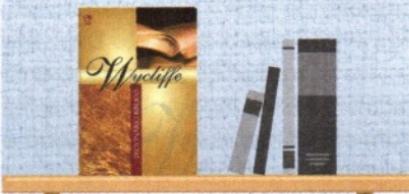
- A soberba da vida (ou o orgulho pelas coisas da vida). Isto refere-se tanto à atitude interior quanto à van glória exterior devido a uma obsessão pela condição ou pelas posses de uma pessoa.

Estes pecados, são sutis a ponto de nascerem quase desapercebidos no coração, tornam-se as tentações que levam às obras do pecado na vida das pessoas."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal, Vol. 2. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 774.)

ESTANTE DO PROFESSOR

Dicionário Bíblico Wycliffe.
Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



CONCLUSÃO

Na lição deste domingo, aprendemos que o ser humano atinge a santidade integral quando busca um relacionamento sincero e íntimo com Deus por meio do Espírito Santo. Quando permitimos que o Consolador controle os nossos sentimentos, emoções e vontade, passamos a viver de modo que o nome de Senhor é glorificado em nossas vidas. Cristo tem sido glorificado em toda a sua maneira de viver?

ANOTAÇÃO

HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, qual a constituição do ser humano?
Corpo, alma e espírito.
2. Como os gregos acreditavam na formação do homem?
Os gregos acreditavam em uma antropologia especialmente platônica, que era dicotomista (o ser humano em duas partes: corpo e alma).
3. Qual é a parte imaterial do ser humano?
A alma e o espírito.
4. A morte e a ressurreição de Jesus alcançam todo o nosso ser?
Sim. Cristo morreu na cruz para resgatar o ser humano em sua totalidade.
5. Qual o significado da palavra "concupiscência"?
Concupiscência no sentido etimológico tem sua origem do latim *concupiscens* e significa "o que tem um forte desejo".



UMA VIDA CHEIA DO ESPÍRITO

TEXTO PRINCIPAL

"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito." (Rm 8.1)

RESUMO DA LIÇÃO

Deus não prometeu uma vida sem aflições para quem é cheio do Espírito, mas Ele garante sua presença e consolo em todos os momentos, além da vida eterna.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Rm 8.1-4

A nova vida debaixo da graça

TERÇA - Rm 8.14

Guiados pelo Espírito Santo

QUARTA - Rm 8.26-27

O Espírito Santo intercede por nós

QUINTA - 2 Tm 4.8

A coroa da justiça

SEXTA - Rm 8.35,36

Nada pode separar o crente do amor de Deus

SÁBADO - Rm 8.37

Mais do que vencedores

OBJETIVOS

- **SABER** que a lei do Espírito livra da lei do pecado e da morte;
- **ENFATIZAR** que o crente que vive no Espírito tem a garantia da vida eterna com Deus;
- **COMPREENDER** que a lei do Espírito é libertadora.

INTERAÇÃO

Professor(a), Paulo não foi o fundador da igreja de Roma, mas ele tinha uma vida cheia de comunhão com Deus e seguiu as orientações do Espírito Santo ao tomar decisões. A igreja em Roma era formada em sua maioria por gentios e uma minoria de judeus. Estes causaram sérios conflitos internos com relação aos requisitos necessários para a justificação do crente diante de Deus. Na Carta aos Romanos, escrita por Paulo, ele apresenta um tratado para demonstrar que a justificação se dá por meio da fé e não pelas obras, especialmente em Romanos 4. O texto bíblico desta lição, Romanos 8, reforça o ensinamento de Paulo. Ele afirma que uma vez justificado o crente não vive mais debaixo da lei do pecado e deve ter uma vida orientada pelo Espírito Santo. Paulo ainda reforça que essa é a esperança do crente.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos que para a aula de hoje você separe os alunos em três grupos. Determine um tempo para cada grupo (dez minutos). Sem seguida peça que cada grupo discuta um tópico da lição. Separe também dez minutos para que algum aluno do grupo apresente as conclusões para a turma. Você deverá ser o moderador e fazer as considerações finais. O tempo sugerido serve apenas como referência, você deverá adaptar de acordo com o tempo disponibilizado e o número de alunos.



Romanos 8.1-4; 14-17

- 1 Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.
- 2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.
- 3 Por quanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne.
- 4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.
- 14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.
- 15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.
- 16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.
- 17 E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

INTRODUÇÃO

Paulo, escrevendo aos crentes que estavam em Roma, alertou e exortou a igreja a respeito dos conflitos internos entre os cristãos gentios e os judeus. Alguns gentios convertidos estavam cedendo ao apelo do legalismo. Paulo reforça aos membros daquela igreja que aqueles que vivem uma vida cheia do Espírito Santo não vivem debaixo da condenação e nem segundo o legalismo. O apóstolo os incentivou a guardar a fé genuína em Jesus Cristo e serem cheios do Espírito Santo, apesar dos sofrimentos e angústias que estavam suportando naquele momento.

I. A LEI DO ESPÍRITO LIVRA DA LEI DO PECADO E DA MORTE

1. Não há condenação para os que estão em Cristo (Rm 8.1-4). As Escrituras Sagradas destacam a segurança daqueles que estão escondidos em Cristo, que foram declarados justos e

tiveram suas dívidas quitadas mediante a fé no sacrifício de Jesus Cristo. Depois de experimentar o Novo Nascimento, o crente deve andar debaixo da lei do Espírito Santo. Um crente avivado evidencia sua comunhão com Deus mediante o fruto do Espírito (Gl 5.22). Quem tem o fruto do Espírito não vive de "aparências", mas evidencia uma transformação radical mediante seu testemunho pessoal. Paulo afirma que isso era impossível à Lei, que tinha a função de apontar o pecado e era incapaz de impedir seu efeito.

O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.1), contudo Ele não foi vencido pela lei da carne; pelo contrário, a subjugou, fazendo a vontade do Pai e não cometendo pecado algum. Dessa forma, a justiça da Lei também se cumpriu na vida daqueles que andam segundo o Espírito Santo (Rm 8.4).

2. Os que vivem no Espírito se interessam pelas coisas do Espírito

(Rm 8.5-13). Paulo divide as pessoas em dois grupos: os que vivem segundo a carne e os que se habituaram a viver segundo o Espírito Santo. Para ele, viver segundo a carne é se entregar à prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, ou seja, todas as obras da carne descritas em Gálatas 5.19-21. Enquanto viver no Espírito é ser guiado pela vontade de Deus revelada nas Escrituras Sagradas (Gl 5.22).

As pessoas que vivem segundo a carne buscam atender os seus desejos e instintos. Elas não têm o compromisso com o Reino de Deus, pois priorizam fazer tudo segundo o seu "eu". Quem vive no Espírito tem prazer em fazer a vontade divina. O crente cheio do Espírito Santo, se sabe que algo vai prejudicar alguém prefere não fazer, mesmo que sofra perdas e prejuízos. Para saber se um crente anda na carne ou segundo o Espírito Santo, basta observar o que mais tem alimentado sua vida: as coisas que são da carne ou as que são do Espírito Santo.

SUBSÍDIO ①

"O Espírito de vida é o Espírito Santo que estava presente na criação do mundo como um dos agentes da própria origem da vida (Gn 1.2). Ele é o poder (ou lei) que está por detrás de cada cristão, e aquele que nos ajuda a viver uma vida cristã. O Espírito Santo nos liberta, de uma vez por todas, do poder (ou da lei) do pecado, e da sua natural consequência, a morte.

Nunca poderemos nos libertar do pecado apenas obedecendo à lei. A lei de Moisés não pode nos salvar por causa da nossa natureza pecaminosa. Mas o que a lei não pôde fazer. Deus

fez, enviando o seu próprio Filho, encarnado num corpo humano como o nosso, exceto que Ele jamais pecou. Jesus era completamente humano (Jo 1.14), com os mesmos desejos que levam ao pecado; no entanto Ele nunca pecou (veja 2 Co 5.21; Hb 2.17,18; 4.14-16). Deus assumiu a humanidade a fim de se tornar um sacrifício pelos nossos pecados. Por Cristo ter sido imaculado, a sua morte decretou a "sentença de morte" do pecado, destruindo o controle que o pecado tinha sobre nós.

A justiça (ou a exigência) da lei é a santidade (veja Lv 11.44,45; 19.2; 20.7), mas a lei é impotente para nos tornar santos por causa da nossa pecaminosidade inata. Somente através da morte de Jesus Cristo e da liberdade que resulta dela é que podemos abandonar nossa natureza pecaminosa e seguir o Espírito e, dessa forma, cumprir a justiça da lei."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 55.)

II. A HERANÇA DA VIDA NO ESPÍRITO SANTO

1. Todos os guiados pelo Espírito são filhos de Deus (Rm 8.14-17). Paulo afirma que a filiação divina é exclusiva para aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus; ela não é universal. Para Paulo, quem não é guiado pelo Espírito de Deus é guiado pelo espírito de escravidão. Muitos ainda vivem como escravos da lei do pecado, estando debaixo do medo da justiça divina. No entanto, aqueles que vivem submissos ao Espírito de Deus e que procuram ser guiados para fazerem a vontade de Ele, sentem paz e intimidade com Deus por

meio de Cristo. Essa paz é produzida pelo Espírito que testifica ao salvo que ele é filho de Deus.

2. A redenção e a vida eterna com Deus (Rm 8.18-25). A Igreja do primeiro século sofreu muitas perseguições por causa do Evangelho, mas os crentes não desanimaram e permaneceram fiéis ao Senhor dando sempre um bom testemunho, sendo cheios do Espírito Santo. Paulo tinha a certeza de que ele receberia a coroa da justiça: "Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tim 4.8).

3. O Espírito Santo intercede por nós (vv. 26,27). Paulo afirmou que o crente precisa ser paciente, pois há uma redenção futura para ele. Aqueles que permanecem fiéis ao Senhor, mesmo enfrentando aflições e perseguições, dão um testemunho vivo de sua fé em Jesus Cristo. Nos momentos de aflição, em que as soluções parecem não existir, as pessoas tendem a ficar desanimadas e tristes. O crente, por mais fiel que seja, nem sempre sabe o que lhe convém em determinada situação, principalmente diante do sofrimento e da angústia, mas ele tem a certeza de que pode contar com a poderosa ajuda do Espírito Santo. Nesses momentos, o apóstolo afirma que o Espírito Santo toma a nossa causa, coloca-se em nosso lugar (empatia) para pedir por nós, bendendo o que realmente é conveniente. Paulo afirma que o Espírito Santo gême a nosso favor. Há momentos em que não há o que falar ou fazer, a não ser, render-se em adoração a Deus e esperar pelo renovo e refrigério de nossa alma.

SUBSÍDIO 2

"Romanos 8.13,14 – O 'viver segundo a carne' se revela através do corpo. Portanto, devemos nos afastar da carne (natureza pecaminosa) e das suas iniquas atitudes, das suas práticas e suas habituais respostas. Esse é um ato que deve ser realizado e uma atitude que deve ser tomada; devemos todos os dias nos afastar dos desejos que nos levam para longe de Deus. Os judeus já se consideravam filhos de Deus por causa da sua herança, mas Paulo explica que agora esse termo tem um novo significado. Os verdadeiros filhos de Deus são aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus como ficou provado no seu estilo de vida. Os crentes não têm apenas o Espírito, eles também são guiados por Ele."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 55.)

III - A LEI DO ESPÍRITO É LIBERTADORA

1. Tudo contribui para o bem daqueles que estão sob a Lei do Espírito (Rm 8.28-30). Os cristãos romanos certamente questionavam o que estava acontecendo com eles. Para muitos, para não dizer todos, a conversão trouxe mais problemas do que soluções. Não bastasse as dificuldades com a sociedade, ainda restavam os problemas internos da igreja. Como entender tal realidade? Eles ouviram o Evangelho, se entregaram a Cristo, mas o sofrimento e aflições não acabaram, ao contrário, aumentaram.

A experiência de Paulo lhe credenciava para dar conselhos sábios. Ele

foi um homem que passou pelas mais diversas adversidades e sofrimentos, mas sabia que estava no caminho certo, dentro da vontade de Deus. Ele podia dizer com firmeza que tudo contribui para o bem daqueles que vivem sob a Lei do Senhor.

2. Não há condenação contra os eleitos de Deus (Rm 8.31-34). O texto de Romanos 8:31-39 é um hino litúrgico que exalta a vitória de Deus e o seu amor por nós. Este texto era, e é, um incentivo para os crentes perseguidos, a fim de que permanecessem firmes e seguros em Deus. Paulo afirma: "Se Deus é por nós, quem será contra nós" (v.31). Se Deus nos deu o seu próprio Filho por amor para morrer em nosso lugar, o que Ele nos negaria? Que acusação esse Deus amoroso aceitaria contra os que foram justificados pela fé em Jesus Cristo? Paulo reforça que não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne (Rm 8.31).

SUBSÍDIO 3

"Romanos 8.29,30 – Os crentes são aquelas pessoas a quem Deus conhecia

previamente. Esse conhecimento prévio se refere ao seu íntimo entendimento da nossa pessoa e do nosso relacionamento com Ele, baseado na escolha feita por Ele. Deus escolheu os crentes para atingirem um objetivo específico: serem conformes à imagem de seu Filho. Quando todos os crentes se tornarem semelhantes ao seu Filho, o Cristo ressuscitado se tornará o primogênito de uma nova raça de seres humanos purificados do pecado. Como somos filhos de Deus, somos irmãos e irmãs de Cristo.

Se cremos e confiarmos em Cristo como Salvador, podemos nos alegrar por saber que Deus nos conheceu, pois seu amor é eterno. Sua sabedoria e poder são supremos. Ele irá nos guiar e proteger até o dia em que compreenderemos à sua presença.

O plano de Deus para a salvação daqueles que creem em Cristo tem três fases: escolher, chamar e glorificar. Quando realmente nos tornamos semelhantes a Cristo, participaremos da sua glória."

(*Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. p. 58.*)

PROFESSOR(A), "não há um justo, nem um sequer (3.9-18). Paulo havia argumentado que tanto os judeus quanto os gentios haviam pecado, e não alcançaram a glória de Deus. Agora ele prova essa observação citando vários Salmos. Seus leitores judeus poderiam rejeitar seu argumento, mas dificilmente rejetariam o veredito das palavras que eles sabem que são palavras de Deus. 'Tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus' (3.19,20)" (RICHARDS, Lawrence. *Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento*. 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 292).



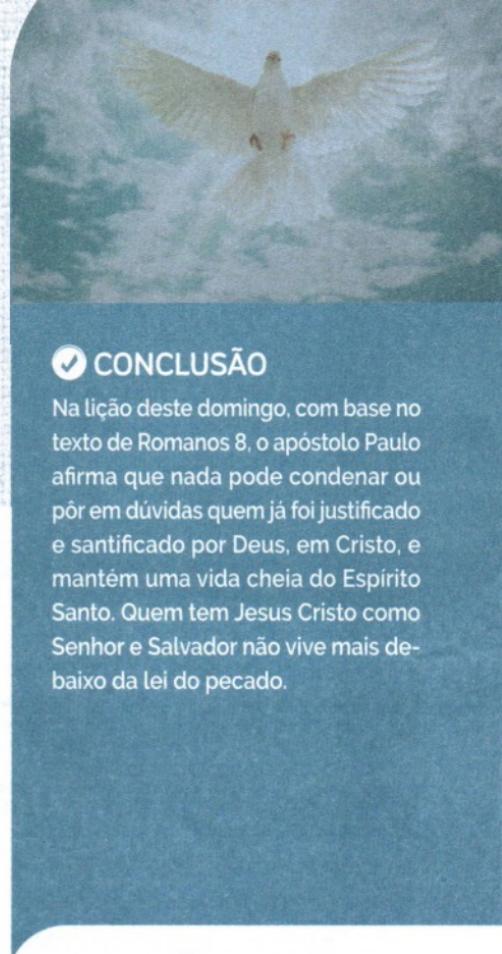
ESTANTE DO PROFESSOR

NEVES, Natalino das. *A Justificação pela Fé nas Perspectivas Abraâmica e Paulina.*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.



✓ HORA DA REVISÃO

1. Transcreva um texto das Escrituras Sagradas que destaca a segurança do crente em Cristo. "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Rm 8:1).
2. Como um crente avivado evidencia sua comunhão com Cristo? Um crente avivado evidenciada sua comunhão com Deus mediante o fruto do Espírito (Gl 5:22).
3. Segundo a lição, qual era a função da Lei?
Lei tinha a função de apontar o pecado e era incapaz de impedir seu efeito.
4. Quais são os dois grupos em que Paulo divide as pessoas?
Os que vivem segundo a carne e os que se habituaram a viver segundo o Espírito Santo.
5. O que as pessoas, que vivem segundo a carne, priorizam?
As pessoas que vivem segundo a carne buscam atender os seus desejos e instintos. Elas não têm o compromisso com o Reino de Deus, pois prioriza fazer tudo segundo o seu "eu".



✓ CONCLUSÃO

Na lição deste domingo, com base no texto de Romanos 8, o apóstolo Paulo afirma que nada pode condenar ou pôr em dúvida quem já foi justificado e santificado por Deus, em Cristo, e mantém uma vida cheia do Espírito Santo. Quem tem Jesus Cristo como Senhor e Salvador não vive mais debaixo da lei do pecado.

ANOTAÇÃO



AS BÊNÇÃOS DE UMA VIDA SANTIFICADA

TEXTO PRINCIPAL

"Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida." (Rm 5.10)

RESUMO DA LIÇÃO

A justificação pela fé na obra de Cristo, aliada à santificação, garante bênçãos e paz.

LEITURA SEMANAL

SEGUNDA - Rm 5.1

A paz com Deus mediante a justificação

TERÇA - Rm 5.2

A graça mediante a fé

QUARTA - Rm 5.6

Cristo morreu pelos ímpios

QUINTA - Rm 5.8

A prova do amor de Deus

SEXTA - Rm 5.9

Justificados pelo sangue de Jesus Cristo

SÁBADO - Rm 5.11

Em Cristo fomos reconciliados com Deus

OBJETIVOS

- **MOSTRAR** as bênçãos da paz com Deus;
- **COMPREENDER** a bênção da alegria da salvação, como fruto do Espírito, durante as tribulações;
- **EXPLICAR** a bênção da salvação e da santificação final.

INTERAÇÃO

Professor(a), chegamos a última aula do trimestre. Parabéns pelo seu esforço e dedicação! Nesta última aula, seria interessante relembrar, de forma resumida, juntos com os alunos os conteúdos aprendidos no trimestre. Então, faça uma recapitulação de todas as lições. Se possível, peça aos alunos que deem testemunho de algum estudo do trimestre que tenha tocado o coração e feito alguma mudança. Aproveite a oportunidade para sanar as dúvidas dos alunos, caso tenham a respeito de algum conteúdo. Faça uma avaliação geral de todas as aulas. Deixe que os alunos falem a respeito dos pontos positivos e negativos. No final da aula comente a respeito do tema do próximo trimestre. Crie nos alunos uma expectativa positiva para o trimestre que será iniciado.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para a lição deste domingo sugerimos que você reproduza o quadro abaixo. Utilize-o para fazer uma revisão da temática do trimestre. Enfatize que a vida cristã não é mecânica ou estática. Ela envolve um relacionamento pessoal e dinâmico entre nós e Deus.

SANTIFICAÇÃO POSICIONAL	SANTIFICAÇÃO PROGRESSIVA	SANTIFICAÇÃO PERFEITA
Evento passado, nascimento espiritual.	Processo presente, crescimento espiritual.	Evento futuro, perfeição espiritual.
Salvação da pena do pecado.	Salvação do poder do pecado.	Salvação da presença do pecado.
"Eu fui salvo" (Ef 2.8.9).	"Eu estou sendo salvo" (Tg 1.21).	"Eu serei salvo" (1 Ts 5.9).
Consagração do corpo (1 Co 6.19,20).	Deterioração do corpo (2 Co 4.16).	Redenção do corpo (Rm 8.23).

Extraído de O Poder da Santificação. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p. 7.

Romanos 5.1-11

- 1 Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.
- 2 Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.
- 3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência.
- 4 E a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.
- 5 E a esperança não traz confusão, quanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.
- 6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

- 7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.
- 8 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.
- 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.
- 10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.
- 11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

INTRODUÇÃO

Após a santificação inicial que se dá por meio da justificação e regeneração, o crente ressurge para uma nova vida. Esta mudança proporciona alguns benefícios que são concedidos por Deus, como por exemplo: a paz com o Senhor, o acesso à graça e a esperança da glorificação final; a alegria da salvação que fortalece o cristão nos momentos de tribulações e sofrimentos e a salvação presente que garante a santificação final.

I. AS BÊNÇÃOS DA PAZ COM DEUS**1. A graça da paz com Deus (Rm 5.1)**

O ímpio não tem paz porque vive na prática do pecado. Já a pessoa justificada por Jesus Cristo, cujos pecados não lhe são mais imputados, desfruta de paz mesmo em tempos difíceis. Esta reconciliação traz paz com Deus, pois o

castigo ao qual estávamos condenados foi imputado sobre Jesus (Is 53.5). O sacrifício de Jesus derrubou a parede que separava o ser humano de Deus (Ef 2.14). Fomos "religados" ao Criador. A paz com Deus é somente para aqueles que conservam sua vida em constante comunhão com o Todo-Poderoso (Fp 4.7). O salvo vive no Espírito e, assim como o Espírito é eterno, eterna será a sua quietude com Deus. Você está em paz com Deus?

2. A bênção do acesso constante à graça de Deus (Rm 5.2). Somente Jesus pode redimir o pecador de sua condição e o santificar (Rm 3.24). O pecado conduz à morte, à opressão debaixo da culpa e à solidão espiritual, mas a justificação se aplica à justiça para a vida eterna por meio de Cristo (Rm 5.21). Semelhantemente, à vitória de Cristo sobre a morte por meio de sua ressurreição, os que foram justificados

e santificados pela graça também ressuscitaram para a vida eterna (Ef 2.6). A graça de Deus é alcançada somente pela fé. Ela fortalece o crente para que o pecado não tenha mais domínio sobre ele (Rm 6.14,15). Somos o que somos pela graça de Deus, por isso devemos ser gratos a Ele por tudo.

3. A bênção da esperança da glória de Deus (Rm 5.2b). As pessoas justificadas e santificadas são bem-aventuradas, pois nelas repousa a grande esperança da manifestação da glória de Deus (Tt 2.13). Diferente daquelas que vivem distantes do Senhor e são "alimentadas" por alegrias e motivações efêmeras. Os santos são transformados de glória em glória, santificação contínua e progressiva (2 Co 3.18). Eles se tornam participantes da glória de Deus como herdeiros juntamente com Cristo, para serem glorificados, na santificação final (Rm 8.17). Esta é a grande diferença entre ser criatura e ser filho(a) de Deus. A Bíblia assegura que ainda não sabemos como haveremos de ser, mas que seremos semelhantes ao Cristo glorificado e adverte-nos a manter esta condição, possível somente por meio da manutenção da obediência (1 Jo 3.1-3).

SUBSÍDIO 1

Professor(a), inicie o tópico fazendo a seguinte pergunta: "Como podemos ter paz com Deus". Ouça as respostas e explique que segundo "Romanos 5.1 - com a palavra 'pois', Paulo indica uma conclusão baseada em seu argumento anterior. No capítulo 4, Paulo mostrou como os pecadores, tanto judeus como gentios, são justificados pela fé. Aqui ele começa a descrever como o fato

de sermos justificados pela fé afeta a nossa relação com Deus. Primeiro, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Ter paz com Deus significa que não há mais hostilidade entre nós e Deus e que o pecado não bloqueia o nosso relacionamento com Ele. Mais do que isso, um novo relacionamento foi estabelecido e assim não mais tememos o resultado do julgamento, mas vivemos sob a proteção estabelecida por Deus."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, p. 40.)

II. A BÊNÇÃO DA ALEGRIA DA SALVAÇÃO

1. As tribulações conduzem à maturidade (Rm 5.3,4). Na caminhada do crente para o céu, as tribulações são inevitáveis. Jesus não nos prometeu uma vida sem conflitos, mas afirmou categoricamente que passaríamos por aflições (Jo 16.33). Ele não engana seus seguidores. Na história do povo de Israel podemos ver que algumas tribulações serviram para o ensino e a correção, a fim de que os hebreus aprendessem a confiar no Senhor (Dt 8.15,16). Na nossa caminhada com Jesus não é diferente. Paulo assevera que as tribulações nos levam à perseverança, à experiência (caráter aprovado), e à esperança que não confunde. Portanto, quando você pede a Deus mais experiência e esperança, mesmo que inconscientemente, você está pedindo por mais tribulações, que o levarão à experiência, que por sua vez lhe trará esperança. Tiago afirma que é motivo de alegria o passar por várias provações, pois por meio delas se obtém experiência, com vistas a alcançar a coroa da vida, prometida aos que amam a Deus (Tg 1.2—4.12).

2. O crente, mesmo enfrentando tribulações, tem a certeza do amor de Deus (Rm 5.5). No texto de Romanos 8.35-39, o apóstolo Paulo relaciona uma série de intempéries, mas conclui que mesmo estas dificuldades não são suficientes para separar uma pessoa salva do amor de Deus. Quantos exemplos existem na Bíblia de pessoas que renunciaram a tudo de valor, inclusive a própria vida, constrangidas pelo amor de Deus. Basta ler Hebreus 11, a galeria dos heróis da fé, para constatarmos isto. Quem mantém sua fidelidade a Deus, independente das circunstâncias, pode perceber o amor de Deus, a exemplo do grande Mestre Jesus. Ele no Getsêmani, sentindo a dor do cálice a ser tomado, questiona este "abandono", mas se submete à vontade de Deus por saber que tudo era por amor, inclusive sua morte.

2. O amor de Deus é provado pela morte vicária de Cristo (Rm 5.5-8). O Espírito Santo nos faz perceber o amor de Deus para conosco (v.5). Amor que pode ser evidenciado pela doação divina, mesmo sabendo que não tínhamos possibilidade de retribuir esse amor por sermos fracos (v. 6). O apóstolo afirma que morrer por alguém justo não seria considerado algo tão incomum (v. 7), pois ao longo da história há vários registros de pessoas que deram sua vida por uma pessoa amada, um líder carismático ou uma causa maior. Mas um justo morrer pelos injustos pecadores, isso nunca será visto. Por isso, a grande demonstração de amor de Deus pela humanidade é o fato de Cristo ter morrido por nós, "sendo nós ainda pecadores" (v.8). Devemos ter em mente este amor, principalmente nos

momentos de tribulações, sabendo que muito maior sofrimento Jesus passou para que fôssemos justificados e participantes da glória presente e da glória e santificação final que haveremos de ter.

SUBSÍDIO ②

"Rm 5.2 – Jesus Cristo não apenas nos justificou diante de Deus, mas também nos deu acesso pessoal a Deus, levando-nos a este lugar de mais elevado privilégio onde estamos agora. Fomos trazidos a uma posição favorável diante de Deus. Em vez de sermos seus inimigos, somos seus amigos — de fato, seus próprios filhos. A humanidade foi criada para a glória, mas por causa do pecado, 'todos...destituídos estão da glória de Deus' (Rm 3.23). É o propósito de Deus recriar a sua imagem e a sua glória de forma completa em nós, de modo que possamos estar firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Antever o nosso futuro com O Senhor deve trazer grande alegria. Nós permanecemos na graça de Deus, e o resultado da nossa vida está seguro em suas mãos. Não somos mais perseguidos pelos pensamentos sobre o julgamento; podemos agora refletir sobre sua graça e responder positivamente a ela."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, p. 40.)

III. A BÊNÇÃO DA SALVAÇÃO E DA SANTIFICAÇÃO FINAL

1. A salvação. Como é grande a satisfação de saber que tivemos o privilégio de experimentar a justificação mediante a fé em Jesus Cristo. O que seria de nós se não tivéssemos tomado a decisão de entregar a Jesus

Cristo nossa vida? Onde nós estariamos hoje? Quem nós seríamos? Certamente não seríamos melhores do que somos e, acima de tudo, continuariamos na condição de pecadores, condenados ao julgamento da ira de Deus, na condição de inimigos dEle (Rm 5.9). Paulo afirma que fomos reconciliados com Deus quando ainda éramos seus inimigos, devido aos nossos pecados, mas fomos reconciliados gratuitamente, sem nenhuma condição prévia, a não ser a fé em Jesus. Algumas pessoas se esquecem da maior bênção que já recebemos. Seja grato a Deus por sua salvação e não se esqueça de nenhum de seus benefícios.

2. A salvação mantida pela santificação. Paulo demonstrou sua gratidão pela mudança que o encontro com Cristo provocou em sua vida. A mudança de vida deu a ele uma convicção que o ajudou a superar as dificuldades. Antes de conhecer a Cristo, ele tinha uma posição privilegiada, junto à elite do judaísmo, que era almejada por muitas pessoas. Quando escreveu a Carta aos Romanos, já não tinha mais aquele status. Entretanto, a experiência da justificação e da santificação o libertou do domínio do pecado e deu-lhe a segurança que nunca havia conquistado com sua vida religiosa. A garantia da salvação presente e da comunhão com Deus proporcionam ao apóstolo a convicção, pouco antes de sua morte, de ter combatido um bom combate e guardado a fé (1 Tm 4.6,7). Segurança garantida somente às pessoas que, por meio de uma vida devotada e de santidade, mantêm seu ideal de obediência e gratidão a Cristo.

3. A salvação futura e glorificação, que será obtida com a santificação final. Paulo desejava que todas as pessoas tivessem a mesma paz e certeza que ele tinha da sua salvação. Ele não se arrependeu do que havia feito e de tudo que havia deixado para traz a fim de seguir a Cristo. O apóstolo tinha por certo que a obra de Deus na sua vida não havia acabado e que continuaria sendo aperfeiçoada até a vinda de Cristo (Fp 1.6). Esta é a gloriosa esperança. Paulo, além de ter certeza de ter combatido o bom combate, também tinha a certeza de que receberia a coroa da justiça no futuro (2 Tm 4.8). Uma vida eterna com Deus.

A pessoa que ama ao Senhor sente alegria e prazer em fazer a sua vontade (Jo 14.15), tem a garantia da vida eterna e a obtenção da santificação final e definitiva. Mas para chegar lá é preciso andar no caminho da santificação no presente, sem a qual ninguém verá o Senhor.

SUBSÍDIO 3

"Nossa esperança de que Deus manterá suas promessas nunca nos trará confusão. Quando nossa confiança está em Deus, temos certeza de que Ele cumprirá tudo o que prometeu — nós seremos ressuscitados para a vida eterna e estaremos com Ele na glória. Por quê? Porque o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado. O Espírito Santo continua a nos encorajar, lembrando-nos de quão carinhosamente Deus nos ama. Ele nos ama e fará como prometeu. Podemos esperar em Deus por causa da natureza do seu amor."

(Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, p. 40.)



ESTANTE DO PROFESSOR

CABRAL, Elienai. *Romanos: O Evangelho da Justiça de Deus*. 7.ed.
Rio de Janeiro: CPAD, 2003.



CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos que a justificação e a santificação inicial são acompanhadas de bênçãos maravilhosas como a paz com Deus, a alegria da salvação e a esperança na promessa de glorificação e vida eterna com Deus. Lembrando que para garantir essas bênçãos é preciso que mantenhamos uma vida de santidade continua e progressiva para atingir a santificação final com a glorificação.

ANOTAÇÃO



HORA DA REVISÃO

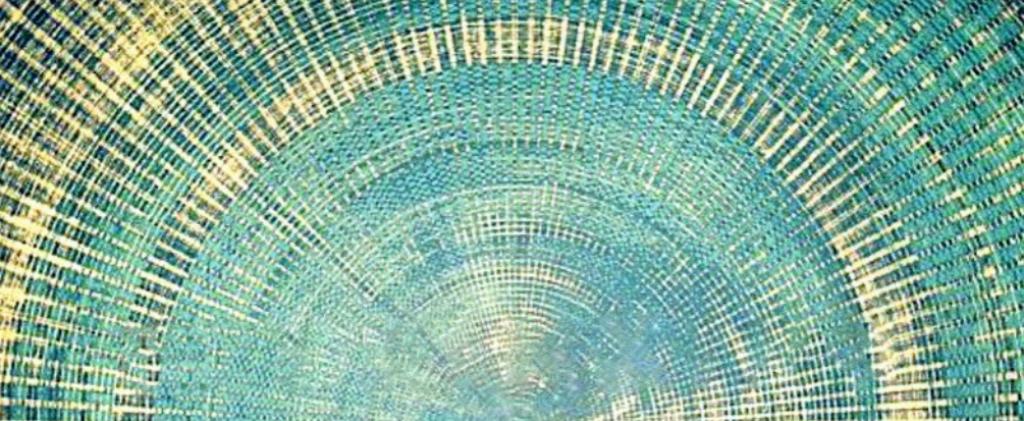
1. Segundo a lição, por que o ímpio não tem paz?
O ímpio não tem paz porque vive na prática do pecado.
2. Qual o resultado da justificação na vida do crente?
A paz com Deus.
3. A paz de Deus é para quem?
A paz com Deus é somente para aqueles que conservam sua vida em constante comunhão com o Todo-Poderoso (Fp 4.7).
4. Somente quem pode redimir o pecador?
Somente Jesus pode redimir o pecador de sua condição e o santificar (Rm 3.24).
5. Como alcançamos a graça?
A graça de Deus é alcançada somente pela fé.

A IMPORTÂNCIA DOS MAPAS BÍBLICOS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DOS TEXTOS SAGRADOS

Graças aos avanços recentes em imagens de satélite e sistemas de informação geográfica, hoje temos um recurso abrangente e atualizado que nos permite ter uma precisão histórica e bíblica.

Desta maneira, podemos compreender com exatidão contextos históricos e alcançar um entendimento mais claro do mundo bíblico e do significado das Escrituras.





VOCÊ SABERIA DIZER O QUE É A SANTIDADE BÍBLICA?

Para a maioria dos cristãos, a santidade é um estilo de vida ou uma ética que se espera atingir.

Normalmente os estudos sobre este tema são focados em “códigos de condutas” ou “segredos” para alcançar a santidade e esquecem de focar no mais importante: entendê-la.

